Desembarque, e combate dos Portuguezes contra os Francezes; na restauração do Rio de Janeiro em 1560.

HISTORIA
DO
BRAZIL

DESDE SEU DESCOBRIMENTO
EM 1500 ATE' 1810,

VERTIDA DE FRANCEZ, E ACCRESCENTADA
DE MUITAS NOTAS DO TRADUCTOR.

OFFERECIDA
A S. A. R.
O SERENISSIMO SENHOR
DOM PEDRO DE ALCANTARA,
PRINCIPE REAL.

TOMO II.

Com estampas finas.

LISBOA:
NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.
1817.
Com licença do Desembargo do Paço.

Vende-se na loja de *Desiderio Marques Leão*, Livreiro, ao Calhariz, N.º 12.

HISTORIA
DO
BRAZIL.

LIVRO IX.

1560 — 1565.

Expedição do Governador Mendo de Sá contra os Francezes do Rio de Janeiro.

A Côrte de Lisboa, ciosa pelas vantagens do seu commercio, fazia tratar como piratas todos os navios contrabandistas, encontrados por suas frotas nas paragens do Brazil, porém, por huma destas contradicções, de que os Governos dão muitas vezes exemplo, deixou correr quatro annos

inteiros, sem parecer inquietar-se da empreza de Villagailhon no Rio de Janeiro. Foi tal a sua ommissão, que se veria elevar alli sem obstaculo a Capital de huma colonia Franceza, se Villagailhon não opprimisse impoliticamente os colonos Protestantes, que se dedicárão á sua fortuna. Já hum Capitão do Havre tinha vindo fundear na embocadura do rio, para examinar o estado do novo estabelecimento, e dar noticia a muitos Flamengos, e Francezes, que tinhão lembranças de se dirigirem para alli: sete a oitocentos Flamengos se dispunhão a passar para alli em grandes hurcas de Flandres, com tenção de fundar huma Cidade no *Forno do tejolo*, posição que estava conhecida, e julgada conveniente. Em pouco tempo dez mil Francezes se terião alli ajuntado, se Coligny não visse sua esperança enganada por Villagailhon.

Então merecendo o nome de *França Antartica*, a colonia do Rio de Janeiro crescendo sempre, teria enriquecido a mãi-patria em huma das mais

bellas partes do Mundo-Novo, de hum dominio que não tem conhecido a fundo. (a) Entre os Portuguezes do Brazil, os Missionarios Jesuitas forão os unicos, que soubêrão conhecer com antecipação todos os perigos de semelhante invasão. O seu chefe Nobrega tinha chegado a despertar a attenção do Gabinete de Lisboa, e deo-se ordem a D. Duarte da Costa para fazer reconhecer as fortificações dos Francezes, e seus meios de defeza. Depois da informação deste Governador do Brazil, foi huma parte das instrucções do seu successor atacar, e expulsar os Francezes do forte Coligny.

Mas quando Mendo de Sá quiz

(a) Bem se conhece por estas palavras a traição dos Francezes, que nossas Historias referem: augmentando-se excessivamente com o dominio da terra, e commercio dos Indios rebeldes não houve insulto, que não commettessem contra os Portuguezes: estavão apostados a extinguir-lhes com as vidas a memoria, e procuravão expulsa-los para sempre das terras, de que erão pacificos possuidores.

executar esta ordem, achou em seu conselho homens assás fracos, e medrosos, que se lhe oppusêrão. Allegárão mais especiosos que solidos fundamentos, sustentando que seria mais sabio soffrer o ataque, que arriscar-se á vergonha da derrota. (a) Tudo devia faze-la temer; não sómente o numero dos Brazileiros alliados dos Francezes, e o estado do forte Coligny; mas ainda os soccorros que não deixarião de conduzir os navios da sua propria nação: quaesquerque fossem estes soccorros, serião sempre immensos

(a) Mendo de Sá estéve por algum tempo irresoluto, não pela cobardia dos nossos, como diz o Author, nem por temer inimigos práticos na guerra, e confederados com os Gentios, que erão o terror de toda a America; mas por não ter exercito poderoso, em quem pudesse sem risco confiar a empreza, que elle considerava grande; porque os navios estavão dispersos na conquista, e as munições erão totalmente incapazes para o sustento, e expugnação; porém logoque venceo estes obstaculos, não tardou em castigar a injuria, que offendia a honra, e os interesses do Estado.

comparativamente aos poucos meios dos Portuguezes em homens, e em navios. Para honra de Portugal Nobrega soube regeitar estes timidos conselhos: suas fallas nobres, e vigorosas prevallecêrão, e a expedição foi decidida. Destinárão-se dous navios de guerra, e oito ou nove navios de transporte (*a*), dos quaes Mendo de Sá tomou o commando, apezar dos rogos para não expôr a sua pessoa. O Governador fez comque Nobrega o acompanhasse, e deo as melhores provas da rectidão do seu juizo, na predilecção que mostrou para a habilidade deste Missionario.

A expedição deo á véla, e appareceo no principio de Janeiro de 1560 na altura do Rio de Janeiro. (*b*)

(*a*) Esta armada era de tres navios de guerra, e outo navios menores, guarnecidos de soldados, e de muitos que quizerão voluntariamente acompanhar esta expedição, além das canoas, que com gente e mantimentos acudírão com prompto soccorro, e se lhe forão reunir das provincias dos Ilheos, Espirito Santo, e Porto Seguro.

(*b*) A armada não chegou em o princi-

A tenção do Governador era entrar no porto de noite, e surprehender a Ilha, e o forte; mas a frota, descoberta, e reconhecida pelas sentinellas inimigas, foi obrigada a fundear fóra da barra. (*a*) Os Francezes largando os seus navios se retirárão para o forte, reforçados por oitocentos archeiros Brazileiros. O Governador no momento do ataque observou, que não tinha canoas, nem embarcações sufficientes para effeituar o desembarque,

---

pio de Janeiro; mas tendo sahido da Bahia já em 16 deste mez chegou ao Rio de Janeiro em 21 de Fevereiro. He o mesmo Mendo de Sá quem assim o refere em huma Carta, que escreveo com a relação desta victoria á Rainha D. Catharina, que se póde ler nas Memorias d'ElRei D. Sebastião por Barbosa Tom. I. pag. 438.

(*a*) Aindaque as sentinellas inimigas derão rebate, e fizerão mudar a Mendo de Sá o projecto de os assaltar improvizamente, fundando no seu descuido alguma parte da victoria, foi comtudo precizo lançar ferro de fóra, em quanto não chegavão os soccorros, que mandára prevenir em Santos, e em S. Vicente.

nem ainda pilotos, que tivessem conhecimento perfeito da bahia.

Mandou logo Nobrega a S. Vicente a pedir soccorros; commissão, que o Jesuita desempenhou com o seu costumado zelo, e intelligencia. Mandou logo hum bergantim, e barcas carregadas de munições, e equipadas por Portuguezes, Mamelucos, e Brazileiros, que não só conhecião a costa, mas tinhão aprendido a batalhar contra os Tupinambas, e os Tamoyos alliados dos Francezes. Dous Missionarios conduzírão o reforço: Mendo de Sá entrou logo no porto, aproximou-se ao lugar do desembarque, e bateo em vão dous dias, e duas noites a fortaleza, cujos baluartes erão de rocha viva, que resistia ás balas. Muitos dos sitiantes forão levados pelo fogo do inimigo, e maior numero posto fóra do combate. (*a*) O Governador

(*a*) Vasconcellos na Chronic. da Companhia da Provincia do Brazil assim mesmo o refere dizendo, que maior damno recebião os expugnadores que os expugnados.

desanimado esteve á ponto de tornar a embarcar a artilheria, e dar ordem á retirar; porém se mostrou poucos talentos no ataque, não era falto de coragem; e vergonhoso de abandonar a empreza sem proveito, determinou-se a huma tentativa desesperada (*a*): assaltou a parte das fortificações que domina a terra, e tomou de assalto á rocha onde estava o armazem. A tomada deste posto importante intimidou de tal sorte os Francezes, que na noite seguinte elles, e seus alliados os Tamoyos abandonárão as outras obras, ganhárão as suas chalupas, e fugírão huns nos navios, e outros pelo continente.

(*a*) Não foi a resistencia vigoroza dos inimigos, que disputou a conquista naquelles primeiros dias a Mendo de Sá, mas a natural fortaleza do sitio, que era hum rochedo talhado a pique, e por si inexpugnavel, isto conheceo elle logo, e para tryunfar da mesma natureza, desprezando os instrumentos da arte, se rezolveo com incrivel valor a investir á Fortaleza a peito descoberto, e ganhala á viva força de seu braço.

Hum Brazileiro convertido, por nome Martim Affonso, assignalou-se neste vivo ataque por acções de bravura espantosa; foi remunerado com huma tença na Ordem de Christo.

Villagailhon estava em França, quando o forte, que elle construio cahio no poder dos Portuguezes, motivo porque se gabou, que nem as forças de Hespanha, e de Portugal; nem mesmo, ajuntava elle recordando-se da defeza de Malta, todo o poder do Grão Turco poderião tomar-lhe a sua fortaleza. Mendo de Sá em huma carta á sua Côrte, declara o receio da proxima volta de Villagailhon: « Este commandante (ajunta o Governador Portuguez) não obra como nós para com os selvagens; he liberal em excesso, e observa justiça rigorosa: por pequena que seja a falta commettida por algum dos da sua gente, he enforcado sem remissão; de maneira que he temido dos Francezes, e respeitado dos naturaes. Passou ordem para se ensinar a estes ultimos o uso das ar-

" mas de fogo; o numero delles he
" grande, e pertencem a huma das
" mais bravas tribus do Brazil. Se
" Villagailhon volta-se com os refor-
" ços por elle mesmo annunciados,
" os Francezes refugiados no conti-
" nente entre os Tamoyos, não dei-
" xarião de occupar ainda a Ilha que
" eu acabo de conquistar, e domi-
" nando de novo o porto, se farião
" mais temiveis que nunca. Apressem-
" se pois a mandar-me reforços de
" Portugal, para que eu possa lançar
" fóra de todo o inimigo. (*a*) "

Com effeito Mendo de Sá não tendo forças sufficientes para guardar a Ilha, tirou a artilheria ás armas de França, fez demolir todas as obras, e fez-se á véla para o porto de Santos, onde tudo o que era necessario, ou para feridos, ou doentes, ou em fim para o pequeno exercito da guar-

---

(*a*) Esta Carta he a mesma que acima fica apontada. Póde o leitor curioso notar a differença, que tem della o que diz aqui o Author.

nição, tinha sido junto pelos cuidados do infatigavel Nobrega.

Durante a sua residencia em Santos, o Governador General pelo conselho deste Missionario, deo ordem de transferirem para Piratininga o estabelecimento de Santo André, que estava á entrada dos bosques, exposto aos ataques imprevistos das tribus inimigas, que habitavão as praias do Paraiba meridional. Neste novo sitio, a colonia tomou o nome de S. Paulo, e veio a ser logo a Cidade mais consideravel, e mais florecente desta parte do Brazil. O Collegio de Piratininga foi então posto em S. Vicente, e como o caminho que conduz desta colonia a S. Paulo, era infestado pelos Tamoyos, foi aberto caminho novo, e mais seguro com muito trabalho, e cuidados, segundo a traça, e direcção dos Missionarios Jesuitas.

Sua entrada triunfante em S. Salvador.

A tornada do Governador a S. Salvador foi celebrada com festas, e corridas de touros, cousa nunca vista no Brazil: mas a estes testemunhos de alegria publica succedêrão logo no-

vos motivos de temor, e novos objectos de tristeza.

Guerra contra os Aymures.

Mendo de Sá não pôde gozar senão por curto intervallo a paz. As Capitanias dos Ilheos, e Porto Seguro erão assolladas pelos Aymures. De todas as povoações Indigenas esta era a mais selvagem, e a mais terrivel. Julga-se descender originariamente da grande casta dos Tapuias, tão poderosa, tão numerosa, que confinava então pelo Norte do Brazil; mas tinhão possuido no certão huma linha parallela á costa desde o rio S. Francisco até ao Cabo Frio, antesque os Tupiniquinos, e os Tupinambas os lançassem para terras mais distantes. Os Tapuias se multiplicárão alli, em quanto as tribus maritimas pelo contrario forão enfraquecidas pelos invasores da Europa. Segundo esta tradicção, os Aymures estiverão separados por tanto tempo da sua primaria nação, que já não entendião a lingoa primitiva.

Tal era pelo menos a opinião recebida no Brazil sobre a origem destes selvagens temiveis; mas não he

crivel huma lingoagem experimentar tão grande alteração, sem mistura de alguma outra lingoa totalmente differente; e além disto sendo os Aymures de estatura mais alta que os Tapuias seus visinhos, parece mais ajustado inferir, que elles erão huma tribu do Sul, onde os naturaes em geral de maior casta, tem tambem costumes mais grosseiros. De mais a sua lingoagem era tão dura, e barbara, que a maior parte dos sons parecião tirados não da boca, nem da garganta, mas do fundo do peito.

Descripção destes selvagens ferozes.

Os Aymures tinhão hum costume commum a outras muitas povoações Americanas, mas estranho ás tribus Brazileiras; pellavão cuidadosamente todo o corpo, e guardavão os cabellos, que cortavão com huma especie de navalha feita de cana dura. Estes selvagens não tinhão nem vestidos, nem habitações; andavão inteiramente nús, dormião agachados como os animaes no fundo dos bosques, tinhão-se habituado a andar sobre as mãos no meio dos matos, e

dos espinhaes, onde não era possivel segui-los. Durante a estação das chuvas, dormião debaixo de arvores copadas, e tinhão assás intelligencia para formar com ramagens o tecto, que os abrigava. Sustentavão-se de fructos silvestres, e de animaes que matavão com suas flechas, cujos tiros erão inevitaveis, e comião tambem os inimigos vencidos, que não matavão sómente para banquetes de apparato, mas para fazer delles seu sustento habitual, reputavão-nos como animaes de que devião fazer preza: comião a carne meia assada, se tinhão fogo, senão crúa, e cheia de sangue como farião tigres.

O modo de fazerem a guerra era igualmente selvagem: como não tinhão chefes, não se ajuntavão em corpos numerosos, nem fazião face ao inimigo; mas vigiavão-no como animaes ferozes, e do fundo dos bosques despedião tiros mortaes. Em muitos outros respeitos os Aymurés erão muito inferiores ás outras povoações primitivas do Brazil. Estabelecidos no in-

terior das terras não sabião nadar, e era tal o horror que tinhão á agua, que hum ribeiro, ou hum regato, que não podião passar a vau, era huma barreira sufficiente contra seus ataques, e suas aggressões. Não causará admiração, que taes individuos, tendo mais de animaes que de especie humana, fossem tão impacientes de qualquer escravidão. Alguns delles apanhados pelos Portuguezes recusárão toda a qualidade de sustento, e perecêrão deste genero de suicidio, o mais lento, e o mais doloroso de todos.

Confederação dos povos Brazileiros do Sul contra os Portuguezes.

Incapazes de combater taes inimigos, os Tupiniquinos fugírão diante delles, e pela sua retirada expozerão as Capitanias dos Ilheos, e de Porto Seguro a crueis devastações. Nunca os Aymures se mostrárão em tão grande numero, e tão temiveis. O Governador General, chamado em soccorro das Capitanias estragadas, embarcou-se com forças sufficientes, fezse á véla para o porto dos Ilheos, e dalli se dirigio logo em busca do inimigo. Marchou por pantanos, e ter-

ras alagadas. Descobrírão os nossos, que os Aymures construírão huma ponte de arvores de huma milha de comprido: o exercito passou por ella. Na mesma noite os encontrárão, e lhes fizerão grande mortandade; homens, mulheres, crianças, a nada perdoárão. Mendo de Sá, para fazer a victoria mais completa, fez lançar fogo aos bosques, e matos, que servião de refugio aos vencidos. Voltava triunfante, e tinha chegado á costa, quando derepente os Aymures sahírão de embuscada, assaltárão como hum bando de animaes ferozes os Portuguezes, que marchavão em columna: mas o exercito, virando-se em linha de batalha, cercou os barbaros, e os lançou no mar. Os Indianos alliados tão activos na agua, como na terra, afogárão a todos que recusárão ficar prizioneiros.

Depois desta segunda victoria, Mendo de Sá entrou nos Ilheos, e dirigio-se com pompa á Igreja da SS. Virgem, para lhe dar graças por estes successos. Poucos dias erão passados, quando as costas, e as alturas vi-

sinhas apparecêrão de novo todas cobertas de selvagens armados. Os Aymures acabavão de ajuntar forças consideraveis, tanto guerreiros de sua nação, como montanhezes visinhos; e vendo-se em tão grande numero, se lisongeavão poder em fim vingar-se de seus inimigos. Mas forão de novo desbaratados em muitas acções, e pedírão paz, que lhes foi concedida em termos ordinarios. Accrescentão, que nesta expedição Mendo de Sá destruíra mais de trezentas estancias destes selvagens, e constrangêra áquelles que não quizerão converter-se, a retirarem-se sessenta legoas para o interior do certão; e nesta distancia ainda se não julgavão livres do ferro, e do fogo dos Portuguezes. Nesta noticia he provavel haver exaggeração, porque apezar de todas as victorias de Mendo de Sá, a Capitania dos Ilheos foi em poucos annos quasi destruida pelos Aymures.

Comtudo os Missionarios Jesuitas, favorecidos pelo Governador cheio de zelo, adiantavão felizmente os tra-

balhos da policia das tribus selvagens do Sul. Tinhão já formado cinco edificios para os naturaes convertidos, e no decurso deste mesmo anno ajuntárão sexto.

Porém se por hum lado estes Missionarios proseguião seus nobres designios, pelo outro se formava huma das mais temiveis confederações de selvagens, que jámais ameaçárão o poder Portuguez nesta parte do Brazil. Mendo de Sá não tinha obtido senão principio de successo favoravel no Rio de Janeiro; porque se tinha lançado fóra os Francezes da Ilha, e do forte Coligny, os refugiados na terra firme, aindaque em pequeno numero, vendo-se sustentados pelos Tamoyos, que tinhão de alguma fórma disciplinado, exercitavão contra os Portuguezes crueis represalias. Estes selvagens, que fazião parte da grande casta dos Tupis, não reconhecião por alliados senão os Tupinambas; e vião como inimigos todas as outras tribus Brazileiras, principalmente as dos Guayzacares, e dos Guyanazes, a quem

faziāo em S. Vicente guerra extermi-nadora. As suas habitações espaçosas, e regulares, erāo fortificadas com es-tacadas, e mais bem defendidas que as dos Tupinambas seus alliados; além disto assemelhavāo-se-lhes em muitos dos seus usos. O que os fazia mais no-taveis era a habilidade de improvisar em Poesia, talento que os fazia pro-curar, e estimar em todo o Brazil.

Senhores então da grande parte do paiz situado entre o Rio de Janei-ro, e S. Vicente, atacavão do lado das montanhas os Portuguezes, e seus alliados, que habitavão o districto de Piratininga; e pela costa a todos quan-tos as suas canoas de guerra podiāo chegar. Aindaque sempre inquietados pelos terriveis Aymures, os colonos Portuguezes ajuntárão para repellir os Tamoyos todas as forças; mas forāo derrotados no primeiro choque. Des-de então as tribus selvagens, que por temor ficárão neutras, tiverāo hum raio d'esperança, e se reunírão aos Tamoyos vencedores. Este exemplo foi seguido pelos Tupis do interior

das terras, que renunciando a alliança dos Portuguezes, tomárão igualmente as armas.

O terror se apoderou dos invasores Europeos. « O' colonos Portuguezes (exclamárão os Missionarios Jesuitas) esta guerra infeliz não he senão huma justa vingança do Ceo, porque tendes merecido todos os males que agora cahem sobre vós. Estes Tamoyos tão temiveis, não serião vossos amigos, senão tivessem a defender-se contra vós outros, caçadores de escravos. A lei natural faz hum dever em tomar armas para resistir á oppressão. Pouco contentes de se haverem vingado por victorias, querem hoje expulsar-vos do Brazil. Desgraçados de vós, se os Francezes do Rio de Janeiro receberem reforços! O projecto dos Tamoyos teria então execução, ao menos que adopteis huma conducta mais amigavel, e politica, e estendais as mãos a estes selvagens intrepidos, para os fazer vossos amigos, e vossos alliados. » Porém esta guerra es-

tava na sua primeira effervescencia, e a voz da conciliação não podia ser ouvida.

Selvagens confederados reunidos para atacar S. Paulo esperavão surprender a Villa, quando hum delles recentemente baptisado pelos Jesuitas veio descobrir-lhe o projecto. No mesmo instante todos os Indianos convertidos da visinhança se reunírão na Villa debaixo do commando de Tabyreza, (*a*) chefe Brazileiro, dedicado desde o principio aos interesses de Portugal. Seu irmão achava-se entre os confederados, e seu sobrinho (o grande

---

(*a*) Este Indio que deo tantas provas de valor, e de fidelidade para os Portuguezes, chamão huns *Tabyricá*, outros *Ararigboia*; era pessoa principal da Villa de Piratininga: o nome que tomou depois de baptisado foi Martim Affonso. Alistando a gente das aldeias visinhas, não sómente as exercitou com desvélo, e disciplina, mas fiel á Religião que de novo abraçára, os exhortou a que estivessem certos da victoria confiados em que Deos pelejava pela sua parte, e que os inimigos huns erão gentios, e outros tinhão com injuria apostatado do nome de Christãos, que professárão no Baptismo.

Cão), era hum dos seus principaes chefes. Os selvagens julgavão-se tão seguros do successo, que as mulheres velhas das suas tribus trazião comsigo todos os preparos necessarios, para celebrar as festas cannibaes da victoria. Jagoanharo mandou pedir a seu tio Tabyreza, que abandonasse a causa dos Portuguezes, para se não expôr a morte certa: foi em vão; Tabyreza ficou fiel, e os Jesuitas salvárão a Villa de S. Paulo, assimcomo tinhão já salvado Piratininga. Seus discipulos marchárão debaixo das bandeiras da Igreja, e persuadidos que o Ceo seria a sua recompensa, se fizerão invenciveis.

A Villa foi assaltada vigorosamente, porém defendida pelos cathecumenos resistio a todas os ataques: Jagoanharo foi morto escalando a Igreja: seu tio Tabyreza se comportou no partido contrario com o seu valor costumado, mas tambem com aquella ferocidade, que a conversão não pôde diminuir. Dous dos vencidos, na esperança de escaparem á morte,

se lhe lançárão aos pés exclamando: Nós somos cathecumenos. Implorando deste modo a sua clemencia, e a protecção dos Jesuitas, seus Padres espirituaes, nenhuma cousa pôde abrandar Tabyreza; elle acha o crime dos dous selvagens muito grande para ser perdoado, arrasta-os aos pés dos altares, e lhes despedaça a cabeça a golpes de maça.

Este intrepido, e feroz alliado dos Portuguezes, este chefe temivel dos selvagens, não sobreviveo muito tempo á gloria de haver defendido S. Paulo: foi atacado, e levado por huma dysenteria, e a sua memoria foi por muito tempo celebrada pelos Missionarios Jesuitas. « He de todos os » chefes Brazileiros, (dizião os Pa- » dres, animados pelo justo reconhe- » cimento) he de todos os chefes me- » moravel, e digno de nós aquelle » que primeiro nos recebeo, e acolheo; » aquelle que nos deo terras, que nos » assistio com huma fidelidade admi- » ravel; e aquelle em fim que nos sal- » vou do mais imminente perigo. »

Este elogio he confirmado pelos historiadores Portuguezes, e Vasconcellos confessa, na sua Historia do Brazil, que a conquista de S. Vicente, he devida sómente a Tabyreza.

Guerra na Capitania do Espirito Santo.

Mas se o valor deste chefe, e o zelo dos Missionarios Jesuitas se assignalárão com bom successo na defeza da Villa de S. Paulo, por outro lado, os selvagens inimigos erão victoriosos em outros muitos pontos do Brazil. Os Tamoyos em suas compridas canoas de vinte remos desafiavão pela perseguição, e assolavão as costas impunemente. A Capitania do Espirito Santo, que Fernandes Coutinho deixou em prosperidade quando partio para Portugal, estava quasi destruida. Atacada de hum lado pelos Tupinambas, do outro pelos Guaynazes, os colonos Portuguezes não podérão conservar-se contra esta duplicada aggressão. Senhores dos campos, os selvagens queimárão os engenhos do assucar, e sitiárão a Villa principal.

Menezes, que a commandava na

ausencia de Coutinho, morreo combatendo; seu successor D. Simão de Castello-Branco experimentou a mesma sorte em huma sortida. Tal era o estado deploravel da Capitania, quando Coutinho chegou de Lisboa com reforços. Teve por muitos annos de fazer frente a esta multidão de inimigos; mas a final os rogos dos colonos, e o conhecimento da sua fraqueza, o obrigárão a reclamar o soccorro do Governador General da colonia. Mendo de Sá mandou seu proprio filho Fernão, com huma pequena frota para repellir os barbaros. A expedição arribou na embocadura do rio Circare, e se reunio ás forças da Capitania. O pequeno exercito combinado atacou logo os selvagens, e os derrotou; porém antesque os vencedores se tornassem a embarcar, os vencidos reunidos os atacárão com novas forças; cercárão-nos, rompêrão as suas fileiras, e os fizerão em postas. Fernão de Sá ficou entre os mortos, depois de ter feito prodigios de valor. (*a*)

(*a*) Aindaque Fernão de Sá, filho do

Perdendo a vida na flor da idade, mal logrou as caras esperanças de hum pai que o idolatrava, e que por este sacrificio deo hum penhor da sua affeição illimitada ao seu Rei, e á sua patria. (*a*)

Esta lamentavel derrota foi seguida de outro flagello, que destruio logo a Capital do Brazil, e depois quasi toda a colonia. A enfermidade das bexigas se introduzio na Ilha de Ita-

---

Governador Mendo de Sá teve a mesma sorte de seus antecessores D. Jorge de Menezes, e D. Simão de Castello-Branco, differençou-se todavia delles, pois, cedendo os nossos, antes de acabar como valoroso degolou huma infinidade daquelles barbaros, castigando as suas insolencias, e deixou alastrado o campo de cadaveres para testemunho, de que se foi morto, nunca fôra vencido.

(*a*) Foi mui notavel a constancia do Governador Mendo de Sá, que nossos Historiadores todos louvão encarecidamente porque reputando em menos a desgraça de seu filho, que as consequencias da victoria, fez ceder os impulsos da natureza ás obrigações do cargo, ficando nesta adversidade, diz Rocha Pitta, tão gloriosa a memoria do filho como a constancia do pai.

parica, depois em S. Salvador, e extendeo os seus estragos ao Norte da costa, e quasi trinta mil Indianos, que os Jesuitas tinhão convertido, forão rapidamente levados pelo contagio. Para fortuna da humanidade, o genio favorecido do acaso, não tinha ainda conseguido suffocar no seu germen esta funesta epidemia, que nesta época levou mais de tres partes dos naturaes do *Reconcavo*.

Este flagello destruidor foi seguido do flagello mais lento da fome; como se a atmosfera se tivesse corrompido por algum principio, inimigo de toda a vida animal, e vegetal, os fructos cahião podres antes de amadrucer, as plantas murchavão, e todas as producções da natureza parecião atacadas da languidez, e da morte como os homens. A fome occasionou a segunda mortandade: de onze estabelecimentos formados pelos Jesuitas, seis forão destruidos ou pela morte dos habitantes, ou pela deserção de grande número, que fugião para o interior das terras, para acharem alguma doçura em tantos males.

Os colonos Portuguezes, menos expostos que os Indianos, aproveitárão-se da miseria pública, comprárão escravos dando viveres em troco: muitos selvagens vendêrão as crianças que havião roubado; alguns vendêrão seus proprios filhos, outros se vendêrão a si mesmos para alimentarem a fraqueza. Estas transacções calamitosas, produzírão duvidas sobre a sua validade, e o *Tribunal da Meza da Consciencia* de Lisboa decidio, que em extrema penuria, hum homem para viver podia vender-se a si, e a seus filhos. O Bispo, e o Governador General promulgárão esta decisão Real para socegar a consciencia dos colonos. Nasceo comtudo outra difficuldade relativa aos escravos, que não tinhão sido vendidos nem por si, nem pelos seus parentes: nos termos da lei, não podião ser retidos; mas não querendo seus senhores liberta-los, julgou-se perigoso obriga-los a isso, e por determinação tacita entre a Religião, e o interesse particular, não se deo aos opprimidos liberdade, com

o pretexto de que se tornarião idolatras ficando livres.

Quando a fome, e a mortandade finalizárão seus estragos, muitos Indianos convertidos voltárão aos estabelecimentos dos Jesuitas: aquelles, que não achárão as suas mulheres, desejárão outras; mas como se não sabia positivamente, se as primeiras tinhão morrido, não se permittio aos Indianos tornarem a casar, senão depois de hum espaço de tempo consideravel; circunstancia que os affligio vivamente, e que mais de huma vez embaraçou a sabedoria dos Missionarios.

Devoção dos Jesuitas Nobrega, e Anchieta.

No meio destas desgraças publicas, a guerra dos Tamoyos se fazia cada vez mais teimosa, e exterminadora; os colonos Portuguezes, com o maior custo resistião já aos ataques repetidos destes selvagens. Nobrega, e Anchieta seu fiel companheiro, cheios de zelo, e de fé, esperavão fazer voltar em proveito da moral estas penosas experiencias; prégavão ambos aos colonos já nos campos, já nas Ci-

dades novamente construidas, que os Tamoyos não tinhão por todas as partes a vantagem, senão porque o direito, e a justiça erão em seu favor, e Deos os protegia visivelmente: « He » em despreso dos tratados, (dizião » os Missionarios) he contra o di- » reito da natureza, e das gentes ter- » des accommettido, e tornardes es- » cravos aquelles a quem pudestes a- » panhar. Tendes soffrido que vossos » alliados devorassem os Tamoyos ca- » hidos em seu poder; não vos ad- » mireis pois, se a vingança Celeste » vos castiga, e vos opprime. » O perigo estava imminente, todas as tribus dos Tamoyos se reunírão para hum ataque geral.

Particularidades da sua embaixada aos Tamoyos.

Foi então que os dous Apostolos do Brazil, tocados das desgraças de seus compatriotas, pedírão ao Governador General licença de irem elles mesmos entregar-se aos selvagens, na esperança de obter delles a paz. Embarcárão-se no navio de Francisco Adorno, hum dos mais ricos colonos do Brazil, aproximárão-se á praia

occupada pela mais poderosa tribu dos Tamoyos. A' vista do pavilhão Portuguez, muitas canoas destes selvagens se deitárão ao mar para atacar o navio; mas observando a roupeta negra dos Missionarios, abaixárão logo seus arcos em signal de paz: elles não ignoravão, que estes Religiosos erão os protectores dos Indianos. Anchieta lhes falla no seu proprio idioma, e lhes inspira tal confiança, que apezar das traições, que esperimentárão da parte de seus compatriotas, muitos d'entre elles vierão abordo escutar as proposições do Missionario.

No dia seguinte os chefes dos principaes estabelecimentos dos selvagens, chegados para tratar com os dous embaixadores, enviárão logo a S. Vicente doze moços Tamoyos para servirem de refens, e rogárão instantemente a Anchieta, e a Nobrega que desembarcassem em Iperoyg. Coaquira, velho chefe, os recebeo por seus hospedes, os dous Missionarios levantárão logo huma Igreja coberta com ramos de palmeira, onde cele-

brárão missa. As ceremonias, os mysterios, que alli prégárão em alta voz, espantárão os selvagens; porém o que excitou mais a sua admiração, e respeito, foi a modestia, e santidade do comportamento dos dous enviados que trabalhárão por semear entre elles a paz, e união.

Conclusão da paz com os selvagens.

Todavia era difficil, que os dous embaixadores Christãos pudessem escapar a todos os perigos, que o cercavão em Iperoyg. Muitos confederados das outras povoações se assustárão com a noticia de negociações pacificas, e para as embaraçar hum chefe chamado Aimbere sahio do Rio de Janeiro com dez canoas de vinte remos. Tinha elle dado sua filha em casamento a hum Francez do forte Coligny, e além desta alliança, sustentava contra os Portuguezes motivo de odio ainda mais poderoso; em huma expedição recentemente emprehendida para procurar escravos, cahio em seu poder, foi posto abordo de hum dos seus navios carregado de ferros, mas aindaque agrilhoado, Aimbere

se lançou ao mar, escapou a nado: depois deste successo só respirou vingança. No dia seguinte da sua chegada a Iperoyg, todos os chefes abrírão conferencia para decidir se a paz offerecida seria regeitada, ou recebida. Aimbere fallando, em nome da maior parte das povoações do Rio de Janeiro, pedio como preliminares, que tres chefes que abandonárão a confederação Brazileira, e se unírão ao partido Portuguez contra seus alliados naturaes, fossem entregues immediatamente para serem mortos, e comidos.

Nobrega, e Anchieta presentes á conferencia declarárão com resolução, que se não podia acceitar proposição tão impia: « Estes chefes Indianos (dizião elles) são agora membros da Igreja de Deos, e amigos dos Portuguezes: o primeiro dever dos nossos compatriotas he proteger seus novos amigos, guardando inviolavelmente a palavra que lhes derão. A lealdade dos Portuguezes, nesta circunstancia, será para o fu-

" turo mais hum penhor da sua fide-
" lidade para a conservação das con-
" dições, que puderem estipular com
" os Tamoyos. A ser de outra ma-
" neira, não terieis vós receio, que
" depois de haverem faltado a seus
" amigos, fossem os Portuguezes me-
" nos escrupulosos a vosso respeito,
" vós a quem elles tem olhado atégo-
" ra como seus inimigos naturaes? "

A resposta de Aimbere foi, que não havería paz, se os Portuguezes não entragassem os desertores que tinhão morto, e devorado tantos dos seus amigos, e que esta era a resolução invariavel da maior parte das povoações do Rio de Janeiro. Perturbada a conferencia por esta disputa a julgárão rota sem esperança nenhuma; quando o velho Pindobuza, (o grande Palmeira) chefe do estabelecimento, onde se fazia a assembléa, tomou Aimbere pela mão, e usando da authoridade, que lhe dava sua muita idade, o impedio de commetter acto algum de violencia. Nobrega, julgando conveniente contemporisar, consentio, que a requi-

sição feita em nome dos povos do Rio de Janeiro fosse levada ao Governador de S. Vicente, e Aimbere quiz ir elle mesmo, determinado a romper a negociação, se não alcançasse este preliminar. Pela sua parte, Nobrega tinha necessidade de pretexto, para fazer conhecer o estado das conferencias ao Governador General da colonia, e recommendar-lhe sobre tudo, que não cedesse por modo algum a huma proposição tão falta de honra, quaesquerque fossem as consequencias para elle, e para seu companheiro de huma escusa formal.

Entretanto o filho do grande Palmeira, Paranapuza (o vasto mar,) que estava ausente ao tempo da chegada dos dous Missionarios Jesuitas, embaixadores no Iperoyg, soube com transportes de raiva, que tendo vindo para concluir a paz, exercitavão para com seu pai huma influencia absoluta: voltou á pressa com seus amigos, determinado a matar os Jesuitas, e não poupar seu pai, senão por compaixão para sua velhice.

Anchieta, e Nobrega vendo-o vir na sua canoa, e instruidos a tempo de seus projectos sinistros, se refugiárão na casa do grande Palmeira; achárão-na deserta, e julgando a morte inevitavel lançárão-se de joelhos, e se puzerão em oração. Foi a este fervor que attribuírão sua salvação, mais ainda que á sua eloquencia. Quando elles se virão cercados de Tamoyos promptos a degola-los, Anchieta tinha fallado a estes selvagens com vehemencia, para os dissuadir de commetter hum crime tão contrario aos direitos da hospitalidade, e das nações: Paranapuza lhes declarou abertamente, que tinha vindo para os matar; porém que tocado elle mesmo da sua humanidade, e de suas virtudes queria ser seu amigo, e viver em paz com elles.

A continencia destes Padres, quando lhes offerecêrão mulheres, segundo o uso, inspirou principalmente aos seus patrões huma especie de admiração, bem propria a augmentar o respeito que já havião ganhado. Os Ta-

moyos, admirados do seu procedimento extraordinario, perguntárão a Nobrega como era possivel, que aborrecesse os gostos, que os mais homens tão ardentemente desejavão. Nobrega tirou então hum mólho de varas debaixo da sua roupeta, e lhe disse, que a exemplo dos antigos Anachoretas Christãos, he que atormentando-se com este instrumento de penitencia, tinha sugeitado a carne ao imperio da razão.

Nobrega era velho, e quebrantado por seus piedosos, e longos trabalhos, assimcomo Anchieta estava na flor da sua idade: sua continencia foi exposta tambem á mais rude experiencia; ficando só algum tempo depois entre os selvagens do Iperoyg, estes não cessárão de lhe trazer, e offerecer suas mais formosas mulheres. Anchieta não tendo nem companheiro, nem amigo, que o ajudasse a resistir, fez voto, que se chegasse a conservar a sua pureza intacta, comporia hum poema Latino sobre a castidade da SS. Virgem. Privado de papel, de tinta,

e de pennas, recitava os seus versos inspirados passeando pela praia; e para melhor os conservar, os escrevia todos os dias na arêa, para se lhe gravarem na memoria.

Depois quasi dous mezes, os dous embaixadores Christãos estiverão cercados de perigos em Iperoyg, desde que o Governador de S. Vicente testemunhou desejo de conferir com elles para concluir a paz. Os Tamoyos não julgárão prudente, deixar partir ao mesmo tempo os dous refens, e assentou-se, que Anchieta ficaria. Exposto só por espaço de tres mezes aos caprichos, e aos furores destes selvagens, vio-se hum dia ameaçado a ser comido, se a commissão não voltasse em tempo determinado que elles de proposito havião adiantado o praso.

Hum partido de Tamoyos impaciente das demoras, que de ordinario acompanhão as negociações de paz, emprehendeo huma expedição hostil, e trouxe Portuguezes prizioneiros a Iperoyg. Tocado da desgraça de seus compatriotas, Anchie-

tá fez tudo para os salvar; ajustou o resgate, mas os piratas não quizerão estar pela demora, e no seu furor decidírão entre si devorar o Missionario que tinhão em penhor. Anchieta não tinha outros recursos mais que arriscar huma profecia; affirmou animosamente, que o resgate chegaria no dia seguinte, e até chegou a sustentar que em caso algum seria comido. A barca, e o resgate chegão com effeito no dia, e hora aprazada por Anchieta: he provavel que estivesse seguro do caso; comtudo os Portuguezes, e os selvagens igualmente acreditárão os milagres. Os Tamoyos lhe chamavão o *grande payé*, ou Sacerdote dos Christãos; a idéa que elles tinhão do seu caracter sobrenatural, lhe salvou mais de huma vez a vida.

A' sua chegada a S. Vicente, Nobrega tinha achado o Commandante morto, a fortaleza tomada por assalto pelos selvagens, as negociações rotas, e a paz mais desviada que nunca. Cousa nenhuma póde resfriar seu

ardor, nem desanimar seu zelo: elle socega os espiritos, e sem descançar faz conduzir os deputados dos Tamoyos a Itanhaem, para concertar a reconciliação com os alliados naturaes: depois corre a S. Paulo de Piratininga, onde fez confirmar na Igreja principal a reconciliação. A paz finalmente entre os Portuguezes, os Tamoyos, e todas as povoações dos paizes visinhos foi concluida: esta foi a obra de tres mezes.

Nobrega, e Anchieta depois de se exporem cem vezes a perder a vida, chegárão em fim a concluir huma pacificação tão difficil. A sua perigosa embaixada foi reputada como a salvação das colonias Portuguezas: mais de trezentas canoas de guerra estavão promptas a destruir as costas; todos os archeiros, que habitavão as margens do Paraiba do Sul, se tinhão reunido, e jurado não depôr as armas sem destruir os estabelecimentos Portuguezes, e occupado de novo todo o paiz ques lhes pertencia.

A rapidez, com que Nobrega se

transportou aos differentes pontos do Brazil por amor da paz, lhe mereceo da parte dos selvagens o appellido de *Abare-Bebe*, o Padre volante.

Anchieta, que igualmente se assignalou pela sua vocação, e zelo em negociação tão arriscada, deixou Iperoyg depois de cinco mezes de residencia entre os selvagens inimigos, e tornou a apparecer em S. Salvador com seu digno Collega. Foi então, que para completar o voto, que tinha feito no tempo da sua embaixada, escreveo o poema da Virgem em cinco mil versos Latinos (*a*), monumento

(*a*) Jorge Cardozo Agiolog. Luzitano, Tom. III. no Commentario de 9 de Junho letr. *a*, diz que teve em sua mão huma copia deste Poema, rubricada pelo P. Christovão de Gouveia, da Companhia, e que se compunha de cinco mil e setecentos versos Elegiacos; e accrescenta, que sem se apartar das rigorosas leis da Arte Poetica juntára Anchieta neste Poema a facilidade com a elegancia, a propriedade com a piedade, e a suavidade com a superioridade do estylo; e he ainda mais para admirar, que não escrevendo elle os ditos versos quando os com-

singular da effervescencia de imaginação inflammada, pelos mais sublimes affectos das virtudes moraes, e religiosas.

punha, mas depositando-os, ou confiando-os de sua prodigiosa memoria para os repetir, e trasladar depois, o fez tão pontualmente, que lhe não faltou hum só distico, que lhe não lembrasse.

LIVRO X.

1565 —— 1572.

Segunda expedição dos Portuguezes contra os Francezes do Rio de Janeiro.

A RAINHA D. Catharina, Regente de Portugal, e seu Conselho souberão com pezar, que Mendo de Sá não soubera aproveitar-se dos prosperos successos, para se metter de posse da Ilha, onde os Francezes tinhão construido o forte Coligny. Quando a Côrte de Lisboa recebeo a noticia, que Nobrega, e Anchieta acabavão de concluir paz com os Tamoyos, resol-

veo logo não perder a occasião de fundar huma colonia no Rio de Janeiro; e excluir inteiramente della aos Francezes, que de alguma sorte havião ficado Senhores do posto, apezar da primeira derrota. Sustidos por algumas povoações de Tupinambas, e Tamoyos os Francezes se estabelecêrão no continente, tendo fortificado o posto de Uraçumiri, e construido a pequena fortaleza de Paranapucy na Ilha de Cat.

Aindaque os Portuguezes tivessem poucas informações positivas sobre a situação dos Francezes do Rio de Janeiro, e sobre as disposições das povoações Indigenas, comtudo conhecião que não era occasião de emprehender a total expulsão do inimigo, que por momentos podia receber soccorros de França, e com estes novos chefes. Em consequencia a Rainha Regente fez partir a Estacio de Sá, sobrinho do Governador, com dous Galiões para dirirgir-se á Bahia onde veio trazer a seu tio ordem de ajuda-lo com todas as forças da colonia, a fim de

expulsar os Francezes estabelecidos no Rio de Janeiro. (*a*)

Mendo de Sá ajuntou immediatamente todos os navios de guerra, e de transporte que havia na Bahia, reunio algumas tropas, e apressou-se a dar a seu sobrinho informações que pudessem facilitar o bom successo da sua empreza. Recommendou-lhe expressamente, que observasse as forças dos inimigos, o numero de seus navios, e os attrahisse ao mar largo, por pouca que fosse a esperança da victoria; que não desprezasse cousa alguma para conservar paz com os Tamoyos, e finalmente não fazer cousa nenhuma importante sem o parecer de Nobrega.

Estacio chegou em Fevereiro á

(*a*) Desta expedição de Estacio de Sá para a Bahia no anno de 1564, e das gloriosas victorias que no Rio de Janeiro alcançou por mar e terra dos Francezes e Tamoyos escrevêrão com particularidade Brito Freire, Nova Lusitania Liv. I., numer. 67, Barbos. Memor. d'ElRei D. Sebastião Tom. II. Liv. 2. cap. 12.

vista de Cabo Frio, e despachou logo hum navio a S. Vicente, com ordens para convidar Nobrega a vir reunir-se-lhe, e ajuda-lo com seus conselhos. Reconheceo depois a costa, fez aprezar hum Francez, e soube delle, que os Tamoyos do Rio de Janeiro tinhão rompido a paz, e se tinhão de novo alliado a seus compatriotas: esta noticia foi logo confirmada pelas embarcações enviadas para fazer agua alêm da barra: huma dellas foi atacada por sete canoas de selvagens, e perdeo quatro homens

Conheceo-se logo, que cada ponto do porto, onde os navios Francezes podião ser atacados, se achava debaixo da protecção dos Tamoyos, que cobrião a praia armados de seus temiveis arcos. Depois de ter principiado algumas pequenas escaramuças sem nenhum successo, Estacio de Sá vio com dissabor, que os navios inimigos não desaferravão da costa, que elle mesmo não podia alli abordar por falta de embarcações sufficientes, e que suas forças além disto não correspon-

dião a difficuldade da empreza. Impaciente da chegada de Nobrega, e informado de outro lado por hum prizioneiro, que a guerra com os selvagens se renovára em S. Vicente, julgou necessario ir em soccorro desta Capitania, pois a diversão lhe podia ser funesta.

Certo nesta determinação, fez-se á véla no corrente mez de Abril. No dia seguinte á meia noite, Nobrega entrou no porto favorecido por vento rijo. Satisfeito de ter escapado á tempestade, e julgando-se em segurança no meio da frota Portugueza, fundeou; mas apenas o dia começou a apparecer não vio de todos os lados, senão canoas inimigas: o vento que o tinha lançado ao porto o demorava: era impossivel fugir-lhe, e sua gente julgando-se perdida sem remedio recommendava sua alma a Deos, quando derepente os navios apparecêrão. Era a esquadra de Estacio de Sá, que impellida do mesmo vento voltava a fundear no meio do porto.

No dia de Paschoa, Nobrega, e

o General em chefe abordárão sobre a Ilha de Villagailhon, onde o Missionario prégou hum sermão em acção de graças. Estacio de Sá o consultou sobre a continuação de suas operações militares, confirmou o General na resolução, que já tinha tomado, de ir provisionar-se a S. Vicente, e prover-se alli de barcas de remos, sem as as quaes muitos postos, de que era preciso assegurar-se, não poderião tomar-se.

Fez-se á véla a expedição, e tomou o porto de Santos; nelle soube, que os Tamoyos de Iperoyg pacificados por Anchieta, e Nobrega, erão fieis a suas promessas; que muitos delles tinhão vindo mesmo em soccorro dos Portuguezes, e que o chefe Cunhambeba, amigo particular de Anchieta, tinha tomado posto com toda a sua povoação sobre as fronteiras dos Tupis, para a defeza de seus novos alliados. Mas os colonos de S. Vicente não querião fazer sacrificios senão para sua conservação immediata. Elles exaggeravão as forças dos Fran-

cezes, e dos Tamoyos do Rio, e de tal modo insistião sobre as difficuldades da empreza, que Estacio persuadido disto disse a Nobrega: « Padre, „ que conta darei a Deos, e ao Rei, „ se esta expedição se perder? — Senhor (respondeo o Missionario) „ eu mesmo darei conta de tudo a „ Deos, e irei a ElRei a Lisboa tomar sobre mim a responsabilidade „ da empreza, e do successo.

Depois de persuadir o General, era necessario animar tambem os soldados: o Missionario os convenceo não sómente pela sua authoridade espiritual, mas ainda por meios de politica. Conduzio o exercito a S. Paulo de Piratininga, onde á vista de tantos Indianos convertidos, disciplinados, e promptos para a guerra, excitou o valor dos colonos Portuguezes: outras povoações até então indecisas trouxerão suas armas, fizerão tratados de alliança, derão provisões, e offerecêrão soccorros: S. Paulo veio a ser logo praça d'armas. Nobrega desceo ao longo da costa, e de dis-

tancia em distancia prégou ao povo, e aos colonos, a necessidade de assegurar o prompto successo á expedição, promettendo em nome do Rei, e do Governador General o perdão de todas as faltas temporaes a todo o que tomasse as armas, e se embarcasse.

Em huma colonia successivamente povoada de criminosos, este perdão não era sem algum intento; levantárão-se Mamelucos, e Indianos, fornecêrão-se canoas de guerra, e outros reforços vierão da Bahia, e do Espirito Santo, formando todos tal expedição, como não tinhão julgado possivel aquelles, que ao principio se opposerão á expedição.

Estes preparativos durárão até o fim do anno: em Janeiro de 1565 havia seis navios de guerra, numero proporcionado de transportes, e embarcações, e muitas canoas (*a*) guarneci-

---

(*a*) São canôas hum certo genero de embarcações, que só usão os Gentios para a guerra, e de que mais se aproveitão os moradores para o serviço pela pouca agua que

das de Mamelucos, e Indianos. O commando em chefe destes ultimos foi confiado ao Missionario Anchieta, por ser o melhor General que se podia dar a estes povos. A expedição fez-se á véla de Bertioga a 20 de Janeiro, dia de S. Sebastião patrono do Rei, e a quem os Portuguezes, como por hum presagio feliz, escolhêrão para protector da expedição.

Os ventos constantemente contrarios não permittírão, que as canoas, e embarcações ligeiras se avisinhassem á barra do Rio de Janeiro, senão nos primeiros dias de Março; alli lhes foi preciso esperar o General em chefe.

---

demandão, e pela facilidade com que navegão; tem hum só páo comprido, e boleado, a que tirão toda a casca, e arrancão o amago; são algumas como grandes galés, de troncos muito grossos, e ligeirissimas, podem trazer cento e cincoenta Indios, que andão nellas tão destros, que navegando juntamente e pelejando, com huma mão vogão o remo, e com outra a frecha, trazendo mais de trinta por banda, e as suas pás servem aos Americanos de reparo para as settas, como aos Africanos de agardas para as lanças.

A frota, e os transportes lutando deste modo contra os ventos, e o mar, não chegárão senão lentamente, e com custo. Estas demoras enfadárão a paciencia dos Indianos alliados, ou convertidos, e começando a faltar provisões tomárão particular resolução, a pezar das exhortações de Anchieta: não querião, (dizião elles) ficar ociosos, nem morrer de fome. Mas por huma daquellas promessas arriscadas, de que o Missionario animado pelo resultado tinha contrahido habito, demorou os soldados, annunciando-lhes que estavão a chegar no mesmo momento as provisões, e o General em chefe: dita apenas esta profecia, os navios apparecêrão.

A frota reunida entrou inteira na barra, e as tropas fizerão o desembarque no lugar chamado Villa-Velha, á sombra do rochedo denominado Pão de assucar. Intrincheirárão-se alli, mas a agua faltava: Estacio de Sá fez reconhecer o paiz, e não se pôde descubrir mais que huma agua encharcada, e salobra. José Adorno, e Mar-

tim Namaredo, dous dos mais poderosos colonos do Brazil, emprehendêrão com seus soldados abrir hum poço na arêa: o successo conrespondeo á sua esperança, e o poço forneceo ao exercito agua crystallina. Os Portuguezes estavão apenas intrincheirados, quando os Tamoyos atacárão. Hum Indiano convertido cahio em seu poder, em lugar de o levarem, o prendêrão a huma arvore á vista de todo o exercito, e o fizerão alvo de suas sétas, julgando intimidar assim os alliados dos Portuguezes; porém esta crueldade pelo contrario os enfureceo e determinados a vencer, ou a morrer, os convertidos conduzidos por Anchieta cahírão sobre os Tamoyos, dispersárão-nos, e lhes destruírão suas canoas. Seis dias depois se soube, que se tinhão reunido, e estavão de embuscada com vinte e sete canoas de guerra, em hum pequeno porto, poronde os convertidos devião passar. Estes preparados para o acontecimento, se pozerão em marcha, e derrotárão segunda vez os Tamoyos.

Animados por estes primeiros successos, os vencedores guiados sempre por Anchieta, entoárão com hum ar de tryunfante esta passagem da Escritura : « Os arcos dos poderosos estão quebrados, e aquelles que á pouco succumbião, se achão agora revestidos da força ! » Com effeito, podiase dizer, que os arcos dos Tamoyos erão os arcos dos poderosos, porque huma séta lançada por estes selvagens, cravava muitas vezes o escudo ao braço daquelle que o segurava ; algumas vezes mesmo rompia atravez do corpo com huma força, que nenhuma cousa podia affrouxar, e furando a arvore, que encontrava da parte d'além, se encravava no seu tronco.

A guerra comtudo foi continuada com pouco vigor de parte a parte, e sem acontecimentos decisivos : hum anno se passou assim na inacção, ou em escaramuças insignificantes. Indignado pelo vagar das operações, Nobrega veio ao campo ; applaudir todavia o proceder de Anchieta, que tinha mantido a ordem, e a disciplina

entre os Indianos convertidos, e alliados. Mandou-o logo á Bahia, para ahi vigiar nos interesses da Companhia, e para ser ahi ordenado Sacerdote; porque até alli este Missionario não tinha sido senão Coadjutor temporal.

Nobrega o encargou ao mesmo tempo de tratar com o Governador General, sobre o importante negocio da expulsão dos Francezes. Chegando a S. Salvador, Anchieta representou ao Governador, que se não podia esperar successo algum sem novos soccorros, e que era preciso fazer hum ultimo esforço, ou abandonar a empreza.

Mendo de Sá fez novas recrutas, ajuntou alguns navios, e conduzindo elle mesmo em pessoa o reforço, chegou a 18 de Janeiro do anno seguinte ao Rio de Janeiro, dous annos menos dous dias depois que a expedição se tinha á véla de S. Vicente. O ataque geral foi deferido até o dia de S. Sebastião, reputado feliz; com effeito Uraçumiri (*a*), praça for-

(*a*) Vasconcellos, Vida do P. Anchie-

te dos Francezes, foi tomada de assalto neste dia; não escapou hum só dos Tamoyos, que defendião os intrincheiramentos; houve sómente dous Francezes mortos, e cinco prizioneiros; estes ultimos forão enforcados, segundo o barbaro systema de guerra adoptado então pelos Europeos na America.

Morte de Estacio de Sá, sobrinho do Governador General; e total expulsão dos Frãcezes.

Os vencedores marchárão logo a Paranapucy, outra fortaleza dos Francezes na Ilha de Cat. Foi preciso bater-lhe as fortificações, e fazer brecha antes de dar assalto. Paranapucy foi em fim levada de assalto, mas no primeiro ataque, Estacio de Sá marchando á frente dos seus, recebeo huma séta na cara (*a*), que lhe fez huma ferida terrivel, da qual morreo depois de haver padecido hum mez inteiro. Seu primo Salvador Corrêa de Sá, nomeado General para o render, tomou logo o commando. Poucos Francezes

---

ta, Livro II. Capitul. 13. numero 2., e 3.

(*a*) Brito Freir. Nov. Lusitan. Liv. I. num. 75.

morrêrão nestas duas acções decisivas, de que os Tamoyos alliados havião sustentado todo o esforço.

Quando estes ultimos succumbírão, os Francezes se tornárão a embarcar em quatro navios, que tinhão fundeados no porto, fizerão-se á véla para Pernambuco, e ahi tomárão posse do Recife com tenção de nelle se estabelecerem. Esta escolha prova, que elles tinhão explorado a costa com miudeza, e que seus planos erão sabios; mas faltavão-lhes os meios de proseguir a execução. Com effeito Olinda, Capital de Pernambuco, e ao presente huma das mais florecentes Cidades do Brazil, estava mui perto do Recife para soffrer ás suas portas inimigos, que acabavão de ser expulsos do Rio de Janeiro. O Commandante da Cidade os atacou vigorosamente, e os constrangeo a fazerem-se ao largo. Hum dos Francezes da expedição, antes de se tornar a embarcar, expremio o seu pezar relativamente ás desgraças de seus compatriotas no Brazil, gravando sobre hum rochedo es-

tas palavras, que o Historiador Rocha Pitta nos conservou com a sua orthografia: *Le munde va de pis ampi.*

Nunca houve guerra, onde tão poucos esforços de huma, e outra parte, tenhão tido consequencias tão importantes. A França muito occupada a combater os Hugonotes, para se encarregar do Brazil, despresou, e abandonou seus colonos do Rio de Janeiro, e Coligny vendo seus projectos anniquilados por Villagailhon, não tomou mais interesse algum na colonia, que de alguma fórma tinha creado; além disto o tempo da retirada dos Calvinistas era passado desdeque elles tomárão armas em França contra seus compatriotas Catholicos.

Portugal deo tão pouca attenção como a França aos negocios do Brazil nos ultimos annos. A morte d'El-Rei D. João III. foi para a Monarchia huma perda irreparavel. Na verdade a Rainha Regente se havia inclinado a seguir os planos deste Monarcha, porém com menos zelo, e

menos authoridade. Foi obrigada em 1562 a entregar ao Cardial D. Henrique o governo do Reino; mas este novo Regente, logo desde o principio mostrou pouca firmeza, e resolução para conservar intacta a Monarchia. Certamente se Mendo de Sá houvesse sido menos fiel, se Nobrega, e Anchieta fossem menos habeis, o Rio de Janeiro, agora cabeça do Brazil, e residencia da Real Casa de Bragança, seria possessão Franceza.

Fundação da Cidade de S. Sebastião.

Immediatamente depois da sua victoria, o Governador General em consequencia de suas instrucções, traçou sobre a praia occidental do Rio (*a*), o plano de huma nova Cidade, que depois de dous seculos de existencia, foi erigida em Metropoli da America Portugueza. Mendo de Sá a denominou S. Sebastião, em honra do Santo deste nome, e do Monarcha reinante. Escolheo para séde huma bella planicie, cercada de montanhas variadas,

(*a*) Laet Discription des Ind. Occid. Liv. XV. Cap. 18.

cobertas de soberbos bosques; a feliz posição do seu porto preservada dos ventos tempestuosos pelas alturas visinhas, onde os navios fundeados em segurança, como em huma caldeira, a devião elevar logo á ordem das principaes estações navaes do globo. Mendo de Sá mandou, se fortificassem logo os dous lados da barra.

Os Indianos alliados, e convertidos, commandados pelos Jesuitas, emprehendêrão todos os trabalhos da nova Cidade, semque custasse cousa alguma ao Estado. Em poucos mezes a natureza bruta foi animada, e fertilisada pela mão do homem: os rios até então deixados á sua vaga corrente correrão por seus leitos desempedidos; as aguas estagnadas, ou tristes charcos forão dessecados, e exhaustos; o musgo inutil não soffucou mais as hervas nutritivas; o machado, e o fogo abrírão bosques impenetraveis aos raios do Sol, não offerecendo senão arvores estrelaçadas, que succumbião debaixo do pezo dos seculos, e arbustos espinhosos, e este-

reis, que cobrião as mais ferteis collinas.

A pedra de cantaria lavrada por arte occupou o lugar da cabana selvagem de palmeira, e formou logo para o homem abrigo commodo, e seguro, abrírão-se Templos á gloria do Eterno; levantárão-se muralhas para cingir a Cidade, ainda em seu berço: fabricárão-se cáes, rompêrão-se estradas; a terra aberta pela charrua, pôde receber em seu seio o sopro dos ventos, e os raios do Sol; o terreno, o ar, e as aguas adquirírão mais salobridade, e a natureza selvagem vencida depois pela industria, e pela coragem, cedeo em fim o seu imperio ao homem civilisado, que creava para si huma nova patria.

A Cidade de S. Sebastião foi logo dividida em tres partes, como em tres andares: a primeira sobre as alturas, a segunda a meio caminho, e a terceira se estendia pela praia visinha ao porto. Apenas a nova Cidade teve aspecto regular, se lhe deo logo para primeiro Governador a Sal-

vador Corrêa de Sá (*a*), o mesmo que tanto se havia distinguido durante a conquista.

Creado primeiro Alcaide mór, foi tambem mettido de posse do seu cargo com todas as formalidades usadas em Portugal. O Governador lhe entregou as chaves das portas ficando de fóra: o Alcaide entra immediatamente, fecha os dous postigos da Cidade, e pergunta logo ao Governador, se quer entrar, e quem he: « Sou » (responde Corrêa) Governador, em » nome do Rei de Portugal, da Ci- » dade de S. Sebastião, e quero nel- » la entrar. » No mesmo instante se abrem as portas para reconhecer se he realmente o Capitão mór da Cidade, e fortaleza de S. Sebastião, de que elle toma logo o commando.

He coisa feia para a memoria de Mendo de Sá, que este Governador General manchasse com sangue innocente a fundação da sua Cidade, con-

---

(*a*) Rocha Pitta, Liv. III. num. 37. pag. 167.

demnando ao supplicio hum dos Hugonotes, que fugindo á perseguição de Villagailhon, procurára asylo entre os Portuguezes. Este infeliz chamava-se João Bolés, homem sabio, instruido no Grego, e no Hebreo. Refugiado em S. Salvador, e tres camaradas seus, foi aqui prezo a instancias de Luiz da Grã, Provincial dos Jesuitas animados de zelo perseguidor pela a orthodoxia. (*a*) Hum dos companheiros de Bolés fingio entrar voluntariamente no gremio da Igreja Catholica; porém Bolés, e mais dous firmes em seus principios, sujeitárão-se a prizão perpétua antes, que mudar de crença. Bolés estava prizioneiro,

(*a*) Lêa-se Jorge Cardoso, Agiolog. Lusitano, dia 5 de Maio, letra *e*, e note-se ahi a singular virtude deste Jesuita Luiz da Grã, para se entender este que o author chama zelo perseguidor, e crimina nelle, e nos outros Missionarios, pertendendo talvez, que consentissem verdadeiros Apostolos, e Ministros do Evangelho ritos gentilicos, herezias, e impiedades dos Hugonotes com a santidade da nossa Religião.

havia oito annos, quando foi mudado para S. Sebastião, e conduzido ao supplicio como Francez, e heretico obstinado. Este acto de politica, ou antes esta odiosa crueldade, deshonra a memoria de Mendo de Sá, e dos Jesuitas que o aconselhárão para affugentar alguns compatriotas de Bolés, que ainda se lembrassem voltar aos sitios do Rio de Janeiro. (a)

Na fundação da Cidade de S. Sebastião, não forão os Missionarios Je-

(a) Quem tem conhecimento do caracter dos Hugonotes, tão empenhados em combater, e perseguir a Religião Catholica, como herejes que erão contumazes, e obstinados, e tem conhecimento juntamente, pelo mesmo que o author tem dito nesta Historia, da traição dos Francezes em disputarnos a possessão daquelles Estados que tanto ambicionavão para si, póde conhecer sem difficuldade a razão, comque pertende o author manchar a fama de Mendo de Sá com huma acção, que, supposto não seja referida por nossos Escriptores, em nada deslustra hum heroe, cujo valor, piedade, e experiencia o fez accreditar naquelle tempo por hum grande Soldado, por hum perfeito Catholico, e por hum consummado Politico.

suitas esquecidos; deo-se-lhe no meio da Cidade terreno para edificar hum Collegio, dotado pelo Rei a favor de cincoenta Religiosos; dotação que os Jesuitas havião merecido por seus trabalhos no Brazil, e que foi confirmada em Lisboa no anno seguinte. (*a*) Os convertidos Indianos, que tinhão participado da conquista ficárão reunidos perto da Cidade, nas terras concedidas aos Jesuitas. O estabelecimento prosperou, e veio a ser bem como hum posto avançado contra os Tamoyos, e contra os contrabandistas Francezes, e Inglezes.

O chefe Indiano Martim Affonso, que se havia assignalado nas ultimas expedições, foi posto com a sua

(*a*) Aindaque os Jesuitas tiverão por alguns annos antes Collegio, não contavão sua antiguidade senão do tempo d'ElRei D. Sebastião por lho dotar com rendas, e congroas para sua sustentação, por este motivo como não reputavão por fundação a Casa sem patrimonio, tinhão a este Rei por Fundador.

povoação a huma legoa quasi da Cidade nova, em hum posto chamado hoje S. Lourenço. Os Tamoyos, que tinhão dedicado a este chefe odio mortal, desejavão com ardor apanha-lo vivo, e devora-lo. A chegada de quatro navios Francezes a Cabo Frio, lhes deo a esperança de vingar-se.

Erão provavelmente os mesmos Francezes, que havião sido successivamente expelidos do Rio de Janeiro, e do Recife. Os selvagens reclamárão sua cooperação para atacar o inimigo commum. Mendo de Sá tinha voltado a S. Salvador, e não ficavão forças algumas que os sitiantes devessem temer. Entrárão a barra sem opposição, porque os fortes não estavão ainda armados. O Governador Corrêa admirado desta precipitada invasão, expedio aviso a S. Vicente a pedir soccorro; e fez partir hum destacamento a fim de reforçar Martim Affonso, sabendo qual era o fim principal dos Francezes, e dos selvagens: elle mesmo se preparou depois a defender a Cidade ainda não murada.

Comtudo Martim Affonso, difficil a desanimar, se pôz em defeza antesque os Francezes, e Tamoyos desembarcassem; felizmente para elle, depois de tomarem terra, demorárão o ataque para o dia seguinte. As tropas, de que o Governador pôde dispôr, chegárão durante a noite ao campo de Martim Affonso. Este chefe marcha logo a surprehender o inimigo; o successo completo corôou sua tentativa.

Postos em seco pela maré, os navios Francezes se achárão de modo embaraçados, que as suas peças não podérão servir contra os sitiantes, nem responder ao fogo de hum falconete. Depois de huma perda consideravel se apressárão a aproveitar o soccorro da maré, para se tornarem a embarcar, e pôrem-se ao largo. Este foi o ultimo susto que dérão aos fundadores da nova Cidade.

Com o reforço chegado de S. Vicente o Governador de S. Sebastião os perseguio até Cabo Frio. Elles já havião partido, mas outro navio da mes-

ma nação, forte em tripulação, e artilheria julgou não ter cousa a temer de huma pequena frota de canoas, servidas principalmente por Brazileiros: fez huma bella defeza, e Salvador Corrêa veio a abordagem. Tres vezes foi lançado ao mar, e tres vezes os seus Indianos o salvárão aindaque pesadamente armado. O Capitão Francez combatia sobre a tolda, armado tambem de todas as peças, e tendo em cada mão huma espada núa. Hum dos Indianos allidos, impaciente de ver que as flechas não podião romper o peito de ferro deste Capitão inimigo, perguntou se haveria algum meio de o offender; apontárão-lhe para a viseira do capacete, dirigi-lhe alli huma nova flecha, fura-lhe o olho, e o mata. O navio privado do seu chefe, rendeo-se aos Portuguezes, e sua artilheria transportada ao Rio de Janeiro, servio para fortificar, e defender a barra. Quando o moço Rei D. Sebastião soube o comportamento animoso do chefe Indiano Martim Affonso, lhe mandou presentes de gran-

de valor, entre os quaes havia o escudo de suas armas; signal honroso de valor, e de estima.

Este Soberano, apenas podia ainda governar por si mesmo, já a conquista da mais bella parte do Brazil, promettia aos Portuguezes o dominio inteiro desta vasta possessão de America. Desdeque o moço Rei tocou os dezeseis annos (*a*), o Cardial Henrique, seu tio, lhe entregou as redêas do Governo com satisfação geral dos grandes, e do povo.

O Monarcha não desprezou os ricos estabelecimentos, que a Europa invejava á sua nação, nas outras partes do mundo, o Brazil não foi esquecido. Prolongou por dous annos o governo de Mendo de Sá, que foi tão longo, e tão feliz.

As possessões da India se sustentavão sempre com esplendor; Portugal sobrepujava de seus productos, e

---

(*a*) ElRei D. Sebastião completava, quando foi acclamado, quatorze annos, e foi a 20 de Janeiro de 1568.

Lisboa era contada entre as mais bellas, e mais florescentes Cidades do continente.

Partida da frota de D. Luiz de Vasconcellos para o Brazil.

Os Jesuitas sempre empregados na propagação da fé, fazião reinar nas regiões Orientaes, e principalmente no Brazil, todos os beneficios da doutrina Christã, e o seu credito era grande na Côrte de D. Sebastião. Este Principe resolveo mandar ao Brazil hum reforço destes Missionarios, com D. Luiz de Vasconcelos, que escolheo para succeder a Mendo de Sá no Governo da colonia. Todos os Padres destinados a esta viagem, forão postos debaixo da direcção de Francisco Ignacio de Azevedo. (a)

(a) O P. Ignacio de Azevedo, e não Francisco Ignacio; era muito illustre de huma familia do Porto, donde era natural, irmão de D. Jeronymo de Azevedo vigesimo segundo Vicerei da India, e de D. Francisco de Azevedo, em quem cedêo a antiga caza de seu pai D. Manoel de Azevedo, Commendador de S. Martinho, quando se recolheo á Companhia. O dia de seu glorioso martyrio foi a 15 de Julho de 1570.

Azevedo era de huma familia distincta de Portugal: entrou em 1547 na Ordem dos Jesuitas; havendo já preenchido diversos empregos no Brazil quando foi elevado ao lugar importante de Provincial da America Portugueza, pelo famoso Francisco de Borja, então Geral da Ordem. Pio V. para animar mudança tão util ao Christianismo, concedeo indulgencias plenarias a todos os que acompanhassem Azevedo; e deo a este Provincial Jesuita muitas reliquias destinadas a animar o zelo piedoso dos colonos do Brazil. Sessenta e nove Padres vindos para participar de tão honrosa missão, se ajuntárão em Lisboa onde se armava huma frota de sete navios, e huma caravela debaixo do commando de D. Luiz de Vasconcelos, que devia governar a colonia. Portugal ainda não tinha mandado expedição alguma tão consideravel. Tudo fazia ver, que o Brazil hia em fim a ser vivificado, e protegido; mas os destinos decidírão de outra maneira.

Azevedo embarcou-se no S. Tia-

go com trinta Religiosos (*a*); outros vinte seguírão Pedro Dias em o navio do Governador, e os dez ultimos postos debaixo da direcção de Francisco de Castro, se embarcárão no navio das orfãs, assim chamado, porque levava grande numero de meninas, que a Côrte mandava para casarem, e formarem estabelecimentos no Brazil. A frota se fez á véla, e chegou logo á Madeira. Alli o Governador D. Luiz temendo as calmarias da costa de Guiné, resolveo-se a esperar monção mais favoravel; mas o S. Tiago tendo a bordo Azevedo, e maior numero de Missionarios, separou-se da frota para ir á Ilha de Palma, huma das Canarias, largar a carga destinada aos habitantes da Ilha, e receber outra para o Brazil.

(*a*) Os Companheiros do P. Azevedo no navio S. Tiago forão trinta e nove, cujos nomes se podem ver em Brito Freire Liv. II. pag. 81. num. 156. no Tom. IV. do Agiologio Lusitano por D. Antonio Caetano de Souza a pag. 176, e tambem a relação de todo este successo.

A distancia era curta, mas perigosa, porque dous corsarios Francezes cruzavão nesta paragem. Os Padres rogárão a Azevedo a tomar outro rumo, para não se expôr assim sem necessidade: Azevedo recusou, mas permittio a seus companheiros tomarem este partido. Quatro Noviços sómente acceitárão; os seus lugares forão logo preenchidos por outros quatro, que ambicionárão o martyrio: seus desejos forão logo satisfeitos. No dia seguinte apparecêrão cinco navios Francezes ás ordens de Jaques Soria (*a*), famoso corsario Normando, e Hugonote, sahido de Rochelle com o intento de exterminar todos os Catholicos que cahissem em seu poder. O S. Tiago tinha a vantagem da dianteira, e ganhou a Ilha em sete dias:

(*a*) Este corsario andava naquelles mares buscando prezas, que erão nelle quasi certas: estava no serviço de Joanna de la Brit, Princeza de Bearne, Condessa de Fox, infecta na mesma seita abominavel, de que era Soria, que porisso tanto pertendia lizongear á sua Princeza.

mas hum hum vento violento, o brigou a entrar em hum porto perto de Torça-Corte; daqui ao porto de Palma, não havia mais que tres legoas por terra; a distancia por mar era mais consideravel.

Hum colono Francez que tinha estado no porto, condescipulo de Azevedo, lhe deo conselho que senão aventurasse no S. Tiago, mas que fosse a Palma por terra, porque era de esperar que não fosse apanhado pelos piratas. Nada póde dissuadir a Azevedo, parecia precipitar-se voluntariamente na sua perda.

O S. Tiago faz-se á véla, chega perto de Palma, e he cercado pelos corsarios: travasse o combate, os Jesuitas põem-se em oração sobre a coberta; mas toda a resistencia se torna inutil, toda a esperança he perdida; o S. Tiago he tomado por abordagem, e á excepção de hum Noviço, nenhum Jesuita escapa ao furor de Jaques de Soria; faz lançar ao mar os que ainda estão vivos, os feridos, os moribundos, e os mortos. Senhor

do navio, volta para França com hum rico despojo.

A noticia deste acontecimento lastimoso, chegou logo á Madeira onde se achava o resto da frota; todos os Jesuitas que estavão abordo celebrárão com inveja este successo, a que chamárão tryunfo dos Missionarios Christãos, seus irmãos, martyrisados pelos hereticos; tryunfo que estes mesmos não tardárão a participar. Aindaque a frota tivesse esperado a estação favoravel, soffreo muito do clima contagioso de Cabo-Verde; e depois de huma longa, e deploravel viagem, quando appareceo á vista do Brazil, soprou vento tão violento que não pôde dobrar o Cabo de Santo Agostinho, nem vir a terra. Impellida até Nova-Hespanha alli foi dispersada pela tempestade; hum navio ganhou S. Domingos, outro a Ilha de Cuba, o resto entrou no mar alto.

Combate naval, morte de Vasconcellos, martyrio de

Reunida em fim, mas desarvorada, esta infeliz frota fez novo esforço para chegar ao seu destino, porém debalde; batida de novo pela violen-

sessenta e nove Jesuitas, e destruição da frota Portugueza.

cia dos ventos, repellida para os Açores, falta de tudo, as suas tripulações de tal modo desfalcadas, que quando Vasconcelos tentou ainda huma vez sua má fortuna, hum só dos seus navios bastou para receber os miseraveis restos de suas forças. Tocava o equinocio de Setembro, e ainda não havia huma semana que D. Luiz tinha deixado a Ilha Terceira, quando conhecêrão ao mar cinco navios d'alto bordo, quatro Francezes, e hum Inglez: erão ainda piratas, commandado por João de Capdeville, Béarnais, companheiro de Jaques Soria, Calvinista como elle, e discorrendo os mares com o mesmo fim. Quatorze Jesuitas, sugeitos a Pedro Dias, estavão com o Governador.

Aindaque toda a resistencia fosse inutil, Vasconcelos preparou-se corajosamente para o combate, e atacou primeiro Capdeville: huma vigorosa canhonada se começa de huma, e outra parte, a distancia de tiro de mosquete, o corsario carrega logo sobre o Almirante Portuguez, sóbe á abor-

dagem, e entra no navio. Victima da sua resolução heroica, o desgraçado Vasconcelos he morto sobre a coberta com as armas na mão, e lançado ao mar. (*a*) Taes forão os lastimosos acontecimentos, que anniquilárão huns depois de outros esta bella expedição destinada para o Brazil. De sessenta e nove Missionarios que Azevedo tinha levado comsigo de Lisboa, hum unicamente chegou ao seu destino, aonde confirmou a noticia da desgraça. (*b*) Já mais a Companhia de Jesus, antes ou depois desta época, teve ao mesmo tempo tão grande perda; já mais

(*a*) Rocha Pitta, Liv. III. pag. 177. dá-o morto fóra do combate por enfermidade contrahida dos calores de Africa, e pelos descommodos da sua prolongada, e trabalhosa viagem. Veja-se Souz. Historia Genealog. da Caza Real, Part. XII. pag. 136.

(*b*) Este Jesuita, que escapou, e deo depois a relação do martyrio do Padre Ignacio de Azevedo, e seus companheiros chamava-se João Sanches, era Leigo e Cozinheiro; Jaques Soria levou-o comsigo no mesmo exercio de Cozinheiro, e passados tempos restituio-se a Portugal.

alcançou, segundo a expressão dos Missionarios, tryunfo tão glorioso.

Dá-se grande demonstração de milagre a huma catastrofe, cujas circunstancias bastão para deixar nos espiritos profunda impressão de tristeza. Em Portugal, e no Brazil affirmão, que depois de morto Azevedo, os Hereges lhe não podérão arrancar das mãos o retrato da SS. Virgem, pintado por S. Lucas, que era dadiva do Papa. Não constava só disto o milagre: lançado de cima da tolda, Azevedo abríra os braços, morto como estava, e se puzera na postura de crucificado; puchado para bordo, e lançado outra vez ao mar, sempre pôz os braços na mesma postura, e assim ficára até a retirada dos piratas Hereges. Então só os prizioneiros do S. Tiago o virão mergulhar-se nas ondas.

Pouco depois, como navegasse hum navio Catholico pelo mesmo sitio onde se executou o martyrio, o corpo de Azevedo se elevára do seio das aguas na mesma postura para en-

tregar a bordo o quadro da SS. Virgem, e depois se tornou a mergulhar nos abysmos do Oceano. Esta narração extraordinaria confirmavão os Jesuitas aos olhos dos fieis, mostrando em S. Salvador hum quadro milagroso ainda tinto dos dedos ensanguentados de Azevedo.

Morte de Nobrega, e retrato deste Missionario.

Nobrega não viveo assás para saber a sorte deste novo martyr da sua Ordem, e de seus companheiros no infortunio: morreo quasi na mesma época aos cincoenta e tres annos de idade, cançado de longos trabalhos, e continuas fadigas.(*a*) Na vespera da sua morte, despedio-se dos seus amigos, como se fosse emprehender huma lon-

---

(*a*) A morte de Nobrega foi a 18 de Outubro do mesmo anno de 1570. Tinha ido para o Brazil, como se disse, na Missão que acompanhou a Thomé de Souza, e hia por Superior della. A fama das suas muitas virtudes, e do notavel fructo de conversões, que fez no Brazil pelos seus Sermões deo motivo á digressão que o Author aqui empregou em seu louvor.

ga viagem: perguntárão-lhe para onde hia: « Para a casa de meu pai, respondeo Nobrega. » Posto em huma região, onde se não puzerão em exercio senão os bons principios da sua Ordem, este celebre Missionario, com justa razão, deve ser considerado como o fundador deste systema bemfazejo, empregado a respeito dos Indios, pelos Jesuitas do Paraguay, com successo tão digno de memoria. Nobrega por seus trabalhos, e beneficios merece figurar com honra nos annaes do Brazil, onde elle levantou a moral sobre os fundamentos da Religião, e da sã politica. Sustentou a Colonia vacilante, e foi o verdadeiro legislador dos Indios. Nenhum homem empregou a sua vida nem com mais actividade, nem com mais utilidade pará a sua patria, e para os seus semelhantes.

Chegada ao Brazil de Luiz de Brito, quarto Governador Ge-

Quando se soube em Lisboa a morte de Vasconcelos, ElRei D. Sebastião nomeou a Luiz de Brito de Almeida para lhe succeder no governo do Brazil. Mais feliz que Vasconcelos,

Luiz de Brito chegou ao seu destino, e recebeo a authoridade das mãos de Mendo de Sá. (*a*) Este ultimo viveo assás para entregar o Governo ao seu successor; a morte o levou pouco tempo depois em S. Salvador, onde deixou a lembrança de huma administração sabia, e prospera por espaço de quatorze annos. (*b*) Teve em seus ul-

neral. Morte de Mendo de Sá, depois de quatorze ãnos de governo.

(*a*) Luiz de Brito de Almeida, filho de Simão Caldeira, a quem ElRei D. Sebastião nomeou para successor de D. Luiz de Vasconcellos chegou á Bahia no anno de 1572, em que faleceo Mendo de Sá.

(*a*) A morte de Mendo de Sá depois de quatorze annos de governo foi na Bahia, foi enterrado na Igreja que era dos Jesuitas, a quem foi por extremo affeiçoado, o Epitafio gravado em seu sepulcro escreveo-se para testemunha de ser hum dos maiores bemfeitores que elles tiverão no Brazil; assim o foi do mesmo modo sua filha D. Filippa de Sá, Condessa de Linhares deixando em seu testamento todos os seus bens, que erão de grandissimo valor, para fabrica do Collegio de Santo Antão de Lisboa, que foi huma das Cazas grandes dos mesmos Jesuitas, a qual ella escolheo para jazigo na Capella mór.

timos dias a mortificação de ver o Brazil desprezado pela mãi-patria. Tudo alli declinou no tempo do Governo do Cardial D. Henrique, durante a menoridade d'ElRei D. Sebastião.

ElRei D. João III. tinha tomado taes medidas, que se vivesse mais dez annos, muitas Cidades, e Fortalezas serião construidas em quasi todos os pontos do Brazil; porém depois da sua morte, em lugar de se erigirem novos estabelecimentos, deixárão-se cahir os antigos. As frotas, que costumavão ir todos os annos ao Brazil conduzir moços colonos industriosos, e cheios de vigor, não apparecêrão mais, e a Metropoli pareceo fazer-se indifferente á sorte das possessões da America. Não sómente forão desprezadas, mas até os seus defensores forão tratados com huma especie de ingratidão. Os serviços passados ficárão sem recompensa.

Não se fez cousa nenhuma em favor dos colonos, que morrêrão com as armas na mão expulsando os Francezes; acontecimento da mais alta im-

portancia para a mesma existencia da America Portugueza. A Metropoli não era devedora da conservação do Brazil, senão a colonos, ou Indigenas vindos voluntariamente para a defender, sacrificando-se a huma longa guerra, á custa da sua fortuna, e das suas propriedades. Desanimados por verem suas reclamações desprezadas na Côrte, os descendentes destes valerosos mostravão-se dispostos a fazer por si mesmos iguaes sacrificios, se circunstancias semelhantes se renovassem algum dia: porque não ha patría senão para aquelles, que tem interesse em defende-la.

LIVRO XI.

1572 —— 1581.

Divisão do Brazil em dous Governos distinctos.

LUIZ de Brito não succedeo em toda a authoridade de seu antecessor. O augmento da Colonia foi tão rapido, no tempo da administração de Mendo de Sá, que a Côrte de Lisboa julgou conveniente dividir o Brazil em dous Governos distinctos. A Bahia continuou a ser a residencia do antigo Governador, e a Cidade de S. Sebastião veio a ser tambem a residencia do novo Governo do Rio de Ja-

neiro, cuja jurisdicção começava na Capitania de Porto Seguro, e comprehendia todos os estabelecimentos ao Sul; este foi dado ao Doutor Antonio Salema, que passou de Pernambuco a S. Sebastião.

Esta Cidade nascente, era sempre ameaçada não sómente pelos corsarios Francezes, que continuavão seu commercio de cambio em Cabo Frio. Os selvagens destas regiões, fieis a sua alliança com elles, tinhão jurado odio eterno aos Portuguezes do Brazil; tudo era hostil, e de ameaça em roda da nova Cidade de S. Sebastião. Antonio Salema, homem de hum caracter firme, e rigido, resolveo livrar o seu Governo destes inimigos irreconciliaveis, ajuntou hum corpo de quatrocentos Portuguezes, e setecentos Indianos auxiliares, e favorecido por Christovão de Barros, que se assignalou no tempo da expulsão dos Francezes; atacou ao mesmo tempo os Tupinambas, e os Tamoyos, e seus alliados Europeos: mas as aldêas dos Brazileiros inimigos, estavão fortemen-

te guarnecidas de estacadas, e fizerão por traz destes intrincheiramentos huma resistencia contumaz, repellindo os Portuguezes não sómente a tiros de flecha, mas ainda com arcabuzes que lhe vierão de França. A victoria estaria por muito tempo duvidosa se, segundo o systema de crueldade adoptado nestas guerras, Antonio Salema tivesse recusado tratar com os Francezes, que commandavão, ou dirigião os selvagens.

Mais politico, ou mais astuto que os Commandantes Portuguezes seus antecessores, prometteo a vida a todos os Francezes que se rendessem, e guardou a sua palavra, exigindo comtudo a entrega das armas de fogo comque se armárão os selvagens. Abandonados, sem guias, á sua falta de experiencia na tactica Europea, os Tamoyos, e Tupinambas virão-se expostos ao furor de seus inimigos. Os Portuguezes forão vencedores, não pelo ascendente de coragem superior a seus adversarios, mas pela vantagem que as armas de fogo, e a disciplina

lhes asseguravão sobre homens nús, e que não podião oppôr-lhes mais que huma cega intrepidez.

Destruição dos Tamoyos por Antonio de Salema, Governador do Rio de Janeiro.

Os Portuguezes fizerão nelles horrivel mortantade, e em pouco tempo a perda das duas povoações em mortos ou captivos foi, segundo se disse, de oito a dez mil pessoas de ambos os sexos. Os Tamoyos forão quasi inteiramente anniquilados. Os restos infelizes da tribu dos Tupinambas, abandonando a costa depois de terem posto fogo ás suas habitações, erravão todos á ventura pelas montanhas visinhas, para alli arrastárão seus feridos, chamárão-se huns aos outros, passárão do abatimento á raiva á vista de suas mulheres, e seus filhos despojados de tudo, e sem nenhum asylo; muitos os assassinárão por huma especie de piedade.

Tal era a situação dos vencidos, quando chegados ás entranhas das montanhas, seus chefes suspendêrão a fugida a fim de deliberar se era preciso entregarem-se á discrição aos vencedores, ou fugir para sempre de huma

terra, que elles mesmos havião conquistado. Mas o infortunio de tal modo tinha azedado os espiritos, que parecia impossivel reduzi-los a hum sentimento unanime.

A final, Japy Ouassou, hum dos chefes a quem a experiencia, e a grande idade davão mais influencia, e credito lhes fallou nestes termos: « O' » Tupinambas, ultimas reliquias des- » ta immensa povoação, cujo nome » só inspirava terror a vossos inimi- » gos, que! será possivel que vós, » despindo-vos do vosso justo odio » contra os invasores Portuguezes, » vos entregueis hoje a estes oppres- » sores dos Indianos? estais esqueci- » dos de sua perfidia, e crueldade, » ou podereis crer que homens, que » se recrêão com a mortandade, e de- » vastação, viráõ a ser mais justos, » e mais humanos? cançados de nos » degollar, buscão agora attrahir-nos » a seu partido, debaixo da apparen- » cia de huma falsa piedade; porém » este, he mais hum laço que nos » armão; he para fazer de nós instru-

» mentos de novas conquistas, he pa-
» ra arruinar nossos corpos por tra-
» balhos, cujo unico salario seria a
» violencia, e o ultrage. Forçados a
» ceder á superioridade de suas ar-
» mas de fogo, nós não podemos op-
» por-lhes cousa alguma: levemos nos-
» sos passos, e nosso valor para ou-
» tra parte. Não esperemos mais dos
» nossos alliados de França, soccor-
» ro algum efficaz, porque elles nos
» abandonárão para conservar suas vi-
» das. Retiremo-nos tanto ao longe
» pelas terras, que nossos olhos não
» sejão mais para o futuro offendi-
» dos pelas vistas de algum Christão.
» Ahi tornemos aos usos de nossos an-
» tepassados, que se contentavão de
» lavrar, e cortar as arvores com in-
» strumentos de pedra, e despresemos
» para o futuro todos estes perfidos
» presentes, todos os objectos inu-
» teis, que nos tem trazido homens
» vindos da Europa para nos subju-
» gar. Apressemo-nos a fugir para
» longe do supplicio da escravidão;
» a terra he vasta, não paremos se-

„ não quando entre nós, e nossos im-
„ placaveis inimigos haja espaço tal,
„ que elles o não possão já mais ven-
„ cer. „

Transmigração dos Tupinambas.

Attrahidos pelo discurso da Japy Ouassou, os Tupinambas tomárão immediatamente a resolução de effeituar a retirada, que terião julgado deshonrar com o nome de fuga. Intrincheirarão-se primeiro no fundo dos bosques; mas não se julgando alli em segurança contra os assaltos dos Europeos, decidírão-se a procurar além da immensidade dos desertos alguma terra incognita, que pudesse vir a ser o ultimo asylo de sua independencia. Reunírão-se em chusma, e partírão a longas columnas de todo o sexo, e de toda a idade, dirigindo-se ao Norte para a Linha Equinocial, não deixando apoz de si se não vastas solidões.

Defendidos em fim pelo grande rio Amazonas, os Tupinambas não querem nem recuar ao aspecto desta poderosa barreira, nem voltar sobre seus passos; estabelecêrão-se sobre mui-

tos pontos da sua praia Meridional, desde o seu confluente com o rio Madeira, até sua embocadura. Huns fixárão-se ao longo do mar para as embocaduras do mesmo rio, outros sobre a montanha de Ibouijapap; estes pensavão que a Ilha do Maranhão os fará, mais do que em outra qualquer posição, inaccessiveis a seus ardentes perseguidores; por que nenhuma cousa lhe parece mais para temer, do que a visinhança de povos civilisados; aquelles preferem as margens do Tuboucourou, e do Meary; outros finalmente retirados para Leste, e para o Oeste do Pará, para Comma, e para as costas maritimas de Cayeté, estabelecêrão alli suas habitações, e todos ajuntárão aos nomes dos lugares, que habitão o de *Tupinambas*, de que são soberbos para nunca o esquecerem, nem consentirem perder.

Algumas versões escritas, e outras que não são mais que tradicções, assignárão differentes causas á divisão da tribu inteira, em povoações separadas. Muitos destes mesmos Tupi-

nambas, que tinhão tomado parte na grande transmigração, e que vivião ainda em 1595 asseguravão, que apenas chegados ás regiões do Norte, tinhão feito hum grande banquete onde os principaes, e os mais antigos da nação se reunírão; que ahi esquentados os espiritos pela abundancia das bebidas fermentadas de que os Brazileiros fazem uso, huma mulher na bebedice tinha batido em hum dos convidados; que disto se seguíra hum tumulto geral, em que huns enfurecidos se declarárão immediatamente a favor da mulher selvagem, outros a favor do Tupinamba ultrajado; que finalmente esta discordia inesperada azedando os espiritos, dividio a nação inteira em differentes partidos inimigos huns dos outros, a ponto de se devorarem entre si, á maneira destas povoações ferozes a quem nenhum vinculo jámais reunio.

Alguns viajantes combinando-se sobre a origem, e as principaes circunstancias da transmigração dos Tupinambas, fazem tomar a estes intre-

pidos selvagens outra direcção: conduzem-nos ao Occidente até ás fronteiras do Perú, fazem-lhes povoar muitas cadêas das Cordilheiras, e accrescentão que tendo-se misturado logo para as fronteiras do Cayari aos Hespanhoes que habitão esta região, vivêrão ao principio em boa intelligencia com elles; mas que depois hum Hespanhol fazendo castigar hum Tupinamba, que lhe matára huma vacca, o sentimento da independencia se renovou nesta nação selvagem, e lhe fez tentar segunda transmigração; que abandonando-se então em suas canoas ao curso do rio, e depois ás ondas do mar, os Tupinambas não parárão se não nas costas, e Ilhas do Tropico, onde os Europeos os achárão estabelecidos meio seculo depois.

Como querque seja, a transmigração desta povoação Braziliense tem hum caracter de grandeza, que a Historia não devia deixar no esquecimento. A conducta destes altivos selvagens para com os Francezes do Maranhão, acabará logo de fazer bri-

lhar nelles esta inflexibilidade agreste, á qual nada podérão contrapor os povos, que se gabão de grande civilisação.

Este acontecimento extraordinario, tinha deixado todo o paiz do Rio de Janeiro em poder dos colonos Portuguezes, sem que elles tivessem mais a temer alguma liga das povoações Indigenas com os corsarios Europeos, que terião podido ainda tentar desapossa-los. Tranquillo para o futuro sobre a sorte da nova Cidade de S. Sebastião, o Governador Salema não se occupou mais que da prosperidade, e do augmento da colonia.

Primeiras descubertas das minas dos diamantes.

O Governador da Bahia, da sua parte, aproveitando-se de hum intervalo de paz, deo toda a attenção aos descobrimentos interiores, e ás primeiras indagações das minas dos diamantes. Desde esta época se acreditou no Brazil a opinião, de que se acharião pedras preciosas no interior da Capitania de Porto Seguro, nos confins da do Espirito Santo. Sebastião Fernandes Tourinho foi mandado pe-

lo Governador Luiz de Brito para se certificar, com hum partido de aventureiros determinados a segui-lo nesta penosa empreza.

Tourinho veio ao Rio Doce, e tendo feito caminho ao Oeste por terra, e por mar espaço de tres mezes inteiros, achou em fim rochedos crystalisados, que continhão pedras de côr, que não era nem verde, nem azul fixo, que elle suppôz serem turquezas. Os naturalistas lhe disserão, que no cume destes rochedos escarpados, havia outras pedras de côr mais viva, e mais brilhante, e muitas que, conforme a sua descripção, parecião dever encerrar ouro.

Tourinho continuando suas deligencias, achou junto de huma montanha cuberta de bosques, huma esmeralda, e huma safyra, cada huma perfeita na sua especie. Setenta legoas mais longe, vio outros rochedos que continhão pedras verdes. Dalli mais cinco legoas, estava huma cadêa de montanhas onde, segundo a noticia dos Indigenas, havia pedras vermelhas,

e verdes brilhantissimas, e atraz desta cadêa se encontrava, (dizião elles) outra montanha toda inteira de fino crystal, onde se achavão como embutidas pedras verdes, e azues de rara belleza. Tourinho achou com effeito muito bello crystal, que encerrava esmeraldas, e pedras de bello azul. Voltou a S. Salvador com estas informações, e amostras de suas descubertas.

Desejoso o Governador de fazer continuar estas indagações, encarregou o Capitão Antonio Dias Adorno de emprehender segunda expedição deste genero. A' sua chegada ao Rio de Caravalos, Adorno achou safyras, esmeraldas, e outras pedras de tal pezo, que suspeitou poderem encerrar prata, e ainda ouro. A expedição desceo o Rio Grande em chalupas: parece que durante esta navegação difficil, os companheiros de Adorno se separárão. Este chefe sahio a terra sómente com dous companheiros de viagem, e atravessando o territorio de algumas tribus Brazileiras da casta dos

Tupinas, e dos Tupinambas do Norte, tornou assim á Bahia, a dar conta ao Governador do resultado da expedição.

Confirmou a noticia de Tourinho, accrescentando que ao Leste da montanha de crystal havia esmeraldas, e ao Oeste safyras. As amostras que Adorno ajuntou, aindaque imperfeitas, provavão de mais a mais a existencia das minas dos diamantes; assim o Governador da Bahia mandou estas amostras a ElRei D. Sebastião, com as que Tourinho havia trazido. Era então o principio de huma época desditosa para a Monarchia Portugueza; já ElRei D. Sebastião se mostrava muito mais occupado no alcance de vangloria, que da prosperidade de suas vastas possessões das duas Indias.

Comtudo duas differentes expedições se tentárão ainda para o descobrimento das minas, debaixo dos auspicios do Governador da Bahia, primeiro por Diogo Martim Caoque (cujo sobrenome *Matante Negro*, ou matador de negros, designa hum homem

máo, e cruel); depois por Marcos de
Azevedo, que trouxe grande quanti-
dade de pedras preciosas de differen-
tes côres. O territorio onde se achá-
rão estes primeiros diamantes, era oc-
cupado por tribus Brazileiras agricul-
toras, e tranquillas. Muitos outros co-
lonos emprehendêrão, no decurso do
mesmo seculo, descobrimentos seme-
lhantes; mas ou por falta de cuida-
dos, e de continuação, ou porque se
tinhão já perdido os vestigios das pri-
meiras minas, ou em fim por cobiça,
ou temor da parte dos exploradores,
os resultados de suas indagações, de
que escondêrão o conhecimento ao Go-
verno, ficárão ignorados. Muitos tem-
pos depois, he que os conquistado-
res do Brazil chegárão em fim a cul-
tivar com fructo as minas preciosas,
que suas montanhas encerrão.

Luiz de Brito tinha tambem co-
meçado a procurar cobre; mas desani-
mado logo por obstaculos imprevis-
tos, abandonou totalmente os traba-
lhos, com grande admiração dos co-
lonos da Bahia, que estavão persua-

didos que a sessenta legoas pelas terras havia huma montanha onde o mineral estava á superficie em grossos pedaços; julgavão além disto, que a meia legoa dalli, outras montanhas escondião ferro de melhor qualidade, que o aço de Milão. Limitárão-se a isto as primeiras diligencias para a descoberta dos diamantes, e dos metaes.

O Brazil reunido de novo a hum só Governo dado a Diogo Lourenço da Veiga.

A divisão do Brazil em dous Governos separados achou-se nociva aos interesses da colonia, e a Côrte de Lisboa sugeitou de novo o Governo de S. Sebastião ao da Bahia: assim nos fins da sua administração, Luiz de Brito governou a colonia inteira. Ao fim da sua authoridade, Brito a entregou entre as mãos do Governador General Diogo Lourenço da Veiga, enviado ao Brazil por ElRei D. Sebastião. (*a*) Este novo Governador to-

(*a*) O Governo de Luiz de Brito de Almeida durou cinco annos. Este por seu talento praticou a exemplo de seus antecessores muitas acções dignas de louvor, assim nas guerras contra os Gentios, como no pro-

mou as redeas da administração em S. Salvador em 1578, anno calamitoso a Portugal, por perecer em Africa El-Rei D. Sebastião, e a flor da sua Nobreza.

Este lamentavel acontecimento, cujas consequencias forão tão funestas ao Brazil, merece por muitos motivos ser contado aqui com alguma miudeza, poisque a Historia da Monarchia Portugueza se acha estreitamente ligada com este objecto.

ElRei D. Sebastião inimigo do descanço, e dos divertimentos socegados, deixou-se arrastar a huma especie de heroismo, que o Jesuita Camera, (a) seu mestre, lhe fez nascer n'al-

---

seguimento das conquistas, e das missões, que muito favoreceo. O descobrimento das minas das pedras preciosas, foi huma das maiores cousas que contribuírão para seu elogio. Veja-se Rocha Pitta, Liv. III. num. 60. Seu successor Diogo Lourenço da Veiga, filho de Manoel Cabral da Veiga, foi nomeado por ElRei D. Sebastião quasi á vespera da jornada de Africa.

(a) O Padre Luiz Gonsalves da Camera

ma, naturalmente grande, e altiva. A sua paixão sem litimes para a gloria, lhe fez ambicionar conquistas á parte da Africa Occidental, onde se assignalárão seus antepassados. A mistura de idéas piedosas, e guerreiras lhes fazião desejar tryunfar dos Mouros, na esperança de arvorar a Cruz sobre as mesquitas de Marrocos.

Em paz com todas as Potencias da Europa, senhor do mais extenso commercio, adorado da nação por-

---

irmão de Martim Gonsalves da Cameta Presidente da Meza do Paço, e Escrivão da Puridade, foi Mestre e Confessor d'ElRei D. Sebastião, e muito valido do Cardial D. Henrique, que lhe deo estes lugares. Este Jesuita foi quem concorreo para formar todo o caracter daquelle Soberano, e dominava-o tambem, que quasi elle nada fazia sem a süa vontade, e approvação. Para se formar o conceito devido deste Jesuita além do que se expõe por toda a Part. I. Divis. 5. de Deducç Chronologic. e Analytica he mui digna de lêr-se a Carta da Rainha D. Catharina a S. Francisco de Borja Geral dos mesmos Jesuitas que vem no Livro intitulado: Retrato dos Jesuitas feito ao natural, impresso em o anno de 1761.

que achava nelle as virtudes dos seus mais illustres Soberanos, o Rei de Portugal parecia não dever occupar-se senão da sua prosperidade, e da sua felicidade; porém o amor de se fazer celebre o conduzio á sua perda. Os lisongeiros o fizerão surdo aos avisos de seus antigos Ministros, ás representações da Rainha D. Catharina, sua avó, e do Cardial D. Henrique, seu tio, aos clamores de todo o povo, temeroso dos perigos a que o seu querido Monarcha se queria expôr.

O successo da primeira expedição á Africa, onde ElRei havia em pessoa combater, e desfazer os Mouros animava este valor guerreiro, seu pensamento dominante, ou sua unica paixão; não esperava para a satisfazer mais, que occasião favoravel; esta não tarda a offerecer-se-lhe.

Calamitosa expedição d'ElRei D. Sebastião á Africa.

Muley Abdelmeleck acabava de lançar fóra do throno de Marrocos a seu neto Muley Mohamet, que nenhuma qualidade recommendavel distinguia aos olhos dos seus vassallos. Depois de se ter dirigido em vão a Filip-

pe II., Rei de Hespanha, Mohamet alcançou accesso para com ElRei D. Sebastião, de quem conhecia o animo bellicoso, e cavalleiro. O Principe fugitivo prometteo a ElRei de Portugal os portos de Arzila, e Larache se o reintegrasse de posse dos seus Estados. ElRei D. Sebastião aproveitou com gosto a occasião de passar elle mesmo á Africa, mais para fazer conquistas, que para restabelecer o Principe de quem acabava de abraçar a causa.

Para esta expedição temeraria exhaurio as rendas do Estado, já individadas pelas excessivas despezas de seus Ministros. Insensivel ás lagrimas, e rogos de seus vassallos, fez benzer o Estandarte real, e levantou ferro a 25 de Junho com cincoenta vasos, cinco galeras, muitos transportes, e hum exercito de quinze mil homens de infanteria, e mil cavallos.

Este exercito fraco em si mesmo, composto de soldados de differentes nações, estava tambem arruinado pelo luxo, e pelos excessos. Chegou a Tanjar, e marchou logo sobre

Arzila: ElRei D. Sebastião formou aqui o seu acampamento; porém, contra o parecer dos Generaes, se adiantou logo pelo interior do paiz para Larache, não querendo ir por mar. No momento em que o exercito Portuguez julgava o Rei de Marrocos na defensiva, este Principe tão habil Capitão como grande politico, mostrouse derepente nas planicies de Alcaçar com exercito superior em numero, e que elle mesmo tinha aguerrido. Dáse alli a 4 de Agosto de 1578 huma batalha sanguinolenta, onde soldados de duas differentes partes do mundo, a quem a diversidade de costumes, e de religião animão, disputão o preço do valor, e da gloria. Envolvidos pela cavallaria Africana, que formava hum immenso meio circulo, os Portuguezes, e seus alliados são feitos em postas.

ElRei D. Sebastião mais soldado que General, apparece em toda a parte, affronta os perigos; mas succumbe, e coberto de feridas he feito prizioneiro por hum troço de Mou-

ros, que o disputão huns aos outros. Hum dos seus Generaes faz caminho pelo meio destes desesperados promptos a virem ás mãos, e lhe falla: « Que! quando Deos vos dá a victo- » ria, he então que vós vos dego- » lais por hum prizioneiro! » Mais barbaro que seus soldados, dá ao desgraçado Rei D. Sebastião hum golpe de alfange, que o derruba moribundo do cavallo; os outros Mouros o acabárão.

Oito mil Christãos morrêrão, poucos se salvárão; a maior parte dos que escapárão á morte, ficárão captivos dos Mouros, a quem a victoria custou dezoito mil homens. Porém o que faz esta jornada ainda mais memoravel, he a morte dos tres Reis, que vierão pelejar na batalha; Muley Abdelmeleck, chefe do exercito vencedor, espirou de doença na liteira durante a acção, dando ordens as mais sabias, e seu neto Mohamet afogou-se fugindo, em quanto seu alliado El-Rei D. Sebastião cahe debaixo do ferro dos Mouros.

Deste modo pereceo aos trinta e quatro annos (*a*) com a flor da sua Nobreza, e sem herdeiro, o bisneto do grande Rei D. Manoel, deixando o Reino esgotado, seus vassallos consternados, aquelle em quem toda a nação tinha posto com tanta confiança o cuidado de adiantar seus bellos destinos. A dor publica derramou por todo o Reino, luto geral, e o Sceptro passou ás mãos do Cardial D. Henrique, a quem a idade, e fraqueza tornavão pouco capaz para sustentar o pezo da monarchia vacilante.

Acontecimentos que reunẽ Portugal ao dominio de Hespanha.

Apenas Filippe II. Rei de Hespanha, soube da morte d'ElRei D. Sebastião, dirigido por sua ambiciosa, e sombria politica, fez partir para Lisboa a D. Christovão de Moura, Ministro Portuguez vendido a seus in-

(*a*) ElRei D. Sebastião tinha nascido em Lisboa a 20 de Janeiro de 1554, e assim vindo a perder-se, ou a morrer no dia 4 de Agosto daquelle infelicissimo anno de 1578, tinha vinte e quatro annos, e poucos mezes mais, e não trinta e quatro como diz o texto.

teresses, a fim de sondar os espiritos a respeito da situação do Reino. Ao mesmo tempo que ordenou celebrar em Madrid exequias ao Rei, dispoz-se a fazer valer seus titulos á Corôa de Portugal, e não podendo duvidar que ella lhe não fosse disputada, não desprezou cousa alguma, para se assegurar da sua posse pela força das armas.

Esta Corôa estava como em deposito, sobre a cabeça do Cardial Rei, que prevendo seu proximo fim, nomeou cinco Regentes do Reino, para governarem Portugal depois de sua morte, e Côrtes para resolver, e regular os interesses da successão.

Tres Principes a reclamavão ao mesmo tempo: D. Antonio, Prior do Crato filho natural d'ElRei D. João III. (*a*), allegava em seu favor a promessa de casamento feita a sua mãi, pelo avô do falecido Rei D. Sebas-

(*a*) O Senhor D. Antonio Prior do Crato, era filho do Infante D. Luiz, e não d'ElRei D. João III.

tião; D. Catharina, Duqueza de Bragança, annunciava suas pertenções, como neta d'ElRei D. Manoel; e Filippe nascido de D. Isabel, filha mais velha deste Monarcha, antepunha a prerogativa do sexo, para igualar os direitos do nascimento. (*a*)

Senhor na Europa da Hespanha, das Duas-Sicilias, do Milanez, da parte Catholica dos Paizes Baixos, e do Franco-Condado; na Africa dos territorios de Tunis, e d'Orom, das Canarias, e de muitas Ilhas de Cabo-Verde; na Asia das Filippinas, das Ilhas do Sunda, e de huma parte das Molucas; na America em fim, dos imperios do Mexico, Perú, e do Chi-

---

(*a*) Além destes oppositores, ainda houve mais dous, que forão Manoel Felisberto, Duque de Saboia e Principe de Piemonte como filho da Infante D. Brites, e neto tambem d'ElRei D. Manoel; e Ranucio, Principe de Parma, filho da Senhora D. Maria, neto do Infante D. Duarte, e visneto d'ElRei D. Manoel: fóra da Rainha de França, e do Papa Leão X., cujos requerimentos não forão admittidos.

li, e das mais bellas Ilhas entre os dous hemisferios, o filho de Carlos V. cederia por ventura seus direitos, a competidores incapazes de resistir ás suas armas, ou á influencia de seu ouro? Não: Filippe calculou de antemão todos os inconvenientes da usurpação que premeditava.

Contando setenta annos o Cardial Rei (*a*), não reinou em Portugal senão para ver a herança do Reino, tornar-se em objecto de discussão juridica, e seu sobrinho perturbar seus ultimos momentos, para fazer adjudicar-lhe huma tão rica successão.

Porém temendo os direitos da Duqueza de Bragança á Corôa, Filippe offerece ao Duque seu esposo, todas as colonias Portuguezas em plena soberania, com o titulo de Rei, se D. Catharina quizesse desistir de suas pertenções. Nem o Rei de Hespanha fazendo este offerecimento, nem

---

(*a*) O Cardial D. Henrique tinha nascido em 1512, e morrendo em 1580 contava sómente de idade 68 annos.

o Duque de Bragança recusando-o, souberão appreciar toda a sua importancia.

Todavia a morte do Cardial Rei D. Henrique seguio de perto, a d'El-Rei D. Sebastião, (a) que entrega Portugal á ambiciosa cobiça de Filippe. Em vão o povo de Lisboa horrorisado do jugo de Hespanha, toma partido em favor de D. Antonio, Prior do Crato, e se atreve a coroa-lo; em vão ajudado pela Inglaterra, e pela França, este Principe escreve ás Indias, e ao Brazil na esperança que se declaravão por elle; Filippe ajunta hum exercito de vinte mil homens, e ordena ao famoso Duque d'Alva, cuja gloria he manchada de sangue, marchar contra D. Antonio, e invadir Portugal. O Duque acha a victo-

---

(a) O reinado do Cardial não durou se não desde 1578 até o dia 31 de Janeiro de 1580 em que morreo em Almeirim; e deixando todos os negocios da successão por decidir deo occasião a que Filippe I., sem respeito aos outros pertensores, entrasse em Portugal á força de armas.

ria fiel ás suas bandeiras. Por toda a parte os Portuguezes são vencidos; o Duque de Bragança reconhece a Filippe por seu Rei; e D. Antonio proscripto, expulso de sua patria, corre a buscar asylo em França. Lisboa he tomada, e destruida; a armada Portugueza recebe as ordens de Filippe, que reconhecido Soberano de Portugal pelas Côrtes de Thomar, vem tomar posse do seu novo Reino.

A alteração foi total, e feita sem perturbações nas immensas colonias Portuguezas; cedendo ao impulso, e ao destino da mãi-patria passárão immediatamente ao jugo da Hespanha. As Ilhas dos Açores só reconhecêrão a D. Antonio. Assim Filippe vio-se senhor absoluto não sómente de huma nova Monarchia na Europa, mas ainda dos ricos estabelecimentos Portuguezes em Africa, nas Indias Orientaes, e no continente da America; desta maneira se sugeitou tambem o Brazil, e mudou tambem de Metropoli.

Filippe assenhoreou-se da Mo-

narchia Portugueza confirmando as leis, e os privilegios da nação, promettendo não augmentar os impostos, não conceder tanto na Europa, como nas duas Indias os cargos, e os lugares de governo senão a Portuguezes, fazendo promessa formal, não empregar no commercio das colonias senão navios da nação. Se hum procedimento tão generoso na apparencia, foi olhado pela Nobreza inferior, e mesmo pelo povo como hum laço astuto, mais perigoso do que a força das armas para opprimir Portugal, por outro lado os Grandes do Reino, a alta Nobreza, e os principaes Officiaes do Estado, não vírão nos juramentos de Filippe senão huma especie de fiança para conservação de seus empregos, e de suas riquezas tanto na Europa, como nas Indias.

Reconhece o Brazil a Filippe II.

Taes forão as causas, que fizerão passar sem opposição todas as colonias Portuguezas ao dominio de Filippe II., cuja authoridade foi logo confirmada nos dous hemisferios. Em vão huma expedição Franceza tentou

restabelecer D. Antonio em Portugal, e no Brazil: a victoria declarou-se pela frota Hespanhola, perto dos Açores, a esquadra Franceza completamente batida retirou-se em desordem, e D. Antonio foi feliz por escapar fugindo. Tres navios Francezes expedidos ao Brazil para o fazer reconhecer, enviárão hum parlamentario ao Rio de Janeiro informar Salvador Corrêa de Sá, Governador da Cidade, que o Commandante da esquadra trazia despachos de D. Antonio, Prior do Crato, a quem os Francezes davão o titulo de Rei. Porém Filippe II. reinava já no Brazil, e o Governador do Rio de Janeiro não quiz receber as cartas do Rei titular, nem permittir aos navios Francezes entrar no porto. A barra já estava muito bem fortificada, para que ellas pudessem entrar por força. Assim acabou a tentativa de D. Antonio sobre o Brazil: aindaque baldada, foi menos infeliz que alguma outra de suas emprezas.

A administração de Lourenço da

Veiga, Governador General do Brazil, foi notada sómente por esta mudança de dominio, e não foi assignalada por nenhum outro acontecimento importante.

A introducção dos Carmelitas no Brazil tem a data desta época; forão para alli conduzidos pelo P. Fr. Domingos Freire, que fundou o primeiro Convento na Villa de Santos.

Fr. Antonio Ventura veio no anno seguinte á colonia com os Benedictinos, que se estabelecêrão em S. Salvador. Pouco tempo depois, o Governador Veiga, velho e doente, vendo-se no fim da sua carreira, proximo a morrer sem para este acontecimento se ter previsto cousa alguma na colonia, renunciou a sua authoridade, com approvação dos Nobres, e do povo, ao Senado da Camara, e ao Ouvidor Geral Cosme Rangel de Macedo. Filippe II. confirmou esta fórma de Governo composto de muitas pessoas, e o Brazil foi assim administrado, quasi dous annos, até a chegada de Manoel Teles Barreto, a quem

este Monarcha tinha conferido o posto importante de Governador General da America Portugueza.

LIVRO XII.

1580 — 1581.

Estado do Brazil na época em que Portugal ficou sugeito ao dominio de Hespanha.

OITENTA annos havião passado, desde o descobrimento do Brazil, e o poder Portuguez depois de meio seculo de povoação, parecia em fim consolidar-se alli; quando as alterações, cujas principaes circunstancias acabamos de expôr, reduzírão a colonia inteira ao dominio de Hespanha. Seus progressos lentos humas vezes, outras vezes rapidos tinhão sido quasi sem-

pre contrariados, ou pelas aggressões dos Indigenas, ou pela administração inhabil, ou em fim pela indifferença da Metropoli.

Derepente as esperanças de melhoramento, e de augmento parecêrão desvanecer-se pela mudança de dominio, que durante hum seculo quasi inteiro, propagou na colonia todos os furores da guerra. Mas antes de entrar em a narração dos acontecimentos, que fizerão muito celebre este periodo calamitoso, será acertado fazer conhecer o estado do Brazil na época em que recebeo o jugo de Filippe II.

A Capital da Bahia, S. Salvador, continha então oito mil habitantes ou colonos, e todo o contorno da Bahia, ou *Reconcavo*, contava pouco mais de dous mil: os negros, e os Indianos não forão comprehendidos neste primeiro alistamento, e estas duas classes podião pôr em campanha quinhentos de cavallo, e dous mil de infanteria. Logo em seu principio, hum Clero numeroso veio de Lisboa á Ba-

hia. A Igreja Cathedral teve estabelecimento pomposo, mas pobre, composto de cinco Dignidades, oito Conegos, hum Cura, hum Coadjutor, e cinco Cantores; mas poucos destes ecclesiasticos tinhão recebido todas as ordens, e como os seus rendimentos erão muito modicos, custavão ao Bispo huma parte consideravel de suas rendas, para ter Sacerdotes em estado de servir a Cathedral.

Sessenta e duas Igrejas, tanto na Cidade como no *Reconcavo*, e tres Mosteiros completavão este grande estabelecimento religioso, desproporcionado como bem parece, com a população ainda diminuta em huma colonia nascente. Dezeseis Igrejas, a maior parte cheias de ornamentos, e riquezas, erão Parochiaes, e tinhão Capellães, e Conventos em Lisboa. Os Jesuitas, que gozavão então de huma influencia sem limites, possuião tambem na Bahia hum Collegio de vasta extensão com Igreja espaçosa, e bem ornada.

Acabavão-se de lançar em S. Sal-

vador os alicerces do Arsenal, e do Estaleiro de construcção; trabalhos successivos devião completar pouco a pouco os estabelecimentos desta Metropoli do Brazil. As suas casas, e edificios, erão igualmente de pedra, e tijolo; mas não havia notavel senão o palacio do Governo, que servia de residencia ao Governador General. A Cidade situada sobre huma altura escarpada, quasi de cem toezas, empregava guindastes para alli poder chegar as mercadorias vindas por mar, e provisoriamente guardadas nos armazens do porto.

A maior parte das ruas, aindaque alinhadas, e assás largas, erão tão ingremes que ficavão impraticaveis ás carruagens, e mesmo aos palanquins. Apezar deste inconveniente, os colonos ricos não andavão a pé, e já então se fazião transportar em redes de algodão com cortinas, suspendidas a hum grande páo de bambú, que dous negros vigorosos levavão sobre os hombros. Estas redes erão cobertas de hum sobreceo, donde pen-

dião cortinas que se corrião á vontade, quando se não queria ser visto, quando se querião preservar da chuva, ou evitar o ardor do Sol. Deitados nellas ou recostados sobre almofadas dos mais ricos estofos, os colonos Portuguezes fazião-se transportar mais facilmente de huma a outra extremidade da Cidade, o que elles não farião nas melhores seges: estas qualidades de palanquins chamavão-se *serpentinas*. (a)

O luxo dos vestidos, e dos escravos, fizerão tambem na Bahia rapidos progressos; os negros servião alli de bestas de carga, levando de hum lugar a outro as mercadorias mais pezadas. Contavão-se já nesta Capital mais de cem colonos, cujo rendimento subia de tres a cinco mil cruzados,

(a) Este nome de *serpentinas*, como escreveo o P. Bluteau, parece ter origem, de que as primeiras tinhão por ornato ou remate a cabeça, e a cauda de huma serpente. Hoje se chamão, ou são mais conhecidas pelo nome de *Tipoias*.

e as propriedades de vinte a sessenta mil. Estes ricos proprietarios fazião-se observar geralmente, pela extravagancia de seu fausto; suas mulheres não trazião senão estofos de seda bordados de ouro, e suas casas erão ornadas com a mesma prodigalidade: alguns possuião baixellas, e ouro de valor de dous a tres mil cruzados: o luxo da meza tinha feito os mesmos progressos. O mercado da Cidade era sempre provido de pão, feito de trigo vindo de Portugal, e de vinhos das Canarias, e Madeira da melhor qualidade.

Menos fortificado pela arte que pela natureza, S. Salvador não era flanqueado para o continente, senão de alguns baluartes de terra assás mal construidos; mas oitenta peças de artilheria, sendo destas quarenta de grosso calibre, defendião as entradas da Cidade. Na verdade a maior parte das peças dirigidas á barra, ou ao canal erão de tão grande dimensão, que por isto mesmo não podião ser de algum uso. Alguns fortes se construírão pa-

ra melhor defeza da Cidade e do porto, e outros estavão ainda em projecto.

A famosa bahia de Todos os Santos, que póde conter dous mil navios, era reputada então, não sómente a mais espaçosa do Brazil, mas depois da do Rio de Janeiro, a melhor de toda a colonia, aindaque exposta a tufões na estação das grandes chuvas. Em caso de precisão, os habitantes da Bahia podião ajuntar, e pôr no mar mil e quinhentas embarcações de differentes grandezas, entre as quaes se contavão quasi trezentas caravelas, e cem navios capazes de levar artilheria. Não havia hum homem no *Reconcavo* ou negro, ou colono, ou Indiano, que não tivesse a sua barca ou canoa: e nenhum dos engenhos de assucar tinha menos de quatro.

A cana do assucar tinha sido trazida da Capitania dos Ilheos; mas era indigena no Brazil, e crescia em abundancia á roda do Rio de Janeiro. O numero dos engenhos em o *Reconcavo*, era já de trinta e seis, e des-

tés vinte e hum erão de azenhas, ou moinhos de agua. A quantidade de assucar exportado annualmente, subia a mais de cento e vinte mil arrobas, quasi dous mil e quatrocentos moios Inglezes, além do que era empregado em doces, artigo de grande gasto tanto em Portugal, como na mesma colonia.

Todo o terreno, duas legoas dos suburbios da Cidade, era coberto de boas plantações, semelhantes ás quintas de Portugal. Os rebanhos, as cabras, e as vaccas vindas de Cabo-Verde, e da Europa, multiplicavão de maneira prodigiosa, e davão leite de que se fazia manteiga, e queijos, como em Portugal, o clima não lhe dava differença nenhuma. Tinhão-se tambem transportado á Bahia cavallos de Cabo-Verde: ricos colonos, proprietarios de caudelarias, criavão até quarenta ou cincoenta egoas, o preço era de dez a doze mil reis cada huma, e em Pernambuco se vendião a vinte e quatro mil reis.

As laranjas, e os limões, intro-

duzidos pelos Portuguezes, fizerão-se excellentes, e maiores que na Europa. O chá, recentemente descoberto na Bahia, era indigena ao Brazil, assim como o café. Da Ilha de S. Thomás os Portuguezes levárão á Bahia o gengivre, e tão felismente, que desde o anno de 1573 se tinhão já colhido quatro mil arrobas de melhor qualidade, do que aquelle que vem das regiões Orientaes, aindaque a arte de o secar não fosse tambem conhecida no Brazil. Fazia-se muito uso da sua raiz em conservas; mas o gengivre foi depois prohibido, por fazer desfalque ao commercio da India.

A casca do *embica* fornecia cordas, e cabos excellentes: servião-se tambem de sua semente como de pimenta para a cozinha, e reduzida a pó, era considerada como antidoto contra a mordedura das serpentes. O *canhamo* produzia tambem na Bahia. As plantas parasitas, comprehendidas debaixo do nome de *timbo*, servião para fazer cestos, e estopas quando erão desfiadas: o succo empregava-se para

curtir couros: pizadas, e lançadas nos rios ou lagos, davão á agua côr escura, e embebedavão ou envenenavão os peixes.

O cacáo levado de Cabo-Verde, prosperou em poucos annos, mas então começava a murchar; o que era occasionado, e se dizia, por hum insecto destruidor; além disto era pouco estimado em hum paiz já tão abundante em fructos deliciosos.

Os melões, e as romãs, forão quasi inteiramente destruidos, assim-como as vinhas pelas formigas (*a*), chegando em corpos de exercito, em huma noite só, devoravão não sómente o fructo, mas a planta ou a mesma arvore. Este insecto fazia tanta destruição, que os colonos Portuguezes lhe chamavão o rei do Brazil.

Mas estes prejuizos momentaneos erão mais que compensados pela guer-

---

(*a*) Especie de formigas de Surinam sobre a costa Septentrional da America, chamadas por outro nome formigas de visita; mata os ratos, e outros animaes daninhos.

ra util que fazião aos outros insectos. Os habitantes que conhecião a estação, e a época da sua invasão temivel, vigiavão, e á sua chegada abandonavão as casas, até que estes inevitaveis visitadores as limpassem dos escorpiões, das centopeas, das cobras, e geralmente de todos os reptiz, e insectos que se reproduzem nestes climas. Vião-se depois estes milhares de formigas, continuar seu caminho em longas columnas.

Hum outro insecto chamado *broca*, que pintão como huma pulga volante sem azas visiveis roía todos os vasos de páo que continhão todo, e qualquer licor, excepto azeite. As serpentes, erão sobre tudo destruidoras dos pombaes, onde devorão os filhos, e os ovos.

Porém o insecto que fez mais cruelmente soffrer aos primeiros colonos foi o *chiquas*, que parece ter sido mais formidavel ainda no Brazil, que nas Antilhas: introduzia-se entre as unhas das mãos, e dos pés, e algumas vezes atacava todas as juntas.

Muitos colonos perdêrão os pés da maneira a mais dolorosa, antes de conhecer o especifico de que os naturaes fazião uso, para se preservar dos crueis golpes deste perigoso insecto. Este especifico consistia em untar a parte a mais atacada, com hum oleo vermelho, e grosso, espremido do *couraq*, fructo que se assemelha á castanha com casca. O mesmo oleo era unguento soberano para as feridas, e fracturas.

Em poucos annos todas as producções necessarias ao homem civilisado, se naturalisárão na Bahia. Achavão-se em o *Reconcavo* vastas porções de terreno que fornecião salitre, em tão grande quantidade, que se poderião enviar cargas á Hespanha, em lugar de as tirar da Alemanha a grande custo.

Os habitantes da Bahia não tinhão outra cal, se não a que tiravão das conchas das ostras, como em S. Vicente; ellas erão em tanta abundancia, que em todo o tempo do anno se podião encher barcas.

Em nenhuma outra parte do mundo se mostrou o mar já mais tão productivo, nem tão bemfazejo como na Bahia. O principal sustento de que fazião uso nos engenhos do assucar consistia no caranguejo, em tubarões, e em hum peixe chamado *charco*: salgada e secca, como provisão maritima, a parte deste ultimo peixe que o distingue da femea, era estimadissima no Brazil. Tirava-se do figado dos tubarões azeite em grande quantidade.

As balêas não erão raras, e não mais na Bahia. Alli tambem se achava muitas vezes o ambar gris. Hum dos primeiros colonos, recebeo quatro arrobas por dote de sua mulher. O ambar abundava mais no Seará. Os Indigenas imaginavão, que elle servia de sustento á balêa, que depois de o ter recebido em o buxo o vomitava, e esta opinião muito proxima á verdade, foi adoptada pelos colonos do Brazil, porque no buxo de hum peixe monstruoso encalhado perto de S. Salvador, se achárão dezeseis arrobas

desta substancia da qual huma parte estava sã, e outra corrupta, isto he, em estado imperfeito. Todas as aves do Brazil comem com voracidade o ambar gris, e nas tempestades que possa ser apanhado.

Se em alguma parte da terra existem macacos do mar, he sem duvida no Brazil; ao menos não ha razão alguma sufficiente, que possa enfraquecer a este respeito o testemunho dos naturaes, que chamão a estes animaes *upupiara*, e os representão como muito nocivos, atravessando os rios no tempo do verão, e puxando para o fundo da agua os homens que achão nadando ou a pescar, mais para os despedaçar que para delles se sustentar.

Os rios do Reconcavo trazião na estação das chuvas pedaços de crystal, e pedras semelhantes a diamantes. Não se duvidava na Bahia, conforme a noticia dos Mamolucos, e Indianos, que houvessem no certão das terras minas de esmeraldas, e de safyras incrustadas em crystal. Finalmente o Brazil não tinha Provincia

mais rica, e mais povoada que a Bahia.

Pernambuco florescia quasi do mesmo modo. A morte de Duarte Coelho, seu primeiro donatario (*a*), foi quasi immediatamente seguida de huma confederação geral de todos os Indigenas contra os colonos desta Provincia. Desdeque a Côrte de Lisboa teve conhecimento disto, ordenou a Albuquerque Coelho (*b*), que tinha succedido nos direitos a seu pai, para ir immediatamente em soccorro da sua Capitania. Coelho partio com seu irmão Jorge de Albuquerque, e chegou em 1560 a Olinda.

(*a*) Duarte Coelho Pereira foi o primeiro a quem ElRei D. João III. fez donatario desta Capitania como se disse nesta Historia Tomo I. Liv. IV. pag. 152. Delle se acha noticia em Rocha Pitta, Hist. da Am. Port. Liv. II. num. 69.

(*b*) Duarte de Albuquerque Coelho, filho do antecedente, e companheiro na mesma empreza da conquista, e augmento de Pernambuco, que o fez o maior donatario do Brazil. Rocha Pitta no mesmo Liv. acima, num. 70.

A colonia estava em perigo, e os habitantes de Olinda não ousavão a aventurar-se a duas legoas da Cidade. Os Jesuitas forão chamados a conselho com os chefes civis, e militares, e aindaque o mais moço dos irmãos de Coelho, não tivesse mais de vinte annos, foi comtudo eleito conquistador da terra. Mereceo este titulo por cinco annos de trabalhos, de guerras, e de prosperidade. Então sómente toda a extensão da costa esteve em segurança, assimcomo todo o paiz, quinze ou vinte legoas pelo interior; e os Cahétes repellidos em todos os pontos, abandonárão o paiz aos conquistadores: estas grandes vantagens forão depois conservadas.

Assim aindaque Duarte Coelho tivesse arriscado muitos milhares de cruzados para fundar huma Capitania, cuja sorte era tão precaria quando seu filho a recebeo em herança: os capitáes que de alguma fórma tinha sacrificado, trouxêrão a seu filho a renda de dez mil cruzados, provindos dos direitos impostos sobre as pescarias,

e sobre os engenhos do assucar do seu rico senhorio. Tinhão-se alli em pouco tempo construido cinco engenhos de assucar, dos quaes a decima parte era arrendada por dezenove mil cruzados. A Provincia estendia-se quasi quarenta legoas ao Sul, até o rio de S. Francisco.

Construida em hum lugar elevado perto da praia do mar, Olinda sua Cidade principal, encerra muitas colinas em seu circuito. Sua situação he tão aspera, que toda a industria humana não poderia fortifica-la regularmente: o recife lhe serve de porto. Pequeno, e pouco commodo, he de alguma sorte fechado por huma cadêa de bancos, e de rochedos, de que a costa he bordada em grande extensão.

Ao Sul perto da Cidade, corre o rio Biberibi, que vem perder-se entre o continente, e o porto, onde fórma huma pequena Ilha. Entre os edificios publicos se distinguia o Collegio dos Jesuitas, fundado por El-Rei D. Sebastião, sobre o declive de

huma agradavel colina; alli se ensinavão as linguas, e as sciencias aos moços colonos, e mesmo aos Brazileiros convertidos. A Cidade continha setecentos habitantes, ou colonos; mas nem as casas desabitadas nos campos visinhos, nem os engenhos de assucar, dos quaes cada hum era habitado por vinte, ou trinta colonos, e por cem negros, entravão neste primeiro orçamento da população colonial.

Quatro a cinco mil escravos Africanos, ou naturaes erão empregados nesta Provincia, que por si só, podia pôr em campanha mil soldados, e destes quatrocentos de cavallaria. Mais de cem colonos, gozavão de huma renda de cem a quinhentos cruzados, e alguns de oitocentos, e mesmo de mil. Em poucos annos aventureiros, chegados pobres de Portugal, tinhão voltado ricos para a sua mãi-patria.

A exportação do páo de tinturaria, e os engenhos do assucar erão perferidos á agricultura, e occupavão todos os braços; tambem não havia

no Brazil estabelecimentos onde os viveres, e as outras precisões da vida, fossem mais caros: levavão-nos para alli das Ilhas Canarias, e até de Portugal. Todavia o aspecto do paiz era já mui agradavel pela verdura, e fertilidade natural de seus campos. Garassou a quatro ou cinco legoas de Olinda, merecia menos o nome de aldêa, que o de Cidade. Amata do Brazil, situada a oito ou nove legoas de Olinda, era mais povoada que Garassou.

A exportação do páo de tinturaria, e seu transporte á praia para as cargas, era a principal occupação dos habitantes de Amata. Este páo precioso pertencia á Corôa, que concedia o direito de o exportar. S. Lazaro, outra povoação, se elevava então entre Amata e Olinda; alli se fazia já o melhor assucar da Provincia. Os navios de commercio que partião da colonia com cargas de assucar, pagavão dez por cento á Corôa, e cinco mais chegando a Portugal. Quarenta e cinco navios quasi vinhão annual-

mente a Pernambuco, a tomarem carga de assucar, e de páo de tinturaria, e comtudo esta importante Capitania não tinha nem fortaleza, nem quasi obra alguma defensiva. Alguns colonos attentos, e perspicazes, expremião já seus receios sobre os perigos a que estava exposta Olinda, o Recife, e toda a Provincia, e insistião para com o Governo sobre a necessidade de a pôr ao abrigo de alguma empreza hostil.

Supponha-se neste tempo que não podia haver communicação frequente nem commercio entre a Bahia, e Pernambuco, por causa dos ventos regulares que contrariavão a navegação; mas na terra sentia-se já a necessidade de hum estabelecimento sobre o rio Seregipe, para fixar a passagem aos criminosos de Olinda, e S. Salvador, que passavão de huma das Provincias para outra.

A Capitania de S. Vicente continuava tambem a florecer: havia dous estabelecimentos fortificados na Ilha deste nome, e muitos engenhos de as-

sucar; porém S. Vicente era pouco consideravel por si mesmo, e seu porto não era capaz de navios de alto bordo. Os Tupiniquins que habitavão a região visinha, tinhão feito alliança com os Portuguezes; esta tribu amiga tinha estado por muito tempo em guerra ao Sul com os Carios, e ao Norte com os Tupinambas, que se tinhão mostrado tão activos, e perigosos não sómente aos Indianos alliados dos Portuguezes, mas aos mesmos Portuguezes.

A Ilha de Bertioga, situada entre o continente, e S. Amaro, a duas legoas de S. Vicente, offerecia desde o principio, vantagens que decidírão os primeiros colonos a estabelecer alli hum posto militar, mas visinhança dos Tupinambas a tornou em habitação de desassocego. Com effeito estes selvagens a destruírão; porém os Portuguezes achando a occupação da Ilha muito vantajosa para a abandonar tornárão a levantar o estabelecimento, e o fortificárão.

A Cidade de Santos, situada em

huma bahia fronteira á pequena Ilha de Santo Amaro, fez-se o estabelecimento maritimo mais consideravel de toda a Capitania: a entrada do porto, chama-se *Barra grande*; os navios mais volumosos sóbem até Santos por esta barra: não se contavão aqui mais que oitenta casas. Os habitantes erão huma mistura de Portuguezes, e mistiços, cujo numero não excedia a mais de trezentos ou quatrocentos, a maior parte casados com Indianas convertidas, e governadas por Padres ou Religiosos Portuguezes, que possuião grandes bens na colonia. Os colonos de Santos tinhão grande numero de escravos, e de Indianos tributarios.

A tres legoas desta Cidade, estão as altas montanhas de Pernabiacaba, que conduzem por outra cadêa, e por hum bosque de seis a sete legoas, á famosa Cidade de S. Paulo de Piratininga, que deve sua origem aos Missionarios Jesuitas. Povoada de Mamelucos, e de Indianos convertidos, S. Paulo está situada sobre huma co-

lina, junto da qual serpenteão dous regatos de aguas crystallinas; goza a Sul, e a Leste, de hum magnifico aspecto. A vista estende-se ao Norte sobre planicies sem limites, e ao Oeste sobre bosques immensos. O ar refrigerado pelas montanhas, nunca alli he de excessivo calor. O rio Ingambi, que corre ao Norte huma legoa da Cidade, despenha-se do seio das montanhas de Pernabiacaba; na estação das chuvas vê-se entumecer, sahir dos seus limites, e inundár todos os campos visinhos. Ao Norte do rio se estende, por trinta ou quarenta legoas, esta cadêa de ricas montanhas que encerrão as primeiras minas de ouro, e de diamantes então pouco conhecidas, e das quaes não deveo depois Portugal a cultura, senão á activa preseverança, e ao desejo insaciavel dos habitantes de S. Paulo.

A Capitania de S. Vicente, era assás apartada do tropico para que a cevada, e o trigo podessem alli produzir; mas cultivavão-se pouco, porque os colonos se contentavão com o

sustento do paiz: semeava-se sómente algum trigo para a meza dos ricos. Nas Capitanias mais temperadas, estava-se mais ao abrigo das formigas, e podia-se cultivar a vinha: muitos colonos recolhião tres a quatro pipas de vinho por anno, tendo o cuidado de o fazer ferver para se lhe não fazer vinagre. Em S. Paulo se começava tambem a cultivar a vinha com bom successo; porém apparecião alli em abundancia outras producções, de que os homens são muito mais ávidos: o ouro, e a prata que aqui achavão, por pouco que procurassem as minas.

A Capitania do Espirito Santo se restabeleceo depois da derrota, e morte de Fernando de Sá; porém antes, Fernandes Coutinho (*a*), seu primeiro donatario, tinha-se alli arruinado sacrificando neste grande estabelecimento colonial não só a sua fortuna hereditaria, mas ainda quanto adquirio na India. Reduzido á mais deplo-

(*a*) Veja-se Tom. I. Liv. IV. desta Historia, pag. 146.

ravel pobreza, vio-se constrangido parà se sustentar a recorrer á caridade publica. A Capitania com todos os seus direitos, e titulos, passou ao filho de Coutinho, e foi toda a sua herança. Reedificada finalmente, compoz-se como em sua origem de algumas familias Portuguezas, repartidas em dous estabelecimentos, dos quaes hum tem como a mesma Capitania o nome do Espirito Santo. A sua bahia aindaque pequena, contém algumas pequenas Ilhas. A Cidade principal he situada á direita do porto, sobre a mesma praia sem fossos nem muralhas. A costa Septentrional he semeada de rochedos perigosos para os navegantes. Esta Capitania, huma das mais ferteis do Brazil, promettia fazer-se florescente.

A de Porto Seguro começava tambem a sahir das suas ruinas. Depois da morte de Tourinho, seu primeiro possuidor (*a*), tudo tinha declinado pela má administração de seu fi-

(*a*) Tom. I, Liv. IV, pag. 148.

lho. Este ultimo deixou huma filha que não quiz casar, e vendeo seus direitos ao primeiro Duque de Aveiro, por huma renda annual de cem mil réis. A influencia, e os capitáes do novo senhorio, e principalmente o estabelecimento de hum Collegio de Jesuitas, resuscitárão logo a colonia; pois por toda a parte onde chegárão estes Missionarios, ajuntavão, e policiavão os Indianos. Contárão-se logo nos contornos de Porto Seguro muitas aldêas de Brazileiros convertidos. A Cidade ainda conservava a Cruz, que Alvares Cabral fez arvorar nesta nova terra, quando descobrio o Brazil.

A pouca distancia desta costa, começão os famosos cachopos, chamados *Abrolhos* que se estendem muito pelo mar dentro. Os navegantes Portuguezes ainda não tinhão podido fixar-lhe limites. São perigosos, principalmente na praia-mar, estando escondidos á superficie das ondas; nas vasantes descobrem as pontas, que podem evitar-se principalmente de dia que as ondas quebrão nelles.

A Capitania de Porto Seguro encerrava outras duas pequenas villas Santo Amaro, e Santa Cruz; esta era a mais rica Provincia do Brazil em madeiras de construcção; tambem dava producções excellentes, como bananas, laranjas, cocos, e principalmente mandioca. O seu commercio consistia em aguas de cheiro, e essencias, que se vendião em S. Salvador. As arvores de balsamo, e de gomma, erão alli tão communs, que para lhes tirar o succo, os Portuguezes as cortavão pela raiz, em lugar de empregar o meio mais economico, o da incisão.

Todas estas vantagens, de alguma fórma se perdêrão por huma serie de novas desgraças, que ainda vierão opprimir toda a Provincia. Os Aymures renovárão seus estragos; e na época em que a colonia inteira passava ao dominio de Hespanha, Porto Seguro estava quasi despovoado; apenas se contavão vinte familias Portuguezas. Não lhe restava mais que hum só engenho de assucar; e como se to-

dos os flagellos se tivessem ligado para a sua devastação, duas vezes no mesmo anno, pegou fogo na Villa principal, e no segundo incendio tudo que tinha escapado ás chammas foi consumido.

A Capitania dos Ilheos, situada trinta legoas ao Norte de Porto Seguro, e quasi a mesma distancia da Bahia ao Meiodia, estava florescente pela administração de Lucas Giraldes, seu ultimo donatario. (*a*) Fertil em assucar, e mandioca, esta Provincia já encerrava mais de cem familias Portuguezas, e grande numero de escravos occupados sem cessar nos trabalhos da agricultura; mas experimentando derepente a sorte da Capitania de Porto Seguro, foi arruinada, e destruida pelos barbaros Aymures que, depois da chegada dos Portuguezes, tinhão cahido por differentes vezes sobre estes dous estabelecimentos limitrofes, que destruírão quasi inteiramente na mesma época.

(*a*) Tom. I. Liv. IV. pag. 151.

Então a Provincia do Rio de Janeiro, que encerra hoje a Metropoli do Brazil, não tinha em seu seio senão hum estabelecimento começado. Do lado de terra não havia fortificação, que defendesse a Cidade de S. Sebastião; mas duas grandes aldêas pouco distantes de suas muralhas, e habitadas por muitos milhares de Brazileiros que abraçárão o Christianismo, e contribuírão para a conquista do paiz, servião como de postos avançados contra as aggressões das povoações do certão, bem menos para temer, he verdade, depois da destruição dos Tamoyos.

Os Indios Catholicos, que havião recebido o jugo dos Portuguezes, lhes obedecião com submissão cega. A fertilidade do Rio de Janeiro he tal, que tudo alli produzia espontaneamente. Estabelecêrão-se engenhos de assucar. A admiravel posição da Cidade, e a magnificencia da sua enseada, fazião já presagiar sua grandeza futura.

A' excepção das Provincias da Ba-

hia, e S. Vicente, de S. Paulo, e Pernambuco, e de alguns estabelecimentos creados pelo zelo dos Missionarios; as outras colonias do Brazil, quando chegou a mudança de dominio apenas nascião, ou já tinhão sido assoladas, e quasi destruidas.

Todos os esforços de povoação na embocadura do Amazonas, e sobre as costas visinhas, forão malogrados: duzentas legoas de costa ao Norte de Pernambuco, estavão ainda occupadas pela formidavel, e numerosa casta dos Tapuyas.

A' excepção dos Guayanazes, e dos Aymures, todas as povoações selvagens estabelecidas ao longo da costa, desde Pernambuco até S. Vicente, tinhão sido repellidas, vencidas, e sugeitas.

A barbara tribu dos Cahetes, destruida quasi no principio em Pernambuco, tornando a voltar recrutada, porém repellida por ultimo em todas as partes, abandonou a Provincia aos colonos Portuguezes, reforçados pela alliança contrahida com a tribu dos

Tabayares. Os Tupinambas do Norte estavão vencidos, ou sugeitos á Bahia. Senhores das costas dos Ilheos, e de Porto Seguro, e repellindo os primeiros colonos Portuguezes, os Tupiniquins tinhão vivido depois em huma estreita união com elles, sem comtudo poder defende-los contra as invasões dos Aymures. Em Tamaraca, os Pitiguares forão repellidos, e expulsos.

Dissolvida pela industria dos Missionarios Jesuitas, a confederação das tribus Brazileiras do Sul, não podiá mais para o futuro renovar-se, principalmente desde a destruição dos Tamoyos, e a emigração dos Tupinambas do Rio de Janeiro. A conversão inteira, e civilisação dos Guaynazes, fieis alliados dos colonos de S. Vicente, e de S. Paulo, punhão a salvo estas duas colonias dos ataques das povoações do Sul.

Taes erão então as relações politicas dos Portuguezes do Brazil com as povoações Indigenas. Outras causas ainda mais geraes, tinhão tambem

influido nas disposições, e caracter dos primeiros colonos, e no seu estado fysico, e moral.

Por mais saudavel que seja o clima do Brazil na sua vasta extensão, foi comtudo nocivo a muitos dos colonos, cujos costumes se formárão em clima differente; bem como as plantas que degenerão, e morrem, aindaque transplantadas para terreno mais rico, e região mais feliz.

As mulheres Portuguezas no principio, criárão mui poucos filhos, apenas de tres vingava hum; porém aprendendo das selvagens a regeitar, em clima tão calido, o pezo dos vestidos, a não cobrir a cabeça, e a usar com frequencia de banhos frios, não se queixárão mais, que o clima fosse destruidor das vidas dos recem-nascidos.

Todavia a mistura das tres differentes castas, a Europea, Africana, e Americana, produzio molestias novas, pelo menos novas constituições que modificárão de tal modo as antigas enfermidades, que escapárão os

novos symptomas á sagacidade dos medicos mais habeis. Huma molestia do figado se fez epidemica na classe inferior: seus insultos erão frequentissimos na estação humida. As affecções de vista affligírão particularmente os soldados, e os pobres: experimentavão esta cegueira de tarde, de que se queixão muitas vezes os Europeos entre os tropicos. O fumo de tabaco, e o carvão feito da casca de *guaribe*, ou alvaiade misturado com leite de mulher, erão os especificos a que recorrião.

Outra molestia commum era aquella a que os Portuguezes chamavão ar, suppondo que era origem do mal que os medicos caracterisão com o nome de estupor. He huma especie de abatimento geral, que torna paraliticas as faculdades do corpo, e da alma: as fumigações de incenso, e de myrrha, e os banhos de esterco de cavallo erão approvados como preservativos deste mal. O mais terrivel porém era a chaga no anus; porque se os seus progressos não erão logo ata-

lhados pelo opio, era fatal aos colonos, e nenhuma sorte de morte foi mais dolorosa, e mais cruel.

Taes forão os males fysicos que affligírão os Portuguezes do Brazil, no primeiro seculo depois do seu descobrimento. Aquelle que queria chegar á velhice nesta região, ou naturaes, ou colonos Europeos, abstinha-se com cuidado do uso das carnes, vinhos, e licores. A sobriedade conduzia naturalmente a huma velhice feliz, e socegada. Em nenhuma parte os Europeos soffrêrão menos que no Brazil da sua transplantação além dos limites, que a natureza parece haver-lhes marcado. Porém a sua moral padeceo mais por huma especie de degeneração intellectual que nascia das circunstancias, as quaes algumas erão temporarias, por consequencia faceis a destruir ou dissipar. Os crimes mais frequentes em Portugal, augmentárão-se no Brazil, porque a colonia recebia os vagabundos, e os degradados da Metropoli. Vierão para alli os devedores velhacos, assimcomo infinida-

de de criminosos de violação, de rapto, e de homicidio. Este ultimo crime era como em Portugal, huma especie de vingança muitas vezes praticada, poucas vezes punida, e vista sem horror.

Creava-se alli huma casta de homens altivos, e intrataveis, que pela mistura do sangue com os Indigenas, vierão a adquirir vigor prodigioso na constituição, e actividade infatigavel. Emquanto os Hespanhoes do Paraguay desprezavão as descobertas dos primeiros conquistadores, e esquecião quasi os costumes, e a lingoagem de sua patria, os Mamelucos, ou Mestiços Brazileiros continuavão a explorar os terrenos, ficavão annos inteiros nos bosques, e nas montanhas, davão caça aos escravos, ou procuravão, pela noticia dos naturaes, o ouro, e as pedras preciosas, assegurando por este modo, á força de preseverança, e constancia, tanto a si como á dynastia de Bragança, as mais ricas minas, a mais vasta parte da America do Sul, e a mais bella região do mundo habitavel.

LIVRO XIII.

1583 —— 1595.

Guerra maritima entre Filippe II., e a Rainha de Inglaterra.

A MUDANÇA da Metropoli foi ao principio pouco sensivel ao Brazil, porque apezar da sua orgulhosa politica, Filippe II. nada desprezou que pudesse conciliar a apparente independencia dos seus novos vassallos, com a sua verdadeira escravidão. Nada alterou por tanto debaixo do Governo deste Principe, o regimen das colonias Portuguezas; mas a insaciavel ambição de Filippe lhes preparava hum

seculo de calamidades. Desde os Wisigodos nenhum Soberano tinha reunido debaixo do seu dominio toda a Peninsula Hespanhola (*a*), além disto, Filippe dava Leis a huma parte da Asia, da Africa, da Europa, e a toda a America então conhecida: jámais tinha o Sol esclarecido com seus brilhantes raios huma tão vasta Monarchia. A recente usurpação de todas as possessões Portuguezas, tinha feito acordar do seu lethargo todas as Côr-

(*a*) Verdadeiramente depois de Rodrigo nenhum Soberano reunio a seu dominio todas as terras de Hespanha, senão Filippe II. de Hespanha, e I. na successão de Portugal, de quem aqui falla o Author. Com as differentes Monarchias que se estabelecêrão ao principio, foi a Hespanha dividida em muitos Soberanos: pela união de Fernando d'Aragão com Isabel de Castella, já ficou na possessão de hum só toda a Hespanha fóra Portugal. Se a desgraça não fizera morrer dentro em bem pouco tempo a mulher, e filho d'ElRei D. Manoel, já de muitos annos atraz, aconteceria em seu tempo esta união, que se verificou em Fillippe II., mas se vio acabada em seu neto.

tes Europeas; mas á excepção de Isabel, Rainha de Inglaterra, inimiga pessoal de Filippe, e que sabia reinar, todos os outros Principes erão fracos, desprezados, ou desditosos.

Animada, e protegida pela sua Rainha a Inglaterra hia elevar-se ao mais alto gráo de poder maritimo. Quasi de improviso o celebre Drake, émulo de Magalhães, apparece nos dous hemisferios, leva o terror ao centro dos estabelecimentos dos Hespanhoes na America, e coberto de ricos despojos, não regressa á Patria senão com a gloria de ser o primeiro navegante Inglez que concluio o gyro do Globo.

No emtanto Filippe II., que alimentava diariamente o seu odio contra Isabel, e a sua paixão pelas usurpações, fazia immensos preparativos nos portos de Hespanha, de Italia, e de Portugal, com o intento de sublevar os Catholicos de Inglaterra, e desthronisar Isabel. Os Portuguezes fornecêrão pela parte que lhes tocava, dez galiões de alto bordo, trezentos

marinheiros, tres mil soldados, e trezentas e cincoenta peças de artilheria. Huma armada formidavel de cento e trinta e quatro grandes navios, á qual o altivo Monarcha deo o titulo de *Invencivel*, (a) apresentou bem depressa á Europa admirada o espectaculo da tremenda expedição, que víra o Oceano.

Sahe esta armada do porto de Lisboa, dirigi-se para o Norte, com destino ás costas de Inglaterra. He ahi porém que o Arbitrio dos Imperios destina que os designios de Filippe sejão confundidos, desagrilhoando con-

---

(a) Esta Armada sahio de Lisboa, com os mais valorosos Capitães, e Soldados que então havia em o anno de 1588; hia por General o Duque de Medina Sidónia; fez-se á véla pelo mez de Julho; passado o Cabo de Finisterra, chegou a Corunha com hum temporal desfeito que inteiramente a destroçou; pelo que tiverão lugar os Inglezes de irem em seu alcance, e tomárão-lhe ainda alguns navios. A tempestade, e falta de mantimentos, foi causa de se perderem a maior parte das embarcações, e os demais surgírão em diversos portos da Hespanha.

tra elle as tempestades, e inspirando aos Inglezes, e á sua Rainha, a confiança, e a coragem que salvão os Reis, e os Póvos. Dividida, e debilitada então pelas excellentes manobras de Drake, a frota Hespanhola he batida pelas tormentas, dispersa, e destruida. O orgulho apodera-se então dos Insulares vencedores do mais poderoso Monarcha do Universo, e toda a empreza não lhes parece já difficil: começa então a nascer a sua grandeza maritima. Cada dia armadores intrepidos navegão para as regiões submettidas a Filippe, pondo-as a ferro, e fogo, e registão todos os mares. Essex dessola Portugal, e toma Cadix; Forbisher penetra na America Septentrional, e assenhorea-se de algumas Ilhas do Archipelago, do Mexico; Drake espalha de novo o assombro pelas costas da America Hespanhola; Raleigh, e Cumberland, maritimos não menos valorosos, se assignalão, hum fundando huma colonia na America do Norte; e o outro explorando as paragens das Indias Orientaes; Hau-

kins, e Norris cruzão nos mares do Sul, e arrebatão hum grande numero de navios Hespanhoes ricamente carregados.

Piratas Inglezes devastando o Brazil.

A sugeição de Portugal á Hespanha não podia deixar de envolver o Brazil nesta guerra calamitosa, e infeliz. Comtudo os armadores Britanicos não manifestárão repugnancia alguma, e decidírão-se a devastar esta colonia, onde circunstancias felizes lhes tinhão aberto hum commercio em S. Vicente, que se poderia tornar lucrativo.

Expedição de Eduardo Fantou, e de Roberto Withrington.

A expedição de Eduardo Fantou, destinada para as Indias Orientaes, e para a China, foi a primeira que appareceo nas costas da America Portugueza. Fantou aproximou-se de S. Vicente sem apparencia hostil, e declarou aos colonos Brazileiros, que as suas instrucções lhe impedião usar com elles da menor violencia, excepto em caso de aggressão. Na esperança de manter a boa harmonia entre as duas nações, enviou presentes ao Governador, e aos principaes ha-

bitantes da Cidade; mas já não era tempo.

Os Inglezes depois de assolações de Drake na America do Sul, erão reputados como piratas, e á chegada dos navios de Fantou, os Portuguezes de S. Vicente se apressárão em fazerem retirar sua mulheres para o interior do paiz, e fortificárão a Cidade. O Capitão Inglez para ahi se introduzir, usou do estratagema de espalhar a noticia de que Filippe II. morrêra subitamente, e que D. Antonio, Prior do Crato, tomára já posse de Portugal; para obter além disso que o recebessem no porto, onde não deixaria de se estabelecer por força, fez grandes promessas em nome de Isabel: nenhuma das suas tentativas teve effeito. O pavor já se tinha apossado dos Brazileiros. Huma esquadra Hespanhola, advertida da vinda dos Inglezes, lançou ancora á entrada do porto, e preparou-se para o combate. Fantou não tinha mais de tres navios, porém todos providos de numerosas equipagens, e de artilhe-

ria de grosso calibre. A acção começou á noute, e continuou todo o tempo que a claridade immanada da Lua o permittio. Hum dos navios Hespanhoes foi a pique, e pela manhã Fantou se fez á véla livremente para o seu destino. Tal foi o primeiro acto de hostilidade, pelo qual os Inglezes marcárão a sua apparição no Brazil.

Tres annos depois em 1588, outra expedição, cujas instrucções não erão tão pacificas, partio dos portos de Inglaterra para o mar do Sul. O Conde de Cumberland tinha feito as despezas do armamento, de que Roberto Withrington era Commandante em chefe. Depois de se juntar com outros dous armadores, tomou no mar dous navios Portuguezes vindos da embocadura do rio da Prata, e recebeo de hum prizioneiro informações, que lhe sugerírão a idéa de surprehender a Capital do Brazil. Regeitando os conselhos do seu Vice-Almirante, seguio viagem para a Bahia de Todos os Santos, mostrando maior ardor pela pilhagem, do que emulação para

emprehender a perigosa navegação do Estreito de Magalhães.

S. Salvador não tinha nesta época forças capazes de repellir os piratas Inglezes. Comtudo assimque chegárão, Christovão de Gouvêa, Visitador dos Collegios, e Casas dos Jesuitas, a quem inflammavão o zelo da Religião, e o afferro á patria, deo parte do imminente risco que corrião, aos Missionarios, que habitavão as aldêas circumvisinhas, povoadas de Indios convertidos, e reclamou os seus promptos soccorros. Os Missionarios vierão com presteza, guiando huma multidão de selvagens armados de arcos, e flechas para rechaçar o inimigo commum, e estes corajosos combatentes conseguírão preservar a Cidade de todo os insulto. Apezar de tão prudentes medidas, Withrington senhor de parte da Bahia, assolou o Reconcavo durante seis semanas, fazendo extraordinarias ruinas, com pouco proveito; provou mesmo em muitas occasiões se poderia effeituar o desembarque nos arrebaldes de S. Salvador;

mas vendo a Cidade em estado de defeza, e o desbarate continuo dos seus soldados, fez-se á véla, e apartou-se do Brazil.

Morte do Governador General Manoel Teles Barreto.

Estas incursões espantosas acontecêrão no tempo do Governo de Manoel Teles Barreto, Governador General: elle não sobreviveo muito tempo a estas hostilidades, e deixou a colonia sem chefe, depois de a ter administrado quatro annos. Os papeis sellados, e enviados com elle pela Côrte de Madrid, para serem abertos se elle morresse exercendo as funcções do seu ministerio, nomeavão provisoriamente D. Antonio Barreiros (*a*), Bispo de S. Salvador, e Christovão de Barros, Provedor mór da Fazenda; mas Francisco Giraldes declarado diffinitivamente Governador General, teve ordem de ir pôr termo ao Governo Provisorio. Era elle chefe da Capitania dos Ilheos, que seu pai Lu-

---

(*a*) Alias D. Fr. Antonio Barreiros, Freire da Ordem de Aviz, terceiro Bispo desta Diocese.

cas Giraldes obtivera de possuidor primitivo.

Este cargo honorifico, e poderoso não despertou a sua ambição, ou, digamos antes, não fez brotar em seu coração huma paixão, que o não estimulava. Embarcando-se por duas vezes em Lisboa para o seu destino, e vendo-se outras tantas constrangido a arribar, Giraldes tomou esta contrariedade dos ventos por hum presagio funesto, e deo a sua demissão. (*a*) D. Francisco de Sousa foi escolhido para lhe succeder. (*b*)

D. Francisco de Sousa lhe succede.

O novo Governador fez-se á véla, concebendo esperanças mais brilhantes que nenhum dos seus predecesso-

(*a*) Ou porque teve por máo annuncio do seu Governo aquelles disfavores da navegação, ou porque os inconvenientes, que lhe sobrevierão á sua saude, e aos interesses da sua casa, parecêrão justificados pretextos, para se lhe acceitar a deixação, que fez do cargo. Roch. Pitt. Liv. III. num. 88. pag. 194.

(*b*) D. Francisco de Sousa da casa dos Condes do Prado era filho de D. Pedro de

Novas indagações sobre as minas de prata do Brazil.

res. Roberio Dias, descendente de *Caramurú*, era então hum dos mais ricos colonos da Bahia; huma bella, e rica baixella ornava a sua Capella, e cobria a sua meza, e dizião ter sido feita com as barras de prata cultivadas furtivamente nas suas mesmas terras. Formou-se tão geral este rumor, que Roberio reflectio ser imprudencia guardar por mais tempo o seu segredo: embarcou-se para a Côrte de Madrid, e veio offerecer a Filippe II., *de lhe achar mais prata no Brazil, do que havia de ferro em Biscaia*; porém exigia em recompensa o titulo de Marquez das *Minas*.

Pareceo ao Rei ser este peditorio muito ambicioso, e prometteo-lhe sómente o emprego de Administrador de todas as minas do Brazil, e outras vantagens que talvez o satisfizessem, se Filippe não reservasse para o novo Governador o titulo, que ao colono

---

Sousa terceiro Senhor de Beringel; foi mandado por Governador, e Capitão General da Bahia em 1591.

recusára. (*a*) Em qualquer dos casos, as promessas da Côrte não podião ter effeito, senão quando as minas estivessem á disposição da Corôa, o que dependia de Roberio, que offendido da preferencia outhorgada ao Governador, estava deliberado a não ser elle mesmo o movel, pelo qual outro se aproveitasse das honras, a que elle suppunha ter direito.

Na sua vinda a S. Salvador com Sousa, que vinha tomar as redeas do Governo colonial, em lugar de fazer os preparativos necessarios para a exploração das minas, não se empregou

---

(*a*) Filippe II. deo a D. Francisco de Sousa, Senhor de Beringel o titulo de Marquez das Minas, com o intento de que elle descobrisse as que Roberio Dias tinha hido prometter a Castella; mas como pelos enganos deste apezar de suas diligencias, não foi possivel ao Governador descobrir rasto dellas por morrer na Villa de S. Paulo antes de acabar o seu Governo não se verificou nelle a mercê deste titulo, que veio a lograr seu neto D. Francisco de Sousa III. Conde do Prado em 1670 por mercê d'ElRei D. Affonso VI.

senão em destruir os signaes, que pudessem indicar a sua descoberta, e quando Sousa, cheio de esperanças deo principio á sua tarefa, não pôde achar vestigio algum. Illudido no seu projecto, e sentindo mais que tudo a perda do Marquezado, que tanto ambicionára, o Governador dissimulou a sua indignação, e dirigio secretamente suas queixas contra Dias á Côrte de Madrid; porém antes que as ordens de o punir chegassem á Bahia, morreo este rico colono, sepultando comsigo o seu segredo.

Expedição de Thomás Cavendish.

Emquanto os Portuguezes na America buscavão em vão os vestigios das suas minas de prata, sahio do Tamisa o famoso Thomás Cavendish, para entregar o Brazil á pilhagem. Depois de ter dessipado os seus bens, este navegador, ou antes este aventureiro, projectára desde o principio da guerra, reparar a sua fortuna pela pirateria. Partindo em 1586, tinha pilhado, e queimado Paita, e Acapulco no mar do Sul, devastando as costas do Chili, do Perú, e da Nova

Hespanha, e tomado junto da California hum navio Almirante Hespanhol ricamente carregado. Cavendish não entrou em Plymouth senão depois de dous annos de roubos em todo o globo. As assolações por elle commettidas erão taes, que os mesmos Inglezes as consideravão como nodoas vergonhosas para a sua nação; porém as suas riquezas erão tão numerosas, que Cavendish, inflammado pela cobiça, emprehendeo nova expedição do mesmo genero.

O Brazil foi o theatro, aindaque de principio não fosse o objecto. Cavendish sahio ao mar com tres navios de alto bordo, e duas galeras, tudo bem esquipado em 26 de Agosto de 1591; forças mais respeitaveis do que as que tivera na sua primeira empreza, mas esta segunda expedição não produzio mais do que huma serie de infortunios, e desastres. O successo, pelo qual começou foi mais devido ao acaso, e á surpreza, do que á prudencia de Cavendish.

Chegando á altura da Capitania *Tomada de*

Cidade de Santos, e incendio de S. Vicente.

de S. Vicente, e falto de provisões necessarias para huma longa viagem, destacou dous navios da sua esquadra, para se apoderarem da Cidade de Santos, e fazerem provimento. Os piratas surprehendem os habitantes na Igreja durante a missa; hum só homem resiste, he morto, e o resto com guardas á vista, encerrado todo o dia na Igreja, he obrigado a resgatar-se; porém o Vice-Almirante Cooke em lugar de negociar hum supplemento ao resgate, perde hum tempo precioso em banquetes, onde a sua intemperança lhe faz esquecer o verdadeiro escopo deste ousado lance. Aproxima-se a noite, e os habitantes de Santos se aproveitão das trevas, e do somno dos piratas, para a seu salvo levarem para o interior o que podem subtrahir á sua insaciavel cobiça; de sorte que á chegada de Cavendish, oito dias depois da tomada da Cidade, a frota não encontrou provisões.

Alguns chefes Indios, vierão offerecer-se aos Inglezes para seus alliados, se elles conseguissem exterminar

os Portuguezes; porém Cavendish queria roubar, e não estabelecer-se. Vendo os naturaes, que delles não podião esperar protecção alguma, não se expozerão á vingança dos verdadeiros possuidores. Cavendish pôz em pratica novas tentativas junto dos colonos de Santos, e propoz-lhes tratar com elles em nome de D. Antonio, Rei titular de Portugal; mas esta causa tão infeliz tinha sido na America como na Europa, e ninguem ousou desafiar o resentimento de Filippe II. Cavendish no entanto por huma inconsideração, que lhes mereceo a sorte funesta que o esperava, demorou-se ancorado muitas semanas em Santos, e partio ainda mais falto de viveres do que na sua chegada ao Brazil.

No caminho queimou S. Vicente, e avançou depois para o Estreito de Magalhães que não pôde penetrar. O seu navio apartado dos outros pela força do vento, foi lançado outra vez sobre as costas do Brazil. Cavendish desembarcou vinte e cinco homens

a tres legoas de distancia de Santos, esperando assenhorear-se de algumas provisões para a sua equipagem, doente, e quasi morta de fome. Deste destacamento, composto de gente escolhida do navio, nenhum tornou. Os Brazileiros da costa os degolárão todos, excepto dous, que conduzírão como em tryunfo a Santos, levando com jubilo extraordinario as cabeças dos Inglezes, que acabavão de assassinar. Este novo revez teria sido irreparavel para Cavendish, se outro navio da sua desgraçada esquadra se lhe não reunisse.

Tentativa sobre o Espirito Santo.

Continuárão a costear juntos, dirigindo-se para o Norte, e assollando por onde passavão as habitações, e campos dos Brazileiros, até que hum prizioneiro Portuguez, se decedio a levar os navios de Cavandish á barra do Espirito Santo, porto onde o pirata desejava abordar, julgando achar alli viveres em abundancia. Reflectindo porém não ser prudencia entregar-se ás asserções do Portuguez, lançou ancora, e mandou huma chalupa son-

dar a barra: a sua profundidade se achou diminuta.

Cavendish irritado ordenou a morte do Portuguez; em vão o desventurado protestou que elle jámais sondára aquella barra, porém que tinha alli feito entrar navios de cem toneladas; Cavendish nada ouvio, e o piloto foi enforcado sem mais exame. Aproximárão-se os navios á força de remo, e descobrírão junto da Cidade tres vasos de guerra ancorados. Cavendish sem hesitar enviou as suas embarcações para principiar o ataque; porém anouteceo, e a equipagem negou-se para effeituar o desembarque antes do dia.

Cada hora de demora augmentava o risco. Jámais navio algum, diz Cavendish nas suas memorias, se achou em tão criticas circunstancias; era impossivel passar a barra, e a artilheria atirava de todos os lados; nada podia vencer a desobediencia da equipagem, e por grande que fosse a indignação de Cavendish, vio-se forçado a esperar que elles entrassem nos

seus deveres. Ao romper da aurora offerecêrão-se elles mesmos a marcharem ao inimigo. Embarcárão-se nas canoas oitenta homens, capitaneados por Morgau, a quem Cavendish impuzera pena de morte se desembarcasse, qualquerque fosse a occasião que lhe apresentasse. Morgau logoque descobrisse algum ancoradouro junto da Cidade, devia retroceder, para que o Commandante fosse em pessoa operar o desembarque, com as tropas, que pudessem conter as chalupas.

Partio Morgau com estas instrucções; mas já os Portuguezes reunidos com os Indios da costa, se tinhão durante a noite fortemente defendido. Os seus navios se tinhão chegado para perto da Cidade, a distancia de hum tiro de espingarda do rio. Duas pequenas obras, protegidas por estacadas, e rochedos, defendião tambem as entradas. Os Portuguezes fizerão fogo do pequeno forte de Oeste, sobre as chalupas, e Morgau para obedecer ás ordens do seu chefe, quiz retirar-se; porém os seus soldados, que não res-

piravão senão roubos, o taxárão de cobarde. Estimulado por este insulto, declarou Morgau, que quaesquerque fossem as consequencias, accommetteria os inimigos.

A' força de remos avanção as chalupas. No mesmo momento o pequeno forte de Leste, que os Inglezes até então não tinhão apercebido, atira sobre elles, fere, e mata alguns homens. Morgau se decide a atacar vivamente, e ordena á pequena chalupa que atacasse ao mesmo tempo os intrincheiramentos de Oeste: ella chega a terra primeiro, e achando pouca resistencia, ganhão o posto sem perda; porém a grande chalupa, que demandava muita agua, encalhou; comtudo os homens saltão em terra, com agua até á cintura.

Aindaque o fortim fosse de pedra, e de quasi de dez pés de altura, Morgau, e dez dos seus companheiros o escalão sem hesitar. Os Indios, e os Portuguezes apparecem derepente, despedem pedras, e matão Morgau com outros cinco Inglezes; foge

o resto para a chalupa, onde se dirigem immediatamente os tiros; de quarenta e cinco homens, que guarnecião as embarcações, não havia hum só que não estivesse ferido.

Neste estado, incapazes de sustentar por mais tempo o combate, fazem-se ao largo, e abandonão sobre a arêa muitos seus camaradas como preza dos selvagens. Em vão chamárão em seu soccorro a gente da outra chalupa; quando estes mesmos se embarcárão, deixando dez homens expostos ao inimigo. Estes dez Inglezes tinhão sós accommettido os intrincheiramentos, que os Indios tinhão tornado a occupar, e te-los-hião recuperado, se o Mestre da embarcação *Roebuk*, "o mais fraco patife, que jámais nasceo " de mulher: " como diz Cavendish, não chamasse os que vinhão na canoa, e abandonasse estes dez valentes homens. Em vão entrárão elles pelo mar, com agua até ao pescoço, paraque os recebessem a bordo; os seus indignos camaradas não tiverão delles compaixão alguma, e estes homens desgra-

çadamente se perdêrão. Cavendish, depois desta empreza tão infeliz, deixou a costa do Brazil, e traspassado de dor por ver todos os seus designios malogrados, perdeo a vida no mar, ainda mais de pezar, do que de enfermidade.

Morte de Cavendish.

A sua empreza carecia de plano, e foi mal combinada; ao contrario a que se lhe segue foi projectada, e concluida com muita industria, e valor. Alguns Officiaes do Conselho de Inglaterra, e Commerciantes de Londres a preparárão á sua custa, e confiárão o mando a James Lancaster, nobre Inglez. Portugal, e o Brazil não lhe erão particularmente desconhecidos, tendo servido entre os Portuguezes como soldado, e traficado com elles na qualidade de negociante. Era porisso huma especie de traição moral, mandar a guerra contra huma nação, com a qual se vinculára antes com os laços da amisade, e de quem recebêra provas de benevolencia; porém os sentimentos de honra raras vezes pervalecem, e offuscão o amor das riquezas.

Expedição de James Lancaster.

Pernambuco foi a Capitania, que Lancaster resolveo atacar. Fez-se por tanto á véla com tres navios, e duzentos e setenta homens de equipagem, levando comsigo dous Francezes de Dieppe, que sabião o idioma dos Indios do Brazil. Duas vezes hum dos navios arribou para reparar os mastros, que outras tantas perdêra; julgando-se então as equipagens muito fracas, patenteárão a Lancaster com hum tom de revolta, que desejavão que elle desse de mão ao seu projecto. Respondeo-lhes que Barker, seu Vice-Almirante, era muito resoluto para o não alcançar logoque pudesse voltar ao mar, e que mesmo na falta delle protestava não tomar diverso partido do que aquelle que antevêra teria feliz exito: « He a variedade dos homens (continou Lancaster) que origina o naufragio das emprezas de maior lustre; porém todos os obstaculos não vencem a coragem. »

Com effeito Barker se lhe reunio, com o seu navio na altura de Cabo-Branco. Lancaster tinha tomado huma

grande quantidade de navios Portuguezes, e Hespanhoes, e sabendo de hum prizioneiro, que huma embarcação ricamente carregada, e vinda da India, naufragára na costa de Pernambuco, e que toda a sua carga estava em deposito no Recife, dirigio-se immediatamente para a Ilha de Mago, onde mandou huma fragata com vinte e oito remos para a abordar. Achava-se ahi huma esquadra Ingleza de dous navios, huma Puiana, e huma preza Biscainha, commandada pelo Capitão Venner. Lancaster o move com as suas persuações, e Venner fica seu companheiro de armas.

Tomada, e pilhagem do Recife.

Conforme o uso maritimo, esta união dos dous corsarios foi ractificada por huma escriptura por ambos assignada: Lancaster devia reservar para si tres partes, e Venner huma dos despojos que colhessem. Com todo o panno fazem força de véla, para o Recife, ou porto de Olinda, e chegão ahi pela meia noite do ultimo de Março. Tres grandes navios Hollandezes fundeados á entrada do porto,

fizerão recear huma vigorosa resistencia. Lancaster, guarneceo de gente as suas cinco prezas, e ordenou aos Officiaes, no caso de opposição da parte dos Hollandezes, que abordassem os seus navios, pozessem-lhes fogo, apoderando-se das lanchas para entrar no porto: esperava por esta maneira desembarcar ao romper do Sol, deixando aos navios fóra da enseada, até que fossem tomados os fortes, e a Cidade. Poz-se em pratica o embarque, e Lancaster em pessoa tomou o commando da fragata, onde postou oitenta homens escolhidos; porém logoque veio o dia, appercebeo as suas embarcações, que bordejavão a hum quarto de legoa á entrada da enseada. O refluxo não lhe consentia que se aproximassem, e ficárão por isso em inacção á vista da Cidade. Lancaster experimentou a satisfação de ver os Hollandezes desviarem-se para lhe deixarem o passo livre; todos estes signaes, ordenavão a reunião dos navios.

O Governador de Olinda mandou ao meiodia hum Parlamentario pa-

ra saber o que a esquadra Ingleza pertendia. Lancaster respondeo que queria a carga da embarcação naufragada, e que por força, ou por vontade a possuiria como o mesmo Governador dentro em pouco tempo veria. Durante este tempo guarnecião os Portuguezes o forte da entrada da enseada, e patenteárão bem depressa as suas forças, excedendo a seiscentos homens. Lancaster mandou os seus soldados desembarcar, e apenas concluida esta manobra despedaçou as canoas, para não terem outro recurso senão em Deos, e nas suas armas; pois estes piratas ostentavão de religiosos, e introduzião sempre o nome de Deos nos seus discursos, onde repetião immensas blasfemias; e os soccorros da Providencia lhes parecião infalliveis para o bom exito de huma tentativa, cujo unico fim era o roubo.

A's duas horas depois do meiodia, permittio a maré que Lancaster avançasse, e passasse os navios Hollandezes; o forte atira; apezar do seu vivo fogo os piratas desembarcão;

a galera despedaça-se no rochedo, alaga-se de agua, e vai a pique; outras embarcações experimentão a mesma sorte; vencer, ou morrer, eis a alternativa que resta aos Inglezes. Sete peças defendem o forte do Recife; mas os Portuguezes errando as pontarias, as balas se perdião na arêa, e não ferírão mais do que hum dos assaltantes.

Lancaster aproveita-se da pouca agilidade dos inimigos: « Coragem » amigos! (exclama elle) valor ca» maradas! ávante, escalemos o for» te; elle he nosso, Deos nos protege. » A' sua voz correm os Inglezes ao assalto, e os Portuguezes intimidados, abandonárão o forte, e protegidos pelos bosques se retirárão ao interior das terras. Logo Lancaster fez signal a toda a sua esquadra para entrar, e deixando guarnição no forte, voltou a artilheria contra a Cidade de Olinda, donde temia huma sortida. Põe-se depois em marcha para a Cidade baixa, isto he contra o Recife, que continha então hum cento de ha-

bitações. Apenas avançárão, os habitantes lanção-se precipitadamente nas suas caravelas, e nas canoas, e abandonão aos vencedores a Cidade, os seus armazens, a rica carregação da caraca, e huma grande quantidade de producções do paiz.

Lancaster, depois da victoria, mostrou tanta prudencia, quanto tinha sido o valor, que durante a acção desolvêra; os seus soldados não commettêrão desordem publica alguma, nem roubo particular; nunca piratas se tinhão comportado com tanta ordem, e sangue frio. Tão grande saque não podia ser recolhido tão promptamente, e era indispensavel tomar posse temporaria da Cidade baixa. O isthmo sobre o qual está elevado o Recife foi fortificado com palissadas, e construírão hum fortim, onde Lancaster mandou pôr peças que ficavão á entrada da enseada.

Entrou depois em negociação com os Capitães Hollandezes, a quem offereceo affreta-los para Inglaterra, com vantajosas condições; e estes não

duvidárão em ajuntar-se ao venturoso corsario. Passados tres dias, avistárão-se cinco navios, e erão armadores Francezes, dos quaes tinha hum no anno precedente, salvado Lancaster de hum naufragio na Ilha de Mona, nas Indias Occidentaes. Reconhecido o pirata, acolheo o seu bemfeitor com benevolencia, e lhe deo huma carregação de madeira do Brazil. Presenciando os outros Capitães Francezes a generosidade de Lancaster, voluntariamente se submettêrão ás suas ordens esperando participar do saque. Eis a maneira, pela qual Lancaster teve ás suas ordens huma frota auxiliar, que recompensou generosamente, repartindo o que seria forçado a inutilisar por falta de transportes.

Ao terceiro dia, quatro dos principaes habitantes de Olinda, intentárão tratar com Lancaster; porém este os evitou, passando para bordo dos Hollandezes, e ahi permaneceo apezar das embaixadas reiteredas, fatigando assim a paciencia dos contratantes. Surprehendidos todos de huma condu-

cta tão singular, perguntárão-lhe o motivo: « Melhor do que vós conheço (lhes disse elle) os colonos
» do Brazil, com quem vivi muito
» tempo. Quando não vencem com a
» espada, recorrem ás astucias; pois
» que não tem nem fé, nem franque-
» za. E que ganhariamos a tratar
» com elles? Não possuimos já, com
» a ajuda do Ceo, o que de climas
» tão remotos viemos procurar? In-
» discretos seriamos, se deixassemos
» arrancar por enganadoras persua-
» ções, o que com tanto custo ga-
» nhamos. » Lancaster avisou os Portuguezes de que, em vez de acceitar proposição alguma sua, o primeiro que se atrevesse a adiantar para esse fim seria enforcado.

Toda a sua actividade estava então empregada em fazer carregar os despojos, e em repellir os habitantes de Olinda contra elle armados. Em hum dos combates, tomou-lhes cinco carroças do paiz, preza mais proveitosa, do que a das munições, e artilheria de que na mesma acção se assenhoreá-

ra; porque faltando estas carroças não poderia conduzir senão huma pequena parte das mercadorias, que tinhão cahido em seu poder. No dia seguinte hum navio Brazileiro, com quarenta Portuguezes, e sessenta Negros a bordo, entrou no porto sem desconfiança. Lancaster pôz os Negros em liberdade, e empregou os Portuguezes em puchar as carroças, alliviando, por este insolente abuso da victoria, os seus soldados da fadiga, que não supportarião tão rude trabalho em hum clima tão quente.

Havia já vinte dias que o ditoso corsario estava senhor do Recife, sustentando repetidos ataques, obrigado sem cessar a combater para fazer agua, mas sem soffrer grandes damnos. Meditárão os Portuguezes lançar fogo á sua armada, incendiárão cinco das suas caravelas, e as dirigírão assim inflammadas para os navios de Lancaster. Elle que já tinha antevisto este acontecimento, situou em torno seis barcas providas de ganchos, e cadêas de ferro; e foi com estes instrumentos,

que desviárão as caravelas, e as fizerão encalhar. Seis dias depois, oito grandes jangadas, defendidas com extensos croques para não serem abalroadas, forão depois de incendiadas, em direitura á frota, ás onze horas da noite. Inglez algum ousou aparta-las, temendo precipitar-se, com effeito não se apagando as jangadas, irrimissivelmente se queimaria a esquadra inteira. Lancaster, a quem nada desordenava, fez cobrir com pannos molhados os barrís de polvora, e animou então as equipagens, que se aventurárão. Chegando em fim as jangadas, lançárão-lhe fateixas, e as levárão á outra margem, onde ardêrão até ao outro dia.

Intentárão os Portuguezes cortar os cabos ao inimigo, porém não o podérão realisar. Preparavão elles terceira tentativa incendiaria, quando Lancaster receando as consequencias, acelerou o embarque do resto do saque, e dispôz-se para huma prompta partida. Esperava-se sómente a maré da tarde para se fazerem á véla, quando

Lancaster descobrio os inimigos em grande numero sobre hum banco de arêa, donde inquietarião muito a sahida da esquadra. Tornou immediatamente para o Recife, onde ajuntou conselho.

A esquadra devia sahir mesmo de noite, e huns sustentárão que seria indiscripção emprehender huma acção sem necessidade, e os outros ao contrario pertendião, que podendo o vento contrario impedir-lhes a sahida, cumpria antes desbaratar os contrarios. Lancaster seguio esta ultima oppinião, e trezentos homens Inglezes, e Francezes, tiverão ordem de rechaçar as tropas de Pernambuco, derribar as suas obras, e voltar apressadamente a embarcar-se. O inimigo fez fogo sobre o destacamento; porém bem pouco depois abandonou huma plantaforma, e huma bateria, que os Inglezes destruírão.

Animados por este successo, e vendo bandeiras, que fluctuavão do outro lado, fóra da vista da esquadra, estes homens inconsiderados se avan-

çárão sem prudencia, acreditando marchar a huma victoria infallivel. Os Portuguezes os attrahem, envolvem, e poucos escapão ao seu furor. Os Inglezes nos precedentes ataques não tinhão experimentado tamanha perda. O Vice-Almirante Barker, Lugar-Tenente de Lancaster, e dous Capitães Francezes, ficárão mortos. Os Portuguezes não deixárão de perseguir os fugitivos, senão quando estiverão ao abrigo da esquadra. Lancaster levantou ancora na mesma noite, e fez-se á véla com onze navios, e todos com segurança ganhárão os seus respectivos portos.

He raro que quando piratas tem roubado immensas riquezas, estejão satisfeitos, e gozem em paz o fructo des suas rapinas. Ordinariamente a paixão pelo ouro, e pelo saque, que os precipita no crime, tornão-se justamente a sua punição; comtudo temos lugar de julgar que Lancaster, de quem mais senão fallou, e que dirigio esta expedição com tanta prudencia; se contentou da sua fortuna, aproveitan-

do-se sabiamente do que lhe concedêra a sorte das armas.

O feliz successo da sua ardua empreza teria feito nascer muitas outras do mesmo genero, se a fabula do paiz *El-Dorado*, assim appellidado porque geralmente se acreditava *ser todo o terreno do ouro*, não fosse offerecido pelo famoso Raleigh, a preocupada imaginação dos aventureiros Inglezes, como empreza digna do seu valor, e não apartou do Brazil estes devastadores da America.

LIVRO XIV.

1595 — 1608.

Indagações feitas no Brazil, do fabuloso paiz El-Dorado.

EMQUANTO os Inglezes buscavão na Guianna o paiz *El-Dorado*, hum colono Brazileiro, chamado *Gabriel Soares* fazia no Brazil, e n'outra direcção, huma tentativa para a mesma descoberta. Chegou á origem do rio de S. Francisco, e adiantou-se até ás fronteiras da Provincia de Charcas, e do Perú; mas os males, que soffreo nestas inuteis medidas, e perdeo hum tão grande numero de companheiros, que

se vio constrangido a retrogradar para o Brazil, sem que vestigio algum indicasse as minas por elle imaginadas.

Pedro Coelho de Sousa, colono da Paraiba, fez igualmente outra tentativa para o mesmo fim, mas por agua, sem que se saiba prefixamente que direcção tomou; porém tudo concorre para acreditarmos, que foi pelo rio das Amazonas. Coelho dispendeo nesta insensata empreza huma grande parte dos seus bens, sem que o máo successo o dissuadisse de huma segunda expedição. Foi esta menos quimerica, e deo lugar a outras descobertas, e novos estabelecimentos no Norte do Brazil, porém debaixo de outro reinado, porque Filippe II. já não existia.

Morte de Filippe II.

Desde 18 de Setembro de 1598, cessou este Principe de viver, no seu palacio do Escurial, depois de ter durante quarenta e dous annos, perturbado a Hespanha. (*a*) Tinha elle fei-

(*a*) A morte de Filippe II. de Hespanha, e I. de Portugal influio não pouco no

to succeder no Throno de Portugal o despotismo, e a sevéra, e nociva politica, ás generosas virtudes, pelas quaes todos os Soberanos, que o tinhão occupado, o illustrárão desde a sua fundação. Se a Hespanha pacifica, mas tyrannicamente manietada no seu reinado, se gloría ainda da gran-

---

Governo do Estado do Brazil, porque seu filho e successor tomou sobre elle novo systema. Esta morte foi a 13 de Setembro. O caracter deste Soberano póde ver-se no Chronista Antonio de Herrera, e em Luiz Cabrera, e Fr. Diogo de Iepes, da Ordem de S. Jeronymo, seu Confessor, que depois foi Bispo de Tarazona, e em outros que escrevérão sua vida. Gordono lhe fez este elogio: *Philippus Hispaniarum Rex, hujus nominis secundus, desiit esse inter vivos Ibid. Septembris in Regia, quam Escuriale vocant, insignis et pietate Princeps et zelo erga Dei Ecclesiam, uti ejus vita et suprema monita testantur, quibus ille Regnorum caducam spem, et periculosum esse mundi fastum testatus, suos, ut in Ecclesiæ gremio constanter hærerent, graviter est hortatus.* Tinha 71 annos e pouco mais de tres mezes de idade; reinou na Hespanha quarenta e dous annos e quasi oito mezes, e em Portugal dezoito e sete mezes.

deza das suas vistas, profundidade de suas concepções, habilidade da sua prudencia, e imperturbavel coragem da sua alma, de outro lado a inexhoravel historia sempre o increpará por se ter entregue sem freio a esta desmedida ambição.

Filippe III. lhe succede.

O immenso poder, que elle deixava a seu filho Filippe III. era muito penoso para este Principe, cujo reinado foi de validos, a quem abandonava as redeas do Governo. A sua doçura, a sua piedade, e moderação, não erão acompanhadas das virtudes necessarias para governar homens. Filippe III. era credulo, sem energia, sobretudo pouco laborioso. Debaixo da administração de hum tal Principe, o poder colonial da Hespanha devia necessariamente enfraquecer-se, e relaxar-se.

O Brazil, que hum titulo brilhante de possessão assegurava a Hespanha, sustentava-se mais pelas suas proprias forças, do que pelos soccorros de governo fraco. O filho de Filippe II., não podendo por sua fraque-

za, fazer cara á Inglaterra, fez a paz com os invasores do Brazil, e dos mares, podendo a America respirar por algum tempo, sem ter a temer as devastações dos corsarios Britanicos, e veremos mesmo o Brazil, neste novo reinado estender para o Norte a sua civilisação, e as suas conquistas.

Nomeação de Pedro Botelho para o Governo da America Portugueza.

O primeiro Governador General mandado ao Brazil por Filippe III., foi Pedro Botelho, (*a*) que foi render em 1603 D. Francisco de Sousa, que por espaço de onze annos governára a colonia. Botelho proseguio com ardor os projectos de descobertas imaginadas por Coelho, hum dos exploradores *d'El-Dorado*; e animou-o nas suas emprezas, e lhe deo huma commissão formal para conquistar, e formar colonias, com o titulo de Capitão mór. Oitenta aventureiros se arriscárão a seguir Coelho. Muitos del-

Expedição de Coelho á Serra de Ibiapaba.

(*a*) O nome deste Governador he Diogo Botelho, filho de Francisco Botelho, Estribeiro mór do Infante D. Fernando.

les sabião a lingoa dos Indigenas: oitocentos Indios os acompanhárão como alliados. Parte da expedição embarcou em duas caravelas, debaixo da direcção de hum piloto Francez, que conhecia a costa; e o corpo principal se avançou por terra para o Seará. Coelho augmentou ahi as suas forças, levando comsigo outros Indios civilisados pelos Jesuitas.

Marchou immediatamente para a *Serra de Ibiapaba*; mas os Tapuyas senhores desta cordilheira de montanhas se oppozerão aos seus designios. Mel-Redondo, hum dos seus chefes, vendo-se apoiado por alguns Francezes debaixo das ordens de Montbille, resistio ao principio vigorosamente, porém os Portuguezes conseguírão apoderar-se dos tres postos fortificados. Mel-Redondo vencido, submetteo-se com todos os estabelecimentos do seu povo, e obteve condições favoraveis, por mediação dos Francezes. Mas outro chefe da *Serra de Ibiapaba*, denominado Juripari, foi mais feliz na sua resistencia. Depois

de baldados esforços, que durante hum mez acontecêrão, desanimados os invasores, recebêrão ordem de abandonar a empreza.

Retirou-se Coelho para Jugueribe, que era da jurisdicção de Pernambuco, e fundou ahi hum novo estabelecimento appellidado *Nova Lusitania*, e huma Cidade chamada *Nova Lisboa*. Era activo, emprehendedor, e a sua nascente colonia teria prosperado, se elle não tivesse perpetrado huma injustiça, que occasionou a sua ruina.

Retira-se para Jugueribe, onde funda dous estabelecimentos.

Não sómente vendeo como escravos os Tapuyas prizioneiros de guerra; mas ajuntando a ingratidão á impiedade, exerceo a mesma tyrannia com os Indios, que fielmente o tinhão servido como alliados na sua expedição. Esta conducta atroz offendia as Leis existentes sobre a escravatura, mitigadas em consequencia dos excessos commettidos com o pretexto da sentença geral lavrada contra os Cahétes. Conforme os Edictos da Côrte, Indio algum podia ser considerado co-

Sua tyrannia, e suas desgraças.

mo prizioneiro, quando não fosse tomado com as armas na mão, e assim mesmo podia recobrar a sua liberdade depois de hum certo tempo de escravidão equivalente ao seu resgate. Porém todas estas ordens tinhão sido destramente evitadas pelos colonos ávidos, e inhumanos. Chamavão elles guerra legitima ao violento roubo dos meninos Brazileiros; excitavão entre as tribus vagabundas desordens, paraque atacando-se entre si, os prizioneiros de guerra se puzessem em venda, e se o captivo sobrevivia ao termo da sua escravidão, não lhe era permittido lograr do beneficio da Lei, pois estava á disposição de seu senhor.

Leis da Côrte de Hespanha em favor dos Brazileiros.

Informada a Côrte de Hespanha destes abusos acabava de annular todas as Leis da escravatura, e de promulgar outras, onde todo o Brazileiro era declarado livre, não sendo tomado em guerra legitima, e nenhuma campanha poderia ser reputada como tal, não sendo emprehendida com ordem positiva da Côrte. Coelho tinha evi-

dentemente violado estas Leis prote-
ctoras dos Indios : vivas reclamações,
e queixas amargas apparecem ante o
Throno contra elle. Privado então de
todo o soccorro, e abrigo, vio-se de al-
guma maneira ao amparo dos Tapuyas,
que ultrajára, poisque aquelles, que
elle mais reputava como amigos ver-
dadeiros, forão os que primeiro o aban-
donárão. Não podendo subtrahir-se á
vingança dos selvagens, senão pela fu-
ga, pôz-se a caminho a pé para tor-
nar ao seu primeiro estabelecimento
da Paraiba, com sua mulher, e filhos.
Dous delles, que erão de pouca ida-
de, morrêrão no caminho de cança-
ço, e este pai desditoso experimentou
todos os generos de infortunios por ter
sido injusto, e cruel; exemplo mui
raro da colera da providencia contra
os malvados! A Côrte de Madrid deo
liberdade aos naturaes, que Coelho
reduzíra á escravidão com tanta injus-
tiça, e prescreveo, que os indemnisas-
sem do que tinhão soffrido. Taes or-
dens honravão hum Monarcha abso-
luto, aindaque demonstravão a im-

possibilidade de ellas fazerem gostar o bem; porque quasi sempre erão dadas, porém não cumpridas pelos depositarios do poder dos Reis de Hespanha na colonia da America.

Diligencias malogradas dos Jesuitas na Serra de Ibiapaba.

Os Jesuitas de Pernambuco tinhão visto com pezar a empreza de Coelho na *Serra de Ibiapaba*, e apenas ella se inutilisou, preparárão huma mais pacifica, com o designio de civilisar os Tapuyas.

Descripção destas montanhas.

As montanhas *de Ibiapaba* estendem-se pelo espaço de oitenta legoas, e tem vinte de largura. Os seus penedos salientes elevão-se huns sobre os outros, e os seus flancos alternativamente nús, e ricamente alcatifados de relva, offerecem grandes variedades pitorescas. Nada mais penoso do que subir estas elevadas montanhas; mas chegando-se ao seu cume, indemnisa-se amplamente o viajante das suas fadigas, pelo aspecto de huma multidão de bellezas naturaes, que penetrão de admiração. Rochedos escarpados, grutas profundas, valles fertilissimos, vastos prados, e nuvens que se for-

mão, tomão côr, e rolão debaixo de seus pés; eis o que elle vê em torno de si; o valle superior, que he huma especie de planicie, a quem dão doze legoas de comprimento, e dez de largo, não he menos abundante de fructos, do que de madeiras; numeravão-se ahi perto de duzentas habitações de Tapuyas.

Para Este o grande Oceano limita este admiravel golpe de vista. Lá todos os dias são curtos, sendo sempre as manhãs ennovoadas, e a tarde breve pela cortina, que formão os cumes dos oiteiros do Oeste, os quaes dominão toda esta cadêa de montanhas. Achão-se poucos regatos, e lagos, mas a agua he excellente. Os Tapuyas, e os Tabarajas, que habitavão então Ibiapaba, attribuião a raridade da agua, á penuria da caça; não imaginando que as tribus selvagens, que della se mantinhão, a achavão sempre em pouca abundancia, porque senão afastavão para longe.

Costumes, e usos dos Tapuyas.

Os Tapuyas de Ibiapaba não matão prizioneiro de guerra algum, e to-

do o inimigo, que consegue abrigar-se em alguma das suas cabanas, he salvo. Jámais Tapuya algum violou este santuario de benevola hospitalidade, por maior que fôra a sua colera, por justo que fosse o seu ressentimento. A outros muitos respeitos differem estes selvagens dos outros povos do Brazil. Os seus chefes pertendem curar as molestias com fricções, e fumo de tabaco. Quando alguma rapariga capaz de casar, não tem noivo, a mãi lhe traça sobre os olhos huma risca vermelha, e a conduz ao chefe mais visinho, paraque disponha della segundo o seu gosto. Os Tapuyas trazem cendalhas de cortiça de huraguá, e ambos os sexos ornão os braços, e as pernas com braceletes feitos com o fructo da arvore chamada *aguay*. Os seus instrumentos de musica são de tres sortes; huns feitos de ossos humanos, outros de cornos, e os outros de cana.

Estes selvagens festejão a elevação das constellações com canticos, e danças, porque as considerão como

Divindades. Mudão de vivenda mais frequentemente do que nenhuma outra tribu do Brazil. Na vespera da partida ajunta o chefe os advinhos para consultar, e decidir em que direcção deve tomar o caminho, e onde cumpre fixar de novo a residencia. Antes de marchar toda a multidão se banha, esfrega com arêa fina, torna a banharse, e cada Tapuya raspa o corpo até verter sangue, com os agudos dentes de hum pequeno peixe, crendo que previnem a fadiga, e a remedeião.

Logoque se aproximão ao lugar marcado, os mancebos selvagens cortão ramos, e edificão cabanas; e depois os outros vão á caça, e empregão-se na pesca, e na cresta do mel; a mulher mais idosa colhe fructos, e raizes, e a mais moça prepára o sustento. Os mesmos advinhos são os que designão a direcção, que os caçadores devem tomar em busca da preza. Os mais destros na arte de decifrar os inigmas, vão tambem á caça. Apenas a descobrem, cercão o lugar, e se o animal escapa ás flechas, o que quasi

he impossivel, cães industriados para esse fim, os alcanção, e delle se apoderão.

Finda a caça, trazem ás suas habitações todo o resultado della, dançando, e cantando em torno della pelo caminho. O resto da tropa vem ao encontro dos caçadores com as mesmas demonstrações de alegria. Os despojos do combate são immediatamente postos em huma cova, ou especie de forno, guarnecidos dentro com folhas, que cobrem depois com terra, e folhas ás quaes deitão fogo. A terra lhes serve de meza, e as folhas de guardanapos. Tudo o que tem de mantimentos diante de si, he sem detensa devorado, porque o appetite destes selvagens dura em quanto lhes restão viveres.

Passa-se o dia em regozijo. Os mancebos cantão, e as raparigas dançpão, e entoão igualmente cantigas, cada huma por detraz daquelle, que mais ama. Segue-se a luta, para a qual escolhem os troncos de duas arvores novas de comprimento, e grossura

iguaes. Dividem-se então em duas tropas; hum dos lutadores de cada huma dellas toma hum dos troncos, e o lança tão longe quanto lho permitem as suas forças. Toma-o depois outro lutador, e o partido, que tryunfa, he o que chega com elle primeiro ao lugar onde querem tomar novos quarteis.

O tronco he então posto na cabana do chefe, para depois servir na seguinte retirada. As mulheres são encarregadas pelos Tapuyas dos trabalhos da agricultura, no que diversificão tambem do resto dos Brazileiros; aindaque algumas nunca cultivem a terra. Diz-se que os Tapuyas vivem mais que todos os outros selvagens do Brazil, aindaque a longa vida seja attribuida geralmente a todos os povos Brazileiros. Seus filhos começão a andar muito cedo, e nadão quasi no mesmo tempo que andão. Os machos tem o privilegio de se ornarem desde a infancia, tendo, desde a mais tenra idade, as orelhas furadas, e beiço inferior rachado para formar huma bo-

ca supplementar. A operação faz-se perante todo o povo; e os meninos são conduzidos como para huma ceremonia religiosa; acompanha-os hum advinho; liga elle mesmo os pés, e as mãos do paciente, e outro faz a incisão com hum instrumento de páo, emquanto a mãi derrama copiosas lagrimas.

Pintão os Tapuyas, que possuem a Serra de Ibiapaba, como o mais imprudente, e temerario de todos os povos Brazileiros. Comtudo a vantagem da sua situação no meio destas montanhas, não lhes era desconhecida; porque em lugar de emigrarem para as campinas em busca de maior numero de caça, cultivavão nos seus valles a mandioca, o mel, e alguns legumes; he pouco, mas sufficiente para preservar huma fome geral. Os seus chocarreiros tinhão imaginado que hum dia o mundo tomaria novo ponto, que os Tapuyas serião senhores dos homens brancos. Igualmente contra o Christianismo, tecêrão elles huma abjecção engenhosa. A incarna-

ção, dizião elles, não deve sómente aproveitar aos homens brancos; e quando aprouver a Deos o resgate dos Indios, incarnará no ventre de huma India virgem, e então receberemos com gosto o baptismo.

Tal he o povo selvagem, que os Jesuitas Francisco Pinto, e Luiz de Siqueira emprehendêrão converter. Estes dous Missionarios, partidos de Pernambuco com authoridade do seu Provincial, e de Diogo Botelho, Governador de Olinda, erão escoltados por setenta Indios, que lhes servião de guarda. Depois de terem atravessado vastos bosques, e desertos immensos, chegárão em fim á Serra de Ibiapaba, porém foi em vão, que elles tiverão a precaução de se fazerem preceder junto dos Tapuyas, por Indios convertidos. Os selvagens assassinárão-nos, e marchárão depois para o lugar onde os Missionarios esperavão o resultado da sua conducta. Pinto foi sua victima, e o Irmão Luiz igualmente pereceria, se não se refugiasse com alguns Indios do seu sequito, nos

bosques do Seará, donde se recolheo a Pernambuco.

Os Pitagoares de Pernambuco, marchão em soccorro da Bahia.

Noutras partes do Brazil, os Missionarios Jesuitas conseguião successos comparaveis ás suas primeiras missões, tão notaveis nas relações politicas, e religiosas. Quando a Cidade de S. Salvador, cujos contornos erão destruidos pelos Aymures, reclamou o soccorro dos Pitagoares de Pernambuco, sómente os Jesuitas podérão ajuntar forças capazes entre estes selvagens. O Irmão Diogo Nunes, os veio capitaneando, e oitocentos guerreiros escolhidos lhe rendêrão obediencia, com condição que logoque finalisasse a guerra tornarião para as suas familias.

Perfidia dos Commandantes Portuguezes para com estes selvagens.

Chegando á Bahia, cessou o perigo; mas o Governador da Cidade, em lugar de recompensar, e licencear immediatamente estes fieis alliados, resolveo empregar parte delles na guarnição dos fortes, e de enviar os outros a defender a Capitania dos Ilheos, estabelecendo-lhe até huma porção de trabalho. Em vão os Pitagoares, ven-

do que nenhuns preparativos se fazião para a sua partida, pedírão imperiosamente que os licenceassem. O Governador, acompanhado dos principaes habitantes da Cidade, que esperavão ver as suas terras cultivadas por estes selvagens, os foi encontrar, para os persuadir a que ficassem. Insistírão os Pitagoares a que se désse inteiro cumprimento á convenção de Pernambuco; porém nenhuma admoestação dissuadio ao Governador da sua injusta pertenção, e resolvendo effeitua-la por força, cercou-os de soldados.

Os Pitagoares decidírão-se a combater. Tudo era confuzão, e espanto na Cidade. Ajuntárão-se dous conselhos durante a noite, nos quaes se determinou, que estes homens offendidos, serião declarados rebeldes, e como taès, atacados sem demora, e reduzidos á escravidão. Era duvidoso porém o successo, e o Governador cheio de medo, expedio os Missionarios Jesuitas, nas aldêas proximas, a convidar os habitantes a virem apres-

sadamente armados para o serviço de Deos, e de Sua Magestade Catholica.

Vierão os Jesuitas: não ignoravão elles, que a homens escudados com o poder, não era facil esperar reduzi-los por motivos politicos. Vírão-nos conjurar fortemente os Pitagoares para ficarem, prevenindo assim maior mal. A prompta resposta destes selvagens, foi que tudo o que os Padres ordenassem elles farião. Quiz então o Governador attrahir para a Cidade os chefes dos Pitagoares, como tantos refens; porém estes resistírão, e negárão-se a isto, dizendo, que elles comprehendião o intento do Governador, e que não convinha abandonar cobardemente os seus companheiros de armas. Novamente forão os Jesuitas move-los ao que intentavão, e de novo pervaleceo a sua influencia. Devemos admirar em tudo isto mais o poder absoluto, que estes Missionarios exercião sobre os Indios sómente com a força da moral, doque o uso que delle fizerão em huma occasião, em

que se tornárão complices da má fé dos Portuguezes.

A tranquillidade, porém que fez inuteis os auxilios dos Pitagoares em S. Salvador, não reinava em todo o Brazil. Os Aymures assollavão de novo as Capitanias do Sul. Em Santo Amaro os plantadores tinhão sido despedaçados por estes selvagens, escapando poucos ao seu furor; e propriedades immensas ficárão desertas. A força prodigiosa dos Aymures não era menos estupenda do que a sua ferocidade. Hum punhado delles atacou os lugares, onde se refinava o assucar, e nos quaes não havia menos de cem pessoas.

A Capitania dos Ilheos foi quasi destruida. Porto Seguro tinha sido bem defendida no tempo, que os Indios permanecêrão nos seus estabelecimentos sob a direcção dos Jesuitas. Porém hum novo concussionario aniquillou este systema benefico. Com a sua cega rapacidade destruio as aldêas dos Jesuitas, e dividio os Indios convertidos entre os colonos, que os redu-

zírão á escravidão. Forçados então a expôr-se sós, ou em pequenos corpos, estes desgraçados Indios forão cruelmente mortos pelos Aymures, ou succumbírão debaixo de toda a classe de trabalhos.

Assimque os Jesuitas se vírão privados dos seus cathecumenos, deixárão a colonia. Apenas ahi ficárão vinte familias Portuguezas, que não podendo evadir-se, nem fazer trabalhar os seus escravos, se alimentárão com hervas, e raizes. Deste modo ficárão os Aymures senhores desta parte do Brazil, sendo as mesmas campinas que rodeavão a Capital, expostas ás suas correrias devastadoras.

O colono Alvaro, e o Jesuita Rodrigues pacificão os Aymures.

Hum rico colono, chamado Alvaro Rodrigues, estabelecido doze legoas ao Sul da Bahia, sustentava huma guerra obstinada, e vigorosa contra estes visinhos perigosos, com a ajuda dos seus escravos, dos seus amigos, e da sua familia. Em huma das expedições contra elles, captivou duas mulheres, e as levou para os seus dominios. Huma acabou a vida de pai-

xão; e a outra conformando-se com a sua situação, não cuidou mais em tornar para os seus companheiros, e quando Alvaro a quiz recambiar, ella lhe pedio que a conservasse, aindaque fosse como escrava. Annuio ella; as maneiras, e aspecto do Portuguez tanto se familiarisárão com esta mulher, que Alvaro concebeo o designio de a empregar em tratar, e concluir huma tregoa com os Aymures. Recebeo ella com gosto esta commissão de seu Senhor, e com as instrucções detalhadas lhe derão ordem de se transportar para o sitio apartado, onde os selvagens se ajuntavão com grande apparato marcial.

Fiel ao conceito que della tinhão formado, teve muitas conferencias com o chefe dos selvagens, que sempre terminavão pelo donativo de hum machado, huma faca, ou outro instrumento de ferro. A sagaz embaixatriz offerecia todos estes presentes em nome dos Portuguezes, de quem exaltava a docilidade, benevolencia, e affabilidade, affirmando que pertendião

ser amigos dos Aymures, paraque estes participassem os bens de que elles gozavão.

Tantas vezes repetio isto mesmo, que inspirou o desejo a alguns destes barbaros, e a confiança de se determinarem a irem visitar Alvaro aos seus dominios. Este colono transportou-se de alegria sabendo esta nova. Informou promptamente o Governador de S. Salvador, Alvaro de Carvalho, como tambem da esperança, que tinha de pacificar os Aymures, reclamando as orações de todo o povo, para a feliz conclusão da paz. A' força de caricias, e de presentes, persuadio os parentes da selvagem, que fossem em pessoa a S. Salvador.

Com effeito ahi chegárão, porém apenas entrárão na Cidade, apodera-se delles o terror, e figura-se-lhes que os Portuguezes os devorão, como os seus compatriotas usão com os Portuguezes cahidos em seu poder. Dissipa-se bem depressa o seu temor. Os habitantes da Bahia os enchem de beneficios, tratão-os como antigos a-

migos, dão-lhes vestidos, anneis, colares, e outros enfeites para adornarem seus filhos, e mulheres. Os selvagens, tanto mais sensiveis a este procedimento, quanto menos o esperavão, retirão-se satisfeitos, e possuidos de admiração por causa do que acabava de attrahir as suas vistas na Capital do Brazil.

As tribus visinhas, que tinhão tido os mesmos receios que os seus deputados, participárão igualmente do seu prazer, vendo-os chegar carregados de presentes, e cheios de confiança. Cincoenta mancebos Aymures, decidírão-se a vir immediatamente conferenciar com o Governador de S. Salvador. O seu ar pacifico, foi considerado nesta Cidade como hum successo importante para o bem do Estado: forão sem conto as caricias, de que os cobrião, e apresentárão-lhes o espetactulo de huma ceremonia religiosa, que concluio com huma procissão de acção de graças.

Na sua volta, estes mancebos selvagens relatárão o mais energicamen-

te possivel, o bom acolhimento, que tinhão recebido. Confiou-se então a tribu inteira, e disputavão entre si qual seria o primeiro que visitaria os colonos, e os plantadores da Bahia. Vierão em multidão á habitação de Alvaro Rodrigues, a quem devião a conclusão de vinculos tão venturosos; cançado este de tamanho concurso, escreveo ao Governador da Bahia paraque o libertasse destes ávidos amigos; aindaque insistia, que senão perdesse occasião de se ligarem invariavelmente com a nação dos Aymures. Carvalho juntou o seu conselho, e o resultado das deliberações foi que nada se desprezaria para contractar com os selvagens huma alliança permanente. Para melhor assegurar a execução deste plano, ideárão empenhar todos os Aymures, que se tinhão junto aos Portuguezes para passarem á Ilha de Itaparica, onde se trabalharia na sua instrucção, e sobre tudo em domesticar os seus costumes.

Facilmente se persuadírão estes selvagens, pois não tinhão motivo al-

gum de desconfiança; porisso voluntariamente consentírão em passar para toda a parte, onde pudessem gozar das vantagens da vida civilisada. A escolha de huma Ilha para a sua reunião, desviava todo o perigo, que poderia haver no caso de tornarem de novo aos seus antigos usos.

Transportárão-se em grande numero debaixo da direcção, e vigilancia de tres Jesuitas, cujas fadigas, e zelo promettião os mais felizes resultados. Mas esta mudança foi muito subita; o ar da Ilha era contrario aos Aymures, que forão bem depressa atacados por huma molestia particular; os Jesuitas não tinhão tempo senão para baptisar os moribundos, e abrirem fossos para sepultarem os mortos. Continuárão durante duas semanas esta occupação piedosa, e informárão o Governador da Bahia que se não fizessem sahir da Ilha o resto do seu rebanho, todos os Aymures ahi perecerião. Tomárão o partido de os dispersarem pelo continente, outros com Alvaro Rodrigues, e o resto com

os Indios convertidos, cujas habitações, e aldêas, estavão dispostas como tantos postos avançados contra a nação dos Aymures.

O ardente desejo de tornar a ver os seus paizes natilicios imperava em seus corações, e estes novos alliados se entranhárão nos seus bosques para alcançarem as suas tribus, que humas vezes erravão em grandes desertos, e outras estavão permanentes. Esta deserção intimidou algum tanto os Portuguezes; mas taes erão os encantos da civilisação, que a maior parte dos Aymures se recolhêrão novamente trazendo comsigo hum grande numero dos seus. Muitos aprendêrão o *tupi*, para servirem de interpretes aos Portuguezes.

Havia então na Bahia hum Jesuita chamado Domingos Rodrigues, chegado novamente de Portugal, que ligando-se com os Aymures, aprendeo em pouco tempo o seu idioma, e solicitou depois huma missão junto dos povos, que nos bosques conservavão os seus costumes selvagens. O seu

Superior quiz acompanha-lo, e a inclinação destes dous religiosos completou a pacificação. Moverão os chefes dos selvagens, a enviar novos deputados á Bahia, a fim de confirmar a alliança, á qual, a deserção de que acabamos de fallar tinha chamado as attenções.

Os enviados selvagens, achárão os Portuguezes nas mesmas disposições de paz, e fraternidade; a sua resposta foi seguida de huma deliberação solemne, na presença dos dous Missionarios. Hum dos chefes teceo hum discurso, e concluio a alliança; outro, logoque o orador cessou de fallar, levantou-se, tomou huma flecha, e quebrou-lhe a ponta; era esta a ceremonia usada na conclusão dos tratados de paz. Foi deste modo toda esta fronteira preservada das hostilidades, a que parecia condemnada havia muito tempo.

Não seguio porém toda a nação dos Aymures, as disposições pacificas das tribus visinhas da Bahia. O Jesuita Domingos, animado com o suces-

so da sua primeira embaixada, solicitou com instancia a authoridade de ir pessoalmente á Capitania dos Ilheos, devastada sempre por estes selvagens, esperando concluir huma paz geral, com toda a nação.

Cheio de ardor, e zelo partio; mas os colonos dos Ilheos estavão pouco dispostos a favorece-lo: parecia-lhes impossivel que os Aymures, seus inimigos irreconciliaveis havia tanto tempo, consentissem jámais em deixar os seus costumes canibaes, e menos a esperança, e prazer de vingança. Nada desanimou o Missionario. A primeira vez que appercebêrão os Aymures, adiantou-se para elles n'huma canoa, com o Superior do Convento, o Capitão dos Ilheos, e dous remadores: são seguidos por outras canoas, que ficão a alguma distancia por temor de serem mortos. Chegado á vista do lugar onde os selvagens estavão encobertos, Domingos os chama em alta voz, e lhes declara que vem com condições pacificas, e como amigo.

Os Aymures sahem sem demora dos bosques, com os arcos armados, fazendo signal a Domingos de que os viesse encontrar, porém que parassem as canoas. Adianta-se só o Missionario, e os Aymures depõem as armas em signal de paz. Apenas Domingos toca a praia, participa aos Aymures o motivo da sua commissão, e destribue-lhe presentes, e viveres, que os selvagens recebem agradecidos. Persuade-os a virem com elle ao lugar principal, assegurando-lhes que no dia seguinte se retirarião com maior quantidade de provisões para os seus amigos.

Quatro selvagens o seguem, por ser o que a canoa só podia conter. Ao amanhecer, voltando Domingos para os Aymures, com o Superior, e os quatro deputados, encontra duzentos selvagens, que com as suas familias o esperavão na margem opposta. Hum dos deputados do dia antecedente tira no mesmo momento as flechas, e as despedaça, dizendo que os Missionarios Christãos não tem arcos, nem

flechas; que a ninguem maltratão, e que nada do que requerem deve ser recusado.

Trinta homens acompanhão Domingos ao lugar principal, e he tal o prazer dos colonos á chegada desta numerosa deputação, que arrebatão os dous Jesuitas á sahida da canoa, e os levão em tryunfo ao Convento. Facilmente se ajustou então a paz. Os novos alliados, a fim de fazerem gostar os outros selvagens da sua nação, das doçuras da alliança, conduzírão do interior outros muitos seus companheiros.

Huma tribu de duzentos, e cincoenta archeiros, attrahida do modo referido, se apresentou perto de huma aldêa de Pitagoares convertidos; erão corpulentos de estatura, e quasi todos louros como os Allemães. Assimque chegárão, fugírão os Pitagoares, porém dous Aymures que tinhão seguido a negociação, se apressárão de correr apoz elles, bradando que vinhão como amigos. Os Jesuitas chegárão com presteza, trazendo utensilios de

de ferro, e viveres em abundancia; recebêrão em cambio os arcos dos Aymures.

Os effeitos produzidos pelas vantagens da vida civilisada, sobre os novamente chegados, não desmentírão a esperança dos Missionarios. Novas tão felizes bem depressa se espalhárão rapidamente por toda a Capitania, e não tardou muito que duas novas tribus huma de duzentos Aymures, e a outra de quatrocentos, se não formassem. He deste modo que a Capitania dos Ilheos, até então não preservada da sua total destruição, senão pelos frequentes auxilios vindos da Bahia, se esquivou da desastrosa guerra dos Aymures.

O systema de Nobrega a favor dos Brazileiros, tinha sido cumprido á risca por Anchieta, e por seus discipulos, que no longo espaço de meio seculo, ajuntárão todos os naturaes do longo da costa, tanto quanto se estendião os estabelecimentos Portuguezes, debaixo da directa influencia, e direcção dos Jesuitas. Os seus traba-

lhos Apostolicos forão por muitas vezes contrariados pelos contratadores de escravos, cujas perfidas, e violentas traças, tendião a diminuir gradualmente a população dos Indigenas. Punhão perfidamente em pratica todos os artificios, que podião atiçar a animosidade de huma contra outra tribu, e estes mercadores de homens, obravão assim paraque os Brazileiros não pudessem respirar em paz, e paraque guerras continuas, fornecessem a abundante venda de escravos.

Estes especuladores inhumanos, ensinárão os Tupinambas de Itaparica, e do Reconcavo a quebrar os craneos de seus inimigos mortos, entregando os corpos ao fogo em hum festim, com o mesmo apparato como se tivessem alcançado huma victoria assombrosa. Já nesta época a população do Brazil estava tão diminuida em toda a colonia, que faltavão braços para os trabalhos dos sitios onde o assucar se refina, e para a agricultura. Cumpria aventurarem-se a investigar o interior do paiz, paraque á

custa de penosas, e longas fadigas buscassem escravos, emquanto os Missionarios não penetravão com o louvavel pretexto de converter, e civilisar os Indios.

Em huma das suas irrupções, não se surprehendêrão pouco os Padres, de ver que hum chefe da tribu delineára hum systema de Christianismo, estribado sómente sobre as instrucções de alguns Brazileiros fugitivos da costa. Os Apostolos selvagens appellidavão todas as mulheres Marias, e os homens Jesus, compozerão huma especie de liturgia, da qual sómente os Jesuitas entendêrão ser huma invocação a Maria, esposa de Deos. Instituírão tambem huma classe de Sacerdotes sugeitos á continencia, sob pena de expulsão.

Achavão frequentemente entre estes discipulos cruzes, aindaque as contemplavão com pouco respeito. A figura de huma rapoza formada em cêra, foi a unica imagem que lhes encontrou. Porém os Apostolos Indios não tiverão sem duvida, nem genio

sufficiente, ou influencia bastante para espalhar, e acreditar o seu systema, e a sua religião acabou com elle.

Nada alterou a boa harmonia dos Aymures, que se deve considerar, como hum dos acontecimentos mais favoraveis ao repouso, e prosperidade do Brazil, debaixo da administração de Pedro Botelho.

LIVRO XV.

1608 —— 1613.

Administração de Diogo de Menezes, Governador General.

DEPOIS de Pedro Botelho ter governado o Brazil, durante cinco annos, repoz a sua authoridade nas mãos de D. Diogo de Menezes, novo Governador General, (*a*) que concluio o

(*a*) Era D. Diogo de Menezes successor de Diogo Botelho, e não Pedro como se disse em outra nota, filho de D. João de Menezes e Siqueira, Capitão de Tange e: sahio de Lisboa para o Brazil, foi arribado a

projecto de conquistar, e colonisar as fozes do Rio das Amazonas. Esta parte da costa era então frequentada por armadores Francezes, e Hollandezes, e não se precisava ser muito perspicaz para se antever, que se os Portuguezes senão assenhoreassem deste ponto, huma destas Potencias se apossaria delle em seu prejuizo.

Com effeito o Governador foi informado por hum pirata Normando, que os Francezes tinhão o intento de se estabelecer no Norte do Brazil. Esta advertencia lhe pareceo de tal consequencia que despachou para a Côrte de Madrid, huma memoria a este respeito. A resposta da Côrte sufficientemente o authorisou, para repellir pela força toda, e qualquer invasão estrangeira, e para proseguir as

---

Paraiba de donde proseguio a viagem para a Bahia; e chegou a ella no anno de 1608. Foi o segundo Governador nomeado por Filippe III. em Castella, e II. em Portugal. Governou o Estado cinco annos como seu antecessor. Roch. Pitt. Liv. 3. num. 100.

suas vistas na desembocadura do grande Rio; porém o Governador General estava privado de todos os meios; faltavão-lhe tropas sufficientes para completar huma empreza de lustre, e dinheiro para as pagar. A primeira medida que usou foi de se assegurar das vontades dos Tapuyas de Jugueribe, que se tinhão justamente desagravado da oppressão de Coelho.

Estabelecimento formado no Seará por Martim Soares Moreno.

Hum Official Portuguez, chamado Martim Soares Moreno, que participára da expedição da *Serra de Ibiapaba*, tão bem se tinha conduzido com os Tapuyas, que Jocuana, hum dos seus chefes, o chamava seu filho. O merito, e talento de Moreno erão tão geralmente reconhecidos, que Menezes, apenas chegou a Pernambuco, nomeou-o Capitão mór do Seará. Esta escolha mereceo geral applauso.

Quasi sem sequito partio Moreno, para formar este novo estabelecimento; os soccorros o devião seguir; mas elle contava mais com os Tapuyas, do que com os soldados, que

lhe promettêrão. (a) Com effeito, Jocuana recebeo-o com transporte, forneceo-lhe trabalhadores, e ajudou-o elle mesmo a construir hum forte, e huma Igreja, debaixo da invocação de Nossa Senhora do Amparo. Moreno augmentou bem depressa os seus meios, e a sua reputação militar pela tomada de hum navio Hollandez, de que se apoderou com hum corpo de Tapuyas embarcados em canoas, e de tal maneira disciplinados, que o inimigo julgou ser accommettido por Europeos.

Deixando o Governador General Pernambuco, para voltar a S. Salvador, tinha encarregado os seus subalternos de que enviassem auxilios a Moreno; mas elles desprezárão, e evitárão o cumprimento desta ordem, e desamparárão a colonia nascente do Seará, aos seus fracos recursos. Não foi este só o unico perigo, que correo Moreno. Hum dos seus compatriotas mal contente, tentou de lhe

(a) Brito Freire. Nova Lusitania Liv. V. num. 391, e seq.

desviar os Tapuyas, advertindo-os de se acautelarem, porque a tyrannia exercitada por Coelho sobre elles se renovaria. Estas perfidas insinuações terião causado a ruina de Moreno, se menos versado na lingoa, e costumes dos Brazileiros, não soubesse contelos, ao mesmo tempo que se lhes unia.

Expedição dos Francezes ao Maranhão.

Menezes não tinha adiantado mais o seu plano de colonisação no Norte do Brazil quando os Francezes ahi apparecêrão inesperadamente para formar huma nova colonia. Poucos annos antes da usurpação de Portugal por Filippe II., hum armador de Dieppe, chamado Riflault, tinha andado acorso nesta mesma costa, e tinha-se vinculado com os naturaes com laços tão estreitos, que hum dos seus chefes, chamado Ovyrapyve, lhe offereceo de o ajudar se tentasse fundar no paiz hum estabelecimento solido. Riflault aproveitou-se com ardor da occasião, e tornando a França, associou-se com outros armadores, afretou tres navios, e tornou ao Brazil em

1594; mas maltratado pelas tempestades, e lutando contra a insoburdinação das suas equipagens, perdeo o melhor dos seus vasos, e arribou sem recursos á Ilha do Maranhão.

Descripção desta Ilha.

A bahia, em cuja frente está situada esta Ilha, se abre cem legoas ao Sud-Este da embocadura do rio das Amazonas, dous gráos, e trinta minutos ao Sul do Equador, e penetra quasi doze legoas no continente Brazileiro. Do lado do Este, he formada pela pequena Ilha de Upamnery, á qual os Francezes denominárão Ilheta de Santa Anna. A algumas legoas de distancia está a grande Ilha de Maranhão, que não tem menos de vinte legoas de circuito. A sua entrada Oriental, que he o *Bocado Piria* apresenta huma barra perigosa, aindaque alguns navios a tem atravessado; mas aquelles mesmos que tem grande carga, podem penetrar seguros com a maré, pela barra Occidental, postoque a agua seja baixa no refluxo.

Da extremidade da bahia correm tres bellos rios, que a cingem, e se-

parão do continente, de que dista duas legoas para Este, e tres para Oeste. O mais consideravel chama-se Tabucourou. Ao Sol o rio dos Mosquitos, que fórma huma Ilha, de hum tiro de espingarda de largo. Cercada pelo mar de escolhos perigosos, e de bancos de arêa, a Ilha he como a chave de toda a Provincia, cuja costa, semeada de baixos, de pequenos montes, ainda de maior risco, he guarnecida de mangueiras espessas sobre hum terreno movente, onde as pizadas se desvanecem no mesmo instante, de sorte que he quasi impossivel ahi se adiantar.

Debaixo do Ceo puro, e sereno da Ilha do Maranhão são desconhecidos a calma, e o frio, os nevoeiros espessos, e os vapores malignos; igualmente se ignora o que seja vento, e tormentas impetuosas, e o inverno desde o fim de Fevereiro, até ao mez de Junho, não he assignalado senão pelas chuvas. A proximidade do Equador torna as noites quasi iguaes aos dias, e o intemperamento do ar he invariavel.

Abunda a Ilha em nascentes de aguas doce, e he tal a fertilidade, que a terra se cobre por si mesma de ricas colheitas de milho, mandioca, legumes, e de toda a sorte de fructos. Não se observão nem alcantiladas montanhas, nem campinas vastissimas; por todos os lados he igualmente alcatifada de relva, e regada por regatos, que parece fugirem á vista; o que a póde fazer considerar como hum dos mais bellos paizes do mundo. Os seus animaes, e plantas, em pouco differem do que neste genero offerece o continente do Brazil. Fornece ao commercio madeiras de tinturaria, linho, taboas, açafrão, e diversas especies de gomas, chrystaes, e alambre côr de chumbo. O barro, e a cal não faltão para as construcções solidas.

Da Provincia do Maranhão passa-se a outra, que ainda a excede em fertilidade, e que toma o nome do rio Comma, que banha os seus confins.

Estes differentes territorios, e os que com elles confinão mais ou menos directamente, forão occupados pelos

valentes Tupinambas, quando deixárão o terreno, onde tinhão visto os primeiros raios do Sol. Huma estreita alliança associou sobretudo os Insulares do Maranhão aos Indios de Tapuytara. Concluírão entre si casamentos, e fazião reunidos huma guerra obstinada á nação dos Tapuyas. Os Francezes forão benignamente recebidos pelos Insulares, e auxiliárão o armador Riflault a erigir hum estabelecimento provisorio na Ilha. Comtudo apezar do acolhimento favoravel, pelo qual os selvagens acabavão de justificar as suas esperanças, a discordia se introduzio na sua pequena colonia, tornou para a Europa, deixando parte da sua comitiva debaixo das ordens de hum Cavalheiro chamado Carlos Veaux.

Desde então, nenhuma relação falla mais de Riflault, que não tornou a apparecer no Brazil. De Veaux, conciliou, durante mais de hum anno, a affeição dos Tupinambas, até chegar ao ponto de fazer desejar ardentemente, que elle entre elles esta-

belecesse huma colonia Franceza permanente. Animado pelas disposições destes selvagens, persuadio-os que se submettessem á Corôa de França, que os protegeria, e adestraria tanto na verdadeira Religião, como nos costumes Europeos. Depois de ter assim tentado a inteira possessão da Ilha, veio Veaux para França offerecer o seu projecto á approvação de Henrique IV. ao qual fez huma relação lisongeira do paiz, que tinha reconhecido. Insistio particularmente em que se fundasse no Maranhão huma colonia Franceza, debaixo da protecção do Governo, apoiando-se sobre a sua amizade com os selvagens. Henrique IV. aindaque no seio de huma guerra civil, não perdia de vista a prosperidade do Reino, e porisso approvou a proposição do armador de Veaux, e prometteo não poupar nada para assegurar o bom successo da empreza. Desejou ter mais amplas informações, e fez partir De Veaux, com Daniel de la Touche, Senhor de la Ravardiere, habil maritimo, cujas viagens, tinhão já feito adquirir experiencia.

Estes dous Officiaes chegárão juntos ao Maranhão, e ahi se demorárão seis mezes, que empregárão em uteis observações. Tudo o que De Veaux referira ao Rei, pareceo plenamente exacto a la Ravardiere, que torna a dar á véla para vir dar conta ao Monarcha do resultado da sua commissão. Na sua volta a França, achou o Estado engolfado na maior tristeza, pelo horrivel parricida Ravaillac. A Rainha Regente, muito occupada dos negocios de hum interesse immediato, não pôde cuidar em huma empreza tão apartada, e o estabelecimento pelos Francezes projectado no Brazil, ficou suspendido até ao anno de 1611. Nesta época, la Ravardiere, sempre animado do desejo de fundar no Maranhão huma colonia, foi authorisado para formar huma companhia para a colonisação da Ilha; ligou-se, em consequencia com Francisco de Rassilly, Senhor de Aumelles, e Nicoláo de Harley, Senhor de Somey, Barão de Molle, e de Grosbois. Os tres socios não se propuzerão a nada

menos do que a abrir hum importante commercio com os habitantes do Brazil, obtendo delles, em cambio das luzes da Fé, abundantes tributos de todas as sortes de riquezas. A Rainha os nomeou por hum Decreto, Tenentes Generaes do Rei Christianissimo nas Indias Occidentaes, e terras do Brazil; porém limitando ahi a sua protecção, vírão-se elles obrigados a esquipar, e armar á sua custa huma pequena esquadra.

Recebêrão da sua Soberana huma bandeira com as armas de França, em campo azul celeste, com a seguinte inscripção: *Tanti dux femina facta*, e tendo por divisa hum navio onde a Rainha estava regendo o leme, e seu filho á proa tendo na mão hum ramo de oliveira, que recebêra da sua mão. Conforme os desejos de Rassilly, que se aventurára a esta empreza por motivos de piedade, e não de ambição, ordenou a Regente ao Principal dos Capuchinhos de Pariz, que fizesse escolha de quatro Religiosos da sua ordem, para acompanhar

a expedição em qualidade de Missionarios. Claudio de Abbeville, que nos deixou a relação, partio como chefe da missão do Maranhão. Aindaque la Ravardiere fosse Huguenote, assim como muitos dos que o acompanhárão ao Brazil, a differença da Religião não motivou desordem alguma entre os chefes, e a equipagem.

A expedição reunio-se em Cancale, onde o Bispo de S. Malo lhe veio lançar a benção em 25 de Janeiro de 1612. Benzeo quatro cruzes, e deo-as aos quatro Missionarios; e igualmente as bandeiras, e armas de Rassilly. O seu principal intento era de benzer os navios; mas receárão cançar a paciencia dos Calvinistas, que formavão parte das equipagens, e o máo tempo offereceo huma desculpa para deixar aos Missionarios Capuchinhos esta pia ceremonia. Todos os aventureiros, antes de desfraldarem as vélas, fizerão huma protestação solemne aos seus chefes, de obediencia, que foi escrita, e assignada individualmente.

A esquadra, guarnecida por quinhentos homens, compunha-se de tres navios, a saber: a *Regente*, que tinha a bordo os dous Tenentes Generaes Rassilly, e la Ravardiere. A *Carlota*, commandada pelo Barão de Somy, e o navio *Santa Anna*, capitaneado por hum dos irmãos de Rassilly. Fizerão-se á véla em 19 de Março; mas hum vento forte os dispersou sobre as costas de Inglaterra. Juntos em Plymouth, estes tres navios seguírão viagem para o seu destino, e depois de terem passado a linha, lançárão ancora perto da Ilha de Fernando Noronha, feudataria por El-Rei D. Manoel, a este Fidalgo, que a tinha descoberto, e que lhe déra o seu nome. Não tem esta Ilha mais de tres legoas de extensão, porém produz assucar em abundancia, e tabaco.

Encontrárão os Francezes sobre a margem hum Portuguez, e alguns Tapuyas dos dous sexos, que se dizião desterrados de Permanbuco, donde talvez fossem fugitivos. Os Tapuyas forão baptisados pelos Missionarios, os

quaes os julgárão convertidos, e estes selvagens sabendo o fim da expedição, pedírão que os recebessem para tambem terem parte della. Proposição de tal utilidade, era muito util para ser recusada, quanto mais dando elles informações certas do estado da Ilha, que se propunhão a occupar. Partio a esquadra em 8 de Junho, e ao amanhecer do dia 11 appercebêrão a costa do Brazil, e entrando pela barra de Peria, lançou ancora a doze legoas do Maranhão, perto da Ilha de Upacumary. Estavão ancorados na mesma bahia dous navios de Dieppe. Nada se soube delles, que indicasse mudanças nos Tupinambas do Maranhão. Suppoz-se comtudo ser prudencia, que De Veaux fosse encontrar os seus antigos amigos, antes que avançasse a expedição.

Continha a Ilha vinte e sete aldêas, formada cada huma de quatro casas de duzentos pés de longo, e vinte, ou trinta de largura, dispostas em quadrado, com hum grande pateo no meio.

O circuito era construido de grandes troncos de arvores, cujos ramos entrelaçados, substituião os intervallos; folhas de palmeira, vestião as paredes até ao seu cume. Debaixo deste asylo rustico, vivião pacificamente alguns centos de Tupinambas. Entrou De Veaux na aldêa mais habitada, e foi recebido cordialmente, tornando a bordo com a nova de que os Francezes erão esperados com prazer. Rassilly, e os Missionarios, tinhão, durante este tempo, feito huma grande Cruz, que conduzírão, com os principaes Officiaes da esquadra, por espaço de meia legoa, até hum dos oiteiros da Ilha de Santa Anna, onde a arvorárão, e benzêrão.

Dedicárão a Ilha á Virgem Maria. Rassilly, e De Veaux adiantárão-se até ao Maranhão, com a maior parte das equipagens; excepto os Missionarios, que ficárão em Santa Anna. Querião elles revestir a sua entrada com huma certa pompa, sabendo quanto era essencial o inspirar aos selvagens respeito para as suas pessoas,

e para culto, que vinhão propagar. Os Commandantes Francezes ao entrarem no Maranhão, informárão os chefes dos Tupinambas, que tinhão corrido ás margens com todas as tribus visinhas, que os Padres da missão tinhão ficado em Santa Anna, e que em quanto não os assegurassem de que serião recebidos com a profunda veneração, que o seu caracter Apostolico demandava, não os virião instruir sobre a verdadeira Religião.

Discursos dos chefes Tupinambas aos Cômandantes Francezes.

Aindaque os Tupinambas não estavão desvanecidos inteiramente das suas prevenções contra os Europeos em geral, estavão comtudo dispostos favoravelmente a favor dos Francezes. A lembrança das crueldades praticadas pelos Portuguezes contra a sua nação; estava profundamente gravada nas suas memorias, como o demonstra o discurso dirigido a Rassilly por Tapi-Ouaissou, chefe principal da Ilha, velho de mais de cem annos, mas ainda cheio de vivacidade, e vigor. Este discurso conservado pelo Pa-

dre Claudio de Abbeville, (*a*) merece ser transcripto, como irrefragavel testemunho do odio inveterado dos Tupinambas contra os Europeos, que lhes vinhão offerecer ferros, e como prova não menos energica do sentimento natural da Justiça, que impellia estes selvagens a receber com gosto, aquelles que não lhes communicavão senão expressões de paz, e alliança.

« Tanto eu, como o meu po-
» vo (diz Tapi-Ouaissou a Rassilly)
» desesperámos de receber de França
» os soccorros, que muitos dos teus
» compatriotas tinhão promettido,
» deliberámos largar esta Ilha, onde
» nos refugiámos; tanto temiamos os
» Portuguezes, nossos mortaes inimi-
» gos, e receavamos que mesmo aqui
» nos perseguissem! Tanto nos que-
» riamos entranhar, que Christão al-

(*a*) He o célebre Religioso Capuchinho que acompanhou a Ressilly como Missionario, e escreveo largamente huma relação desta expedição dos Francezes ao Maranhão, de que se lembra Brito Freire, Liv. I. num. 84.

„ gum nos alcançaria, e em lugar
„ de estabelecer novas communicações
„ com os povos da Europa, nós nos
„ entregariamos longe delles á anti-
„ ga, e simples vida de nossos pais.
„ Mas já que te achas entre nós, se-
„ jas bem vindo. Nós te agradece-
„ mos, por nos teres trazido Padres
„ Francezes, para nos instruirem so-
„ bre a tua religião. Quando os ávi-
„ dos Portuguezes, contra nós perpe-
„ trárão tantas injustiças, de que nos
„ taxavão elles? De não crermos em
„ Deos. E como o adorariamos, se
„ nos tinhão ensinado o contrario?
„ Apoderárão-se do nosso paiz, e re-
„ duzírão a nossa numerosa, e anti-
„ ga nação, a hum pequeno nume-
„ ro de familias; foi esta a causa,
„ porque nós nos acostumámos a ma-
„ tar os nossos prizioneiros; a tra-
„ zer-mos longos cabellos, e furar-
„ mos os nossos beiços, e dançar-
„ mos ao som de instrumentos. De ti
„ nos confiamos; não he justo que os
„ usos de nossos pais permaneção en-
„ tre nós? Tu és nosso amigo, e de

» ti não receamos huma semelhante
» conducta. O abandono de tua mu-
» lher, teus filhos, toda a tua fami-
» lia, e de hum tão agradavel paiz
» como a França, para vires habitar
» entre nós, te adquirirão hum no-
» me famoso.

» Aindaque esta região, não se-
» ja comparavel com a tua, e que a-
» qui não possas possuir os agrada-
» veis objectos, a que fostes acostu-
» mado; quando considerares a bon-
» dade do clima desta Ilha, quan-
» to ella abunda de fructos, caça, e
» passaros; o mar que a cinge, os
» bellos rios, que a regão, e que são
» ferteis em pesca, e quanto he va-
» leroso este povo, que te obedece-
» rá, e te fará conquistar todas as
» nações visinhas; certifico-te que en-
» tão te congratularás, e não te las-
» timarás de ter vindo participar do
» nosso sustento, habitações, e tra-
» balhos. »

Desde este momento os laços mais estreitos, forão estabelecidos entre os Generaes Francezes, e os chefes sel-

vagens do Maranhão. A ceremonia do desembarque dos Missionarios, se fez no meio de huma multidão de selvagens de todas as partes vindos, e com huma maneira esplendida. Assistio a ella hum armador Normando de Dieppe, e á noite preparou aos seus compatriotas hum magnifico festim.

Erecção do forte São Luiz.

No dia seguinte delineárão os Generaes Francezes, hum forte sobre o oiteiro mais elevado, e que domina a entrada principal do porto, entre dous rios, que desaguão no estreito. Nada se poupou para apressar a construcção delle: vinte e duas peças de canhão assegurárão a defeza. Edificárão junto do forte hum armazem, e huma habitação para os Missionarios, que com a mira nos seus prosperos successos Apostolicos, o appellidárão Convento de S. Francisco. Benzêrão o terreno, e para de todo apagarem os vestigios do Paganismo, plantárão huma Cruz. Pensou Rassilly que conciliára a politica Franceza com a Religião, dando ao forte novamente construido o nome de S. Luiz, em

honra de Luiz XIII., e á bahia do Maranhão, o nome de Santa Maria, para honrar ao mesmo tempo a Rainha mãi, e a Santissima Virgem.

Em geral, os Francezes fugírão cuidadosamente de perturbar os Tupinambas, e de contrariar os seus costumes, imitando os Capuchinhos Missionarios, que para sugeitar os Indios, não empregavão jámais senão meios de doçura, e persuação.

Queixava-se Tapy-Ouaissou amargamente da sanguinaria intolerancia dos Portuguezes, em quanto aos usos da sua nação, e os Missionarios socegavão-os do modo seguinte, sobre a maneira de praticar dos Francezes relativamente aos costumes dos Brazileiros: « Aprazei-vos de raxar os » vossos beiços, lhes dissérão elles, » furai-os quanto quizerdes; se pin- » taes o rosto, e todo o resto do cor- » po, trazer-vos-hemos de França cô- » res mais bellas, vivas, e variadas » doque aquelles de que usaes. Porém » paraque procurais desfigurar-vos, e » mutilar-vos? Se os beiços devessem

„ ser furados, não lhes teria Deos fei-
„ to huma fenda? Se os buracos nas
„ orelhas pudessem ser de algum uso,
„ não teriamos nós na extremidade de
„ cada orelha buracos, como os te-
„ mos no nariz? „ Os Tupinambas
comprehendêrão o sentido destas pala-
vras, e dizem que elles as escutárão at-
tentamente.

Os Commandantes Francezes bus-
cavão indispo-los cada vez mais con-
tra os Portuguezes, aindaque os sel-
vagens não necessitassem ser exaspera-
dos contra os homens, que elles olha-
vão havia muito tempo como inimi-
gos capitaes. De Veaux, e Rassilly
corrêrão de tribu em tribu persuadin-
do-os, e excitando-os á vingança, e
exagerando as vantagens da protecção
dos Francezes. Montborré-Ouaissou,
velho Tupinamba, lhes deo, na As-
sembléa dos chefes da nação, huma
resposta memoravel, na qual não dis-
simulando, com os Francezes, a des-
confiança, que lhes parecia natural,
relatou o que se lembrava da condu-
cta dos Portuguezes no Brazil.

« Eu vi (lhes disse elle) a sua
» entrada em Pernambuco, e princi-
» piárão como vós outros, não tra-
» tando senão de traficar comnosco.
» Davão-nos foices, facas, machados,
» e outras mercadorias da Europa, e
» todos os estabelecimentos por elles
» formados não nos causavão temor.
» Tomárão o pretexto da sua segu-
» rança, e dissérão-nos que cumpria
» construir fortalezas para se guar-
» darem, e edificar Cidades para se
» unirem comnosco em huma só fa-
» milia. Durante este tempo, trata-
» vão livremente com nossas filhas;
» o que nós reputavamos grande hon-
» ra. Dérão-nos depois a entender que
» Deos reprovaria os seus vinculos,
» e que não podião unirem-se a nos-
» sas filhas com os laços do matri-
» monio, se estas não abraçassem o
» Christianismo, e que para o conse-
» guir, deveriamos dirigir-nos aos
» Sacerdotes: vierão estes, que plan-
» tárão cruzes, e instruírão alguns
» de nós, e os baptisárão. Procurá-
» rão depois persuadir-nos, que os es-

„ cravos lhes erão indispensaveis tan-
„ to para trabalharem na cultura das
„ terras, e não contentes de reduzi-
„ rem á escravidão os prizioneiros de
„ guerra, quizerão além disso os nos-
„ sos filhos, e concluírão subjugan-
„ do a nossa nação com tanta tyran-
„ nia, que a maior parte daquelles en-
„ tre nós, que ficárão em plena li-
„ berdade, forão forçados a deixarem
„ o paiz para se subtrahirem á escra-
„ vidão. „

O velho Tupinamba concluio, que os Portuguezes tinhão principiado como os Francezes então começárão, e deduzio a consequencia irrefragavel de que os Francezes precisamente praticarião como os Portuguezes, advertindo aos seus compatriotas que se aproveitassem da experiencia, expulsando estes estrangeiros. Reflectio Rassilly que sofisma algum, derribaria o effeito immediato, produzido pelo discurso deste velho selvagem, e forjou prudentemente huma desculpa para se salvar; porém o effeito foi passageiro, como elle esperava, por-

que os selvagens não recebem senão as primeiras impressões; não são acostumados a raciocinar, e argumentar para formarem principios fixos, e hum systema invariavel: Montborré-Ouaissou era além disso muito velho paraque ardentemente proseguisse, e fizesse pervalecer a opinião, que expozéra: todos os outros chefes desprezárão, ou esquecêrão o seu discurso, recorrêrão á protecção da França.

Duas tribus da terra firme, seguírão o seu exemplo, huma em Tapuitapera de quasi dez aldêas, e a outra em Cenna quasi tão numerosa. Obtiverão os dous Commandantes Francezes, dos principaes chefes destas tribus do continente, o poder de junto da Cruz, plantarem o pavilhão, e as armas de França, supporido assim legitimado os seus direitos sobre hum paiz, de que se apossárão com o pretexto de protecção.

Progressos da colonia Franceza.

Tudo concorria paraque a colonia prosperasse, poisque os Commandantes obrárão concordes. Decidírão

unanimemente que Rassilly tornaria a França, onde buscaria tudo de que os colonos necessitavão urgente, e immediatamente, e que na volta tomaria a administração geral do estabelecimento. Obrigou-se la Ravardiere de durante a sua ausencia manter tudo no estado em que se achavão, e secundar por todos os meios possiveis a propagação da Religião Catholica. O Padre Claudio d'Abbeville acompanhou Rassilly, trazendo comsigo seis Tupinambas, ainda não baptisados, paraque a nova, e ceremonia do seu baptismo fossem capazes de excitar a curiosidade, e interesse da Côrte de França. Esta parte do plano conseguio inteiro, e estrondoso successo. Se tres destes selvagens morrêrão pouco antes do seu desembarque, os outros tres que lhes sobrevivêrão, forão solemnente baptisados em Pariz, sendo o Rei padrinho, e a Rainha Regente madrinha. Tinhão vindo voluntariamente para a Europa, e os *Corbets*, ou Conselhos dos Anciãos da sua nação, os tinhão designado; no-

va prova da boa intelligencia que entre os Francezes, e os povos do Brazil reinava.

La Ravardiere encarregado do commando geral da colonia, quiz reconhecer o interior do continente, e embarcou em canoas huma partida, que remontou o rio Taboucourou, até ao quinto gráo de latitude austral, onde este rio recebe huma grande ribeira, que vem do Este. Os Francezes remontárão deste modo o Meary, até ao oitavo gráo, mas não ficárão por muito tempo pacificos possuidores da nova colonia.

A Côrte de Madrid ordena a Gaspar de Sousa, de colonisar, e conquistar as margens do rio das Amazonas.

Desgraçadamente para elles, o Governador Brazileiro, tinha tornado todas as suas attenções para o mesmo lado, e antesque a noticia do Maranhão estar occupado, chegasse á Côrte de Madrid; já esta tinha dado ordem positiva ao novo Governardor General Gaspar de Sousa (*a*) de conquis-

(*a*) Ao Governador Capitão General D. Diogo de Menezes succedeo Gaspar de Sousa filho de Alvaro de Sousa, Senhor d'Al-

tar a margem do rio das Amazonas, e todas as terras visinhas. O Governo Hespanhol promettia avultadas recompensas, a quem fizesse novas descubertas, e estendesse o seu dominio nestas regiões desconhecidas. Mandou ao Governador General, que fixasse a sua residencia em Olinda de Pernambuco para estar mais ao alcance de vigiar os armamentos, e de acelerar a partida das expedições, que deverião dar ao Brazil augmento de população, territorio, e poder.

---

cube no anno de 1613, por cuja disposição e ordem forão expulsos os Francezes da Ilha de S. Luiz do Maranhão, visitou todas as Provincias do Brazil, (zelo de que resultou tanto serviço ao Rei, como aos subditos) examinando pessoalmente tudo o que podia ser mais util ao augmento da Real Fazenda, sem detrimento, mas antes em beneficio dos Póvos; e governou quatro annos. Rocha Pitta, Liv. III. num. 101.

LIVRO XVI.

1613 —— 1614.

Expedição de Jeronymo de Albuquerque, para conquistar o Norte do Brazil.

O COMMANDO da expedição destinada a conquistar o Norte do Brazil, foi confiada a hum Fidalgo da primeira grandeza; e então o Governador General teve ordem de mudar de residencia. Não consistia ao principio o armamento Portuguez, de mais de cem homens, e de tres, ou quatro navios ligeiros; he assim, que por mais de hum seculo, tinhão sido invadidos os

mais bellos paizes da America por hum punhado de aventureiros. Fez-se á véla do Recife Jeronymo de Albuquerque, levando comsigo Martim Soares Moreno, fundador da Capitania do Seará; avançou-se pela corrente chamada *Buraco das Tartarugas*, (*a*) que desagua na enseada de Jericoacorá.

Erecção da fortaleza appellidada Nossa Senhora do Rosario.

Nas fozes do rio, construio huma fortaleza denominada Nossa Senhora do Rosario, e despachou depois Soares com huma véla, reconhecer a Ilha do Maranhão. Depois de ter em vão esperado a sua volta, deixou Jeronymo de Albuquerque quarenta soldados de guarnição no novo forte, ás ordens de seu sobrinho, e tornou a Pernambuco por terra, tres mezes depois da sua partida, malvisto do Governador General, que esperava resultados mais importantes.

Sollicitava por este tempo a recompensa dos seus longos serviços;

(*a*) Veja-se Brito Freire, Liv. I. num. 83. e seq.

Diogo de Campos Moreno, parente proximo de Martim Soares, e Sargento mór do Brazil; e recebeo como grande graça, a ordem expressa de tornar ao Brazil, a fim de cooperar para a qual lhe promettêrão quatrocentos soldados. Deteve-se Diogo em Lisboa, muitos mezes esperando-os, e partio finalmente, só com cem homens. Chegou ao Recife em Maio de 1614, onde achou outra expedição preparada para o mesmo fim, e ás ordens do mesmo chefe, que fundára o estabelecimento de Nossa Senhora do Rosario. Aindaque este novo forte, fôra desprezado, a guarnição Portugueza, sem munições, nem viveres, tinha repellido recentemente o ataque formidavel dos naturaes do paiz, que se tinhão visto forçados a pedir a paz. Estas noticias despertárão a attenção do Governador, que ordenou a partida de trezentos soldados de reforço, com munições de toda a especie. Nunca auxilio algum veio tanto a proposito.

Tentativa Tres dias depois da chegada do

destacamento, hum navio Francez, commandado pelo Senhor de Pratz, appareceo, trazendo a bordo trezentos homens, destinados para a colonia Franceza do Maranhão. Soubérão elles no caminho a miseravel situação da guarnição Portugueza, e desembarcando a toda a pressa para se apoderarem do forte, lançárão grandes gritos como applaudindo a sua victoria, antes de começada a acção; mas os Portuguezes embuscados, apparecêrão em grande numero, e constrangêrão os Francezes a ganhar as suas embarcações a toda a pressa.

malograda dos Francezes para delle se assenhorearem.

Já se tinha passado hum anno, que Martim Soares Moreno, tinha hido reconhecer a Ilha do Maranhão, e ainda até então não se sabia delle nova alguma. O mesmo Governador General ignorava, que os Francezes ahi tivessem formado estabelecimento permanente, que teria derramado espanto em todo o Norte do Brazil. Moreno, depois de ter descoberto a colonia Franceza, indagou as suas forças, e experimentou na volta, de

navegar contra os ventos constantemente regulares na direcção do Maranhão a Pernambuco: desarvorou de hum mastro nesta empreza, e foi arrojado para os mares de Hespanha, e depois de ter despachado desta Peninsula o seu piloto ao Brazil, com o resultado das suas informações, deo conta mais ampla das mesmas ao Gabinete Hespanhol.

Segundo a sua relação, mandou ordem positiva a Côrte de Madrid ao Governador General do Brazil de expulsar os Francezes do Maranhão, e fazer a conquista desta Ilha. Desde então a expedição começada em Pernambuco, adquirio hum alto gráo de importancia; porém os preparativos tinhão sido por muitas vezes contrariados. Jeronymo de Albuquerque, e Diogo de Campos, depois de terem levantado hum corpo de Indios em Paraiba, buscavão em vão transportes, para comboiar as tropas em numero de quinhentos homens. A idade, e experiencia de Diogo, justificavão a sua repugnancia, em estar debaixo do

commando de Jeronymo de Albuquerque; o Governador General julgou accommoda-lo, nomeando-o Commandante Collateral, titulo que não lhe dava senão hum gráo sem authoridade, mas que o contentou nas suas justas pertensões.

Excitárão-se novas difficuldades: não se achavão as sommas necessarias para o armanento, senão sobre as dizimas, e foi nesta época, que chegou huma Cedula Regia para o allivio deste imposto: foi impossivel obedecer.

Marcha do exercito Portuguez para o Maranhão.

O Governador General ordenou a partida da expedição; temendo porém que os progressos de Jeronymo se não estendessem excessivamente, limitou-lhe as operações marciaes entre o rio Titoya, e a Ilha de Peria, devia ahi fortificar-se, e não avançar para diante sem novas ordens. Alimentavão grandes esperanças, por hum armamento, para o qual o Governo do Brazil, e a Metropoli tinhão desenvolvido mais actividade doque de ordinario. Os Officiaes Portugeezes pa-

tenteárão hum desinteresse, e hum zelo memoraveis. Jorge Fragoso de Albuquerque, sobrinho do Commandante em chefe, tomou o encargo de capitão, com o soldo de simples soldado. Este exemplo foi imitado por todos os outros Officiaes da expedição. Os voluntarios formárão hum corpo separado, e o resto das tropas foi dividido em quatro companhias de sessenta homens cada huma. Dérão á véla, e no terceiro dia alcançárão o rio Grande; apezar do perigo da barra, a expedição a passou, e entrou no rio.

Fizerão ahi os Commandantes resenha das forças disponiveis: consistião ellas em dous navios, huma caravela, cinco caravelões, trezentos homens de tropas regulares, e duzentos e trinta e quatro Indios alliados, debaixo das ordens de doze chefes, trazendo comsigo seus filhos, e sua mulheres, em numero de trezentos. Seguio viagem a expedição, e chegou dous dias depois á bahia de Iguape. Desembarca Jeronymo com os Indios,

e depois de dous dias de marcha tornou a ajuntar-se com a frota, no lugar denominado Nossa Senhora do Amparo, donde despedio hum aviso ao forte das Tartarugas, com a nova da sua chegada. Havia mais de hum anno, que o Capitão do Presidio do Seará esperava a expedição. Ajuntou-se ao exercito com as melhores tropas, que forão substituidas por outras, que ardentemente aspiravão a encontrar occasião de não tornarem a estar amontoados nos navios.

O chefe Indio Camaran (le Langaustin) chegou tambem vindo do rio Grande, e depois de ter no caminho passado grandes incommodos, tomou o pretexto de ficar com seu irmão Icuanha, amigo intimo de Martim Soares; e apezar das instancias deste ultimo, não forneceo á expedição, senão vinte Indios, debaixo das ordens de seu filho, soccorro pouco equivalente para supprir quarenta desertores, que no seu territorio se tinhão refugiado.

Nossa Senhora do Amparo era

hum máo lugar de repouso; não sómente a visinhança das aldêas Indias, prejudicárão a disciplina, mas tambem o ar era pessimo, e huma multidão de ratos famintos, devorava até os mesmos cabos dos navios. Diogo de Campos veio em consequencia á bahia de Paramerim, a tres gráos ao Sul da Linha, onde esperou o Commandante em chefe. A' sua chegada, ajuntárão de novo os Indios auxiliares, e a expedição montando o Cabo de Parcel de Jericoacora (que he do mais bello jaspe de muitas côres) deitárão ancora no Presidio das Tartarugas. Era igualmente máo lugar, aindaque os Francezes então a frequentassem. Conjecturou Jeronymo que o rio Camussy poderia offerecer huma estação mais segura; porém quando a examinárão, achou-se a entrada difficil, e a terra pobre, de modo que decidírão ser mais proveitoso demorarem-se em Tartarugas.

Antes de proseguirem na marcha, quiz Jeronymo assegurar-se da boa vontade dos Tapuyas da Serra de Ibiapa-

ba, com os quaes tinhão aberto communicações amigaveis, assimcomo com os Turamambezes de Titoya, que Martim Soares conciliára, quando viera investigar a Ilha do Maranhão. Pouco se esperava da sua alliança, porém a sua inimisade seria fatal, no caso de que o exercito marchasse por terra. O potente chefe dos Turamambezes, chamado Juripariguazu (o grande Diabo) foi convidado. Esperava Jeronymo obter soccorros, persuadindo-o que a expedição era tambem a seu favor, e que protegia os seus interesses; porém os soldados, que o conhecião a fundo, assegurárão que semelhantes esperanças erão vãas, e que o grande Diabo escolhêra o nome, que lhe competia.

Não havia ainda muito tempo, que elle conseguíra dous Portuguezes armados para o apoiarem contra alguns Tapuyas, e isto por continuas, e apertadas instancias; mas logoque ganhou a victoria com o seu auxilio, e que comeo os prizioneiros, quiz igualmente devorar os Europeos, e te-lo-

hia feito, se as supplicas de sua mulher, lhes não salvasse a vida. Quando Jeronymo teve noticia deste facto, anteveo huma resposta negativa. Com effeito dous Embaixadores do Grande Diabo lhe vierão significar, que huma molestia contagiosa dessollava o seu povo, porém que logoque esta cessasse viria dispôr-se debaixo dos seus estandartes. Dissimulou Jeronymo, e fingio receber a desculpa, despedindo os dous selvagens com presentes.

Mais fraco doque antes se presumíra era o pequeno exercito expedicionario, pois estava privado deste reforço. Era provavel tambem, que os Indios dos contornos do Maranhão; estivessem ligados com os Francezes, e porisso penetrando o paiz, soccorro algum se podia esperar. Se se retiravão, expunhão a reputação das armas Portuguezas a perder-se, e os novos estabelecimentos á sua total ruina.

Ajuntárão conselho os chefes, e a resolução unanime foi de se tomar posse do rio Titoya, primeiro lugar

marcado nas instrucções do Governador General, e de fortificar este ponto; porém nenhum piloto conhecia a entrada do rio. Hum certo Sebastião Martim affirmou que o porto de Peria, tinha por elle sido reconhecido, e foi para esta pequena Ilha tambem designada nas instrucções que voltárão a prôa. Sebastião Martim errou o rumo da frota, e a sua falta teria occasionado a destruição, se o vento se augmentasse, como com razão se receou.

Costeárão de novo com todas as vélas desfraldadas, e bem depressa se vírão rodeados de hum labyrintho de escolhos, sem se poderem desviar, pois os navios estavão muito carregados para resistirem a hum mar agitado; felizmente tornou-se o vento favoravel, e a frota durante a noite, alcançou o canal; adiantou-se com segurança, aindaque tocando a cada momento os bancos de arêa, e lançou ancora a tres legoas da Ilha.

Os dous Commandantes tomárão immediatamente terra com huma par-

te das suas tropas, para no caso de de opposição, protegerem o desembarque. Tomárão posse della em nome do Rei de Hespanha, com as formalidades costumadas. Francisco de Frias, Commandante de artilheria, começou immediatamente a escolher huma posição favoravel para levantar hum forte. Muitas para isso serião apropriadas, se a agua lhes não faltasse. Propuzerão abrir poços, para a achar; mas os soldados vindos de Nossa Senhora do Rosario, attribuião ao uso de agua assim encontrada, as doenças que nesta fortaleza os tinhão atacado. A relação, que elles fizerão dos seus soffrimentos, de tal modo horrorisou as tropas da expedição, que a Ilha de Peria lhes era odiosa; contemplarão-a como hum lugar mortal, e dando aos seus temores o caracter da bravura, dérão gritos sediciosos, e pedírão que sem demora os guiassem ao inimigo, antes doque morrer de sede, ou terem a combater reptis, e animaes peçonhentos.

O Alferes Sebastião Pereira, era

o cabeça dos revoltados, animado sem duvida pela idéa de que Jeronymo se inclinava a encobrir o ataque do Maranhão. Imaginando este General, que facilmente separaria os Tupinambas da causa dos Francezes, não ordenou obra alguma, que o podesse abrigar dos ataques, a que a proximidade do inimigo, expunha.

O seu collega, rogou-lhe que finalisasse os intrincheiramentos, que estavão delineados, e raciocinava deste modo instruido pela experiencia. Respondeo-lhe Jeronymo, que não havia tropas algumas a recear: " Por-
,, que, disse elle, tudo o que referem
,, dos Francezes do Maranhão, são
,, puras fabulas inventadas pelos Ta-
,, puyas a fim de illudirem Martim
,, Soares, ou mesmo que na Ilha ha-
,, ja algum, são tão poucos, que não
,, se atrevem a sahir a campo, e fi-
,, cão encurralados nos seus fortes.
,, Como acreditaremos, que soldados
,, bellicosos, tivessem deixado aberto
,, hum porto de tal importancia, e
,, tão junto delles, se tivessem for-

„ ças capazes de o guarnecerem? Es-
„ tou porisso resolvido de marchar em
„ direitura ao Maranhão; he este o
„ grande alvo do Governador, e da
„ Côrte de Madrid; e se a navega-
„ ção for impraticavel para os gros-
„ sos navios, hirei nos caravelões. „

Esta lingoagem surprehendeo Diogo, que considerava huma temeridade inutil a subita aggressão do Maranhão. Segundo a oppinião deste Cabo do exercito, não cumpria que a expedição abandonasse a sua situação actual, que lhe assegurava o livre ascesso da Ilha, e precisava-se mesmo para procurar a conservação, fortificar a todo o custo o posto essencial de Peria. " Não se deve perder de vista,
„ accrescenta elle, que o navio ini-
„ migo, que tentou tomar o forte das
„ Tartarugas, está fundeado perto
„ dos estabelecimentos Francezes, com
„ outros muitos navios de guerra. Não
„ estando a armada Portugueza pre-
„ parada, não se póde (sem grande
„ temeridade) medir com a dos Fran-
„ cezes. He porisso prudente fortifi-

„ carmos-nos onde estamos, e noti-
„ ciar o nosso estado tanto á Côrte
„ de Hespanha, como ao Governa-
„ dor General. Ainda mesmo que os
„ Francezes fossem superiores em nu-
„ mero, não poderião impedir que
„ recebessemos reforços de todos os
„ lados, emquanto conservassemos es-
„ te posto. Emquanto aos seus auxi-
„ liares, os Tupinambas; ao contra-
„ rio, cada vez mais ficaráõ indispos-
„ tos contra nós, e fugiráõ de com-
„ nosco contratarem alliança, logo-
„ que as relações amigaveis que com
„ os Turamambezes contrahimos, e
„ que são seus mortaes inimigos, lhes
„ chegarem á noticia. „

Não forão totalmente inuteis estas admoestações. Mandou Jeronymo em hum batel com seis remos, reconhecer a Ilha do Maranhão, examinar a sua barra, e trazer alguns prizioneiros, a Belchior Rangel, nascido no Rio de Janeiro, mancebo de grandes esperanças, emprehendedor, e muito versado em diversas lingoas Brazileiras. No dia seguinte procurou

Jeronymo pessoalmente hum terreno conveniente para se acampar; porém quatro dias se passárão em frivolas delongas, sem que abrissem hum só intrincheiramento.

Inquietado algum tanto pela longa ausencia de Rangel, mandou o General em chefe procurar Diogo á sua barraca, e participando-lhe os seus temores, concluio que se deveria prover a segurança da expedição. O Commandante adjunto, suppondo que desta vez não mudaria Jeronymo de opinião, partio ao declinar do Sol com o chefe Engenheiro, para examinar huma posição visinha da barra. Achou huma favoravel, perto de hum lago de agua doce, e já estavão dadas as ordens para principiar as obras, quando se divisou huma pequena luz á entrada da barra; era a chalupa de Rangel.

Conforme a relação deste Official, tinha elle explorado todas as paragens perto do Maranhão, sem que descubrisse navios Francezes, nem Europeo algum desta nação, e tinha re-

conhecido sobre a costa em frente da Ilha, hum excellente ancoradouro, que tinha por titulo Guaxenduba, situado felizmente tanto para o acampamento do exercito, como para fazer subsistir as tropas; a campina era regada por hum rio, que tornava o paiz proprio a toda a sorte de cultura. O transito para ahi chegarem, parecia ser ao abrigo dos Francezes, sendo a viagem entre huma multidão de Ilhas, que encobrião á vista a passagem das tropas.

Emquanto Rangel relatava os effeitos da sua commissão ao General em chefe, tambem os soldados o sabião pelos homens que tinhão acompanhado este Official; renovárão então os seus clamores sobre o projecto de intrincheirarem onde estavão. Albuquerque, sem dar ouvidos á falta de disciplina, depois de dous dias de irresulação, ordenou o embarque, e fezse á véla para Guaxenduba, apezar de todas as representações do Commandante adjunto. Quatro dias bastárão para concluir esta viagem difficil, on-

de os navios frequentemente tocavão a costa, e navegavão por entre mil difficuldades. Ganhão finalmente Guaxenduba; fazendo tal ostentação das suas flamulas, e bandeiras, que são appercebidos do Maranhão; communica-se o terror á guarnição do forte de S. Luiz, por huma linha de fumo ao longo da costa.

Desembarcão os Portuguezes sem opposição, e immediatamente se intrincheirão; tirão-se sortes durante a missa, para determinar debaixo de que invocação será o forte construido; sahe o bilhete com o nome de *Natividade de Nossa Senhora*, e no mesmo dia começão as obras com a sua pretenção. Hum chefe Tupinamba, veio da Ilha ao campo dos Portuguezes, com outros selvagens, queixar-se amargamente do tratamento, que dos Francezes recebêra; deo conta das suas forças, e offereceo a Jeronymo trazer-lhe algumas tribus do Maranhão. As informações deste chefe não combinavão, com as inquirações separadamente feitas aos seus companhei-

ros; porém Jeronymo que prestava credito, a tudo o que lisongeava as suas idéas, e apartava de si todo aquelle que lhas contrariava, acolheo o selvagem, e convencido da veracidade das palavras, enviou com elle cinco dos seus mais fieis auxiliares, como espiões. Reteo como em refens dous Tupinambas, que dizião ser filhos de outro chefe da Ilha; tanto estava persuadido este General, que contentando os selvagens, se apossaria do Maranhão sem disparar hum tiro. As representações de Diogo não podérão abalar a sua cega confiança.

Nada impedio a continuação das obras, e o progresso dos trabalhos forão taes, que montárão algumas peças, e principiárão as obras exteriores. Emquanto o exercito se intrincheirava, algumas mulheres, e filhos dos Indios alliados, se expozerão a sahir do campo, e aindaque fosse pouca a distancia, desembarcou huma partida dos selvagens da Ilha, e matou, ou arrebatou algumas Indias. Hum Tapuya animou-se a defender-se, porém

foi morto. Derramou-se immediatamente o terror pelo campo, e os Tupinambas perseguidos, retirárão-se apressadamente com os seus prizioneiros. Entre estes ultimos se incluião a mulher, e a filha de Mandicapua, hum dos chefes dos Brazileiros auxiliares. Este selvagem, no cumulo da desesperação, combateo tão corajosamente para o livramento das duas pessoas, que lhe erão tão charas, que retomou todos os prizioneiros; e assenhoreou-se de huma canoa commandada por hum chefe Tupinamba. Este homem, a quem a mulher, e filha de Mandicapua devião a vida, foi tambem salvo, e tão favoravelmente tratado, que revelou tudo o que sabia das forças, e poder dos Francezes, e das suas medidas offensivas, e defensivas. " Os teus inimigos (disse elle
„ a Jeronymo) occupão todas as pas-
„ sagens por terra, e por mar, inten-
„ tando cortar-te a retirada. Os Tu-
„ pinambas, e os outros dos teus al-
„ liados, que enviaste para expiarem
„ os seus movimentos, estão em fer-

„ ros no forte S. Luiz, depois de os
„ terem posto a tormento; extorquio-
„ se-lhes a confissão plena dos teus
„ projectos, e das tuas forças. A'ma-
„ nhã, vir-te-hão reconhecer duas em-
„ barcações Francezas as tuas linhas,
„ que determinárão atacar, e por es-
„ te reconhecimento te confirmarás da
„ verdade da minha narração. „

Nada porém era capaz de apagar na imaginação de Jeronymo as suas illusões. Estava ainda persuadido de que os Insulares passarião para o seu campo; se elles ainda se não tinhão declarado a seu favor, era, dizia elle, sómente porque o inimigo tinha tido a precaução de fechar todas as passagens. Ao romper da aurora, apparecêrão os navios de guerra dos Francezes, como no dia antecedente o predissera o prizioneiro; e hum dos fortes inimigos, chamado S. José, situado em Itapary, sobre a margem opposta, atirou dous tiros de artilheria, em signal de guerra. Respondêrão-lhe os Portuguezes com huma descarga geral, e arvorárão no mesmo mo-

mento os seus pavilhões. Com a maré da tarde, aproximou-se huma embarção Franceza para reconhecer a posição do exercito; era mandada pelo Senhor de Pratz, Fidalgo da Camera do Rei de França, e Official distincto.

Fe-la Jeronymo atacar; mas como a chalupa demandava pouca agua, os Francezes se pozerão a coberto dos tiros entre os bancos de arêa, onde não podião ser perseguidos. Ao amanhecer do dia seguinte, vio-se elevado sobre hum banco de arêa, no meio do canal de Guaxenduba, huma bandeira parlamentaria. Suppondo Jeronymo ser ella pertencente aos Indios da Ilha, enviou Rangel em huma jangada, para entrar a barra, no caso da chalupa não poder avançar. Já Rangel, e os seus soldados estavão na jangada, quando a equipagem recusou abordar, julgando ser Francezes desfarçados entre os Indios, que se dispunhão a recebe-los.

Com effeito, a descarga de mosqueteria tirou toda a duvida; e se a

chalupa não viesse em soccorro da jangada á força de remos, cahiria a partida nas mãos dos inimigos. Tal foi o artificio, que os Francezes traçárão. Por muito indignado que Jeronymo estivesse por causa da infracção das Leis geraes da guerra, e que he de commum interesse das nações observarem, imputou sómente aos Francezes a sua falta de observancia, e não cessou de acreditar que os Tupinambas favorecião secretamente os seus projectos. Huma grande canoa cheia destes Insulares, tocou a praia, e os que vinhão dentro desembarcárão não muito longe do forte; forão surprehendidos; dous delles salvárão-se a nado, atravessando o canal, que tem duas legoas de largo; os outros depuzerão as armas, e com huma dissimulação, que a fuga de seus companheiros em nada alterára, fingírão serem vindos como amigos.

Jeronymo foi tambem enganado com este artificio. Acolheo estes selvagens com benignidade, e deixou volta-los para a canoa: hum delles,

com a esperança de tornar a ver sua mãi, que estava escrava em Pernambuco, ficou no campo, e declarou ao Capuchinho Irmão Manoel da Piedade, que a canoa tinha sido mandada para reconhecer a posição do exercito; e assegurou, além disso, que os Francezes atacarião na manhã do dia seguinte, quasi certos do bom exito, e sitiarião o forte por mar, e terra.

Apressou-se o Monge em communicar este aviso a Diogo de Campos, que juntou sem demora huma parte dos seus soldados, e mandou informar o General em chefe, que elle estava em marcha para defender a frota até á ultima gota do seu sangue. Chegou Jeronymo inesperadamente, e obstou-lhe que continuasse a marchar, não querendo, como elle dizia, que as suas tropas se sacrificassem, quando devião ser empregadas na defeza do paiz, de que em nome de Sua Magestade Catholica tomára posse. Transportado de colera, perguntou-lhe Diogo, que conta daria ao Rei da perda da frota, e da honra das armas Por-

tuguezas? "Eu sou o unico respon-
„ savel dos successos, respondeo Je-
„ ronymo, e a honra das armas Por-
„ tuguezas está firmada, e não neces-
„ sita de novas provas; a que mais
„ ambiciono, e que mais me lison-
„ gearia de alcançar, era vencer os
„ Francezes. „ Proferidas estas pala-
vras ordenou que se aproximassem os
navios.

Desde a primeira apparição dos Portuguezes em Gauxenduba, la Ravardiere, Commandante em chefe dos Francezes do Maranhão, teria atacado Albuquerque, se sobre as suas forças, e posição tivesse tido antes informações certas; não as teve senão pelos cinco Tapuyas que puzera a tormento, e pelos Tupinambas da Ilha, que Jeronymo imprudentemente entregára. Embarcações de toda a especie forão preparadas sem detensa por sua ordem, com tropas equivalentes, debaixo do commando de Mr. Pizien, seu Lugar-Tenente, do Senhor de Pratz, e do Cavalheiro de Rassilly.

A frotilha Franceza, adiantou-

se em boa ordem, para atacar os navios Portuguezes na enscada: estavão ainda os Capitães a metter-lhes marinheiros, e soldados em consequencia das ordens do dia antecedente. Apenas appercebêrão os Francezes, lançárão-se ao mar, e passando a nado se refugiárão no campo; dous dos maiores navios cahírão em poder do inimigo.

Depois desta vantagem facil, seguírão-se frequentemente escaramuças por terra, e por mar. Os Portuguezes já não tinhão viveres, e os seus alliados Brazileiros não se aventuravão a procura-los em hum paiz, que se declarára pelos Francezes: tornou-se a fome espantosa no campo de Jeronymo, e o grito geral foi: "Ponhamos termo á guerra com a victoria, ou aos nossos males com a morte."

Taes erão as disposições do exercito Portuguez, quando os Francezes apparecêrão de improviso á entrada da bahia Guaxenduba.

Batalha de La Ravardiere vinha em pessoa

atacar as linhas com sete navios, quarenta e seis canoas, quatrocentos Francezes, e quatro mil Tupinambas. Observando que os Portuguezes estavão acampados irregularmente perto de huma eminencia, que os dominava, mandou ametade das suas forças, que occupassem esta altura, cuja posse os Portuguezes tinhão desprezado. Divididos em dous destacamentos commandados, hum por Pizien, e o outro por de Pratz, os Francezes, com este ardor, e coragem, que he o seu distinctivo, deixão as chalupas, e se lanção ao mar, impacientes de tocarem as margens. Obstaculo algum os detem; os seus alliados Tupinambas os seguem, levando cada hum huma faxina, para encherem os fossos, ou se preservarem da mosqueteria.

Guaxenduba entre os Francezes, e os Portuguezes.

Emquanto de Pratz se apossa da collina, e ahi se fortifica, Pizien abrio trincheiras até ás bordas do mar, para conservar com a frota aberta a communicação. Estas disposições tendião a bloquear os Portuguezes, e priva-los da agua. Reflectio então Jero-

nymo, que não lhe restava meio algum de evitar a total destruição do seu exercito, senão com huma acção geral, resolveo combater, e este partido foi approvado por todos os Officiaes. Partio o seu pequeno exercito em dous corpos, cada hum de setenta Portuguezes, e de quarenta Tapuyas, tomou o mando do primeiro, e confiou o outro a Diogo, não deixando senão trinta invalidos no forte. O resto dos alliados avultou o corpo de reserva, debaixo do commando de Gregorio Fragoso.

Hia o General em chefe dar o signal para o ataque, quando hum Emissario Francez se lhe apresentou, e lhe entregou huma carta de la Ravardiere: era huma extensa intimação aos Portuguezes, para que depozessem as armas. Diogo, que em Flandres combatêra contra la Ravardiere, disse ao General, que era huma maxima deste Official de convencionar, em quanto adiantava os preparativos, e que porisso nem hum momento de delonga devia dar ao inimigo. Jerony-

mo, cuja irrosulução cessava no campo da batalha, ordenou o combate sem mais demora. Diogo era quem o devia romper, começando em frente das margens, em quanto o proprio Albuquerque forçasse a collina.

Adiantou-se o primeiro encoberto pelos bosques; porém muitos dos seus soldados marchavão de hum passo lento, e com extrema repugnancia. Voltou-se Diogo para elles, e lhes perguntou de hum tom sevéro, se não erão elles os mesmos homens, que em Peria se tinhão amotinado, porque não se achavão perto dos contrarios. « Juro accrescentou elle, que matarei „ o primeiro, que com a fuga procu- „ rar salvar-se. „ Este ameaço da parte de hum Official, cuja firmeza era conhecida, e que sustentava huma pistola na mão, teve o desejado effeito. Não se vio temor algum por entre as filas; não hezitavão, e os intrincheiramentos forão forçados, emquanto Albuquerque, sem ser appercebido, fazia o giro do bosque para atacar a collina.

Os Francezes, que ahi se tinhão postado, não prevendo perigo algum, vierão soccorrer os seus compatriotas, que estavão na praia. Vio-se então Diogo envolvido entre dous fogos; porém Fragoso com os Tapuyas do corpo de reserva, accommetteo os Francezes pelo flanco, e Jeronymo não se detendo, manobrou n'outra direcção, e acabou de os desordenar cahindo inopinadamente sobre elles. Depois de hum curto, mas encarniçado, e sanguinolento combate, foi Pizien trespassado de hum golpe mortal, e os seus soldados, abandonando a praia, retirárão-se com os seus alliados para traz das trincheiras da collina. Os Portuguezes acoçárão os inimigos, e proseguírão a sua victoria, tomando as obras defensivas de assalto, e derrotando os Francezes inteiramente.

La Ravardiere não tinha até então feito tentativa alguma para vir soccorrer esta metade das suas forças, tão grande era a sua confiança no número das suas tropas, e o seu desprezo dos inimigos. Quando conheceo

o perigo, e quiz remedia-lo, era já tarde, e mesmo para os fugitivos era difficil o embarque. A baixa mar, deixava os navios em seco, e achando entre elles e as margens hum grande espaço cheio de lodo, não podião abordar. Tentou la Ravardiere, se poderia fazer huma diversão atacando o forte; porém ainda ahi mesmo a agua baixa, e fogo vivo da guarnição obstárão, que elle chegasse.

Victoria dos Portuguezes.

Deixárão os Francezes sobre o campo da batalha cento e quinze mortos, e maior numero de feridos; fizerão-lhe tambem muitos prizioneiros, e Jeronymo soube delles, que seis, ou setecentos Indios de Cuma, sobre a terra firme, se esperavão a momentos, para se reunirem ás reliquias do exercito desbaratado; effeituando-se a juncção seria formidavel, mesmo para os vencedores, que se aprestárão contra segundo ataque. No seguinte dia, apparecêrão os Indios de Cuma em dezeseis grandes canoas, que se dirigião para o rio Mony; mas as bordas delle, forão a tempo

occupadas por cem mosqueteiros Portuguezes. Prevenidos deste modo os vencedores, fizerão mudar os Indios de designio, e de direcção; entre elles desembarcárão muitos, e encontrando fugitivos, que lhes participárão a derrota do dia antecedente, tornárão-se de novo a embarcar nas suas canoas, e se recolhêrão a Cuma.

La Ravardiere desafogou a raiva, que o dilacerava em huma carta dirigida ao General Portuguez, na qual lhe lançava em rosto ter violado o direito da guerra, retendo o seu emissario, tolerando que os Tapuyas exercessem crueldades espantosas contra os Francezes feridos, e cahidos em seu pòder, e não concedendo aos mortos sepultura.

A resposta de Jeronymo foi laconica, porém energica. Depois de se ter queixado de huma aggressão não provocada, nem prevista, expôz os direitos do Rei de Hespanha, e Portugal sobre o Maranhão; lembrava-lhe trouxesse á memoria a perfidia da falsa bandeira parlamentaria; susten-

tava que os Francezes mortos com as armas na mão, tinhão sido sepultados, com os seus soldados, que tinhão tido a mesma sorte, e para os quaes os bosques, e as florestas erão Mausolêos honrosos; e negava finalmente que se tivesse praticado crueldade alguma com os Francezes feridos; e oppondo a esta accusação vaga, huma imputação positiva, assignalou os Tupinambas alliados dos Francezes, que tinhão cortado, e comido o braço de hum dos seus compatriotas ferido no ataque das trincheiras; " mas não me admiro, pro-
,, seguio Jeronymo, porque sou ve-
,, lho, e acostumado ha muito tem-
,, po, nestes climas, as vicissitudes,
,, e as crueldades de huma guerra,
,, que não póde nada ter de compa-
,, ravel na Europa. ,,

O Commandante Francez tinha achado em hum dos navios, que tinha tomado, cartas escritas antes da batalha, nas quaes alguns Officiaes Portuguezes referião, e exaggeravão, sem dúvida, os seus perigos, e as

suas miserias: mandou-as todas a Jeronymo, que tornando-lhas a enviar, confessou que ellas continhão a verdade. " O vosso Official parlamentario, lhe escreveo Jeronymo, vos
,, poderá elle mesmo instruir de nossa situação. No nosso paiz, e nos
,, nossos estabelecimentos, te-lo-hiamos tratado melhor; porém aqui
,, apenas temos para viver alguns grãos
,, de trigo, e alguns pedaços de serpente. Aquelles que entre nós não
,, poderem supportar este genero de
,, vida, que se retirem: a guerra
,, não se compõe senão de privações,
,, fadigas, e calamidades. ,, A correspondencia entre os dous Generaes tomou hum tom de civilidade, e politica conveniente. La Ravardiere convidou Jeronymo a abrir communicação, e comprimentou-o porque tinha o nome do grande Albuquerque. Fez retirar a sua frota, e exprimio o desejo de que Diogo de Campos, que elle conhecêra nas guerras de Flandres, e que fallava perfeitamente o idioma Francez, fosse enviado para

conferenciar com elle. Em consequencia do seu desejo, Diogo, e Gregorio Fragoso de Albuquerque, forão a bordo do navio de la Ravardiere, e dous Officiaes Francezes ficárão detidos no campo de Jeronymo como em refens.

Suspensão d'armas, e convenção provisoria entre os Generaes dos dous exercitos.

A primeira entrevista se passou em desculpas, e comprimentos reciprocos. Na seguinte conferencia, propoz o General Francez por condições preliminares: huma suspensão de armas entre os dous partidos, até ao fim do anno seguinte; a partida de dous Officiaes tanto Francezes, como Portuguezes, para irem informar os seus Governos respectivos do objecto da contestação presente, e as pretenções reciprocas dos dous partidos sobre a Ilha, e territorio do Maranhão; a prohibição expressa aos Portuguezes, e seus alliados, excepto aos Officiaes Generaes, de se adiantarem a mais de dez legoas dos fortes, e postos Francezes, sem huma authorisação especial; a completa evacuação da Ilha, e do territorio continental pelo parti-

do, que recebesse ordem, e isto sem a demora de tres mezes, contados da determinação final dos dous Governos; finalmente a entrega, e cambio dos prizioneiros de huma, e outra parte sem restricção alguma. La Ravardiere obrigou-se tambem a permittir a livre entrada na bahia de Guaxenduba aos auxilios, que os Portuguezes esperavão de Pernambuco, mediante a segurança, de que em nenhum caso se renovarião as hostilidades.

Postoque taes condições fossem vantajosas para o exercito Portuguez, comtudo os principaes Officiaes delle votárão, que primeiro que tudo, devia la Ravardiere produzir a commissão d'ElRei Christianissimo, sem a qual terião direito de o considerarem como pirata, expulso de França, e com quem Catholico algum podia contractar: Jeronymo notou, que esta formalidade seria humilhante para o General Francez, e adoçou-lhe o desgosto, mostrando primeiro a sua commissão. Os artigos forão então concedidos, e assignados de huma, e ou-

tra parte, e no dia seguinte a frota Franceza levantou o bloqueio de Guaxenduba.

Apenas os Portuguezes se virão livres, fizerão huma procissão de acção de graças, e começárão a edificar huma Igreja á sua divina protectora, debaixo da invocação de Nossa Senhora do Agada.

La Ravardiere mandou hum dos seus cirurgiões vigiar cuidadosamente os feridos Portuguezes, e requereo no mesmo dia que Diogo de Campos, e o Padre Manoel da Piedade, fossem ao Maranhão apaziguar os Tupinambas, cuja fermentação ameaçava a Ilha de maiores desordens. Imaginárão estes selvagens, que em virtude da convenção de Guaxenduba, serião repartidos entre os dous partidos contratantes, e vendidos como escravos, assimcomo Pedro Coelho tinha vendido os Tapuyas depois da sua expedição de Ibiapaba: esta detestavel acção estava sempre impressa nas suas memorias.

Diogo, e o Padre Manoel conse-

guirão aquieta-los, e forão depois ao Convento dos Missionarios Capuchinhos de S. Luiz. Fr. Archanjo de Pembrock, chegado recentemente da Europa, e Superior do Convento, disse ao General, e ao Monge Portuguez, que a Rainha Regente, chamára para França la Ravardiere, designando Pizieu para o render no commando da colonia Franceza, vistoque, dizião os Capuchinhos Missionarios, que os erros abominaveis da heresia de la Ravardiere tornavão este chefe incapaz de governar, e dirigir huma colonia fundada entre selvagens, para a propagação da Fé Catholica. Esta circumstancia, ou antes esta especie de desgraça de la Ravardiere, e da qual a morte de Pizieu não podia senão suspender o effeito, contribuio sem duvida, a esfriar o zelo deste General, e explica assás o motivo, que o moveo a repentinamente offerecer aos Portuguezes condições tão vantajosas, que de algum modo lhes alcançavão a conquista, e posse da Ilha, e Provincia inteira do Maranhão.

LIVRO XVII.

1614 —— 1624.

Embaixada de Fragoso de Albuquerque a França, para reclamar a posse do Maranhão.

NAÕ se podia esperar que a convenção de Guaxenduba, fosse mais respeitada, e duravel doque esses Tratados ephemeros que a necessidade impõe, a politica inspira, e a má fé illude. De ambos os lados tinhão ao principio empregado essa apparencia de lealdade, e franqueza, que não serve senão para mascarar a ambição, e desfigurar a injustiça; ambos os par-

tidos escolhêrão Embaixadores, que fossem contestar, ou reclamar á Europa, em virtude da mesma convenção, a livre posse do Maranhão. Os Francezes dérão este encargo ao Senhor de Pratz, e os Portuguezes a Jorge Fragoso de Albuquerque. As suas instrucções, ordenavão-lhe que fosse residir junto do Embaixador de Hespanha na Côrte de França para fazer valer o direito muito tempo reconhecido dos Portuguezes sobre todas as costas Septentrionaes do Brazil, direitos confirmados, e legitimados de alguma sorte pelas tomadas das possões successivas, aindaque o Brazil, em toda a sua extensão não fosse colonisado; porém por ainda não estar occupado não devia ser causa de arguirem a Côrte de Madrid: porque, além de muitas Cidades, e immensas fortalezas, continha huma população de tres mil colonos Portuguezes, sem contar os mestiços, e os Brazileiros submettidos á Corôa de Hespanha.

Fragoso devia tambem insistir sobre o estado florescente, e importan-

cia da Ilha do Maranhão, que não sómente possuia madeiras de tinturaria em abundancia, e huma pesca de perolas finas, como tambem huma mina de lapis-lazuli, e de pedras preciosas. Devia sobretudo representar quanto era nocivo hum estabelecimento Francez, no seio da America Portugueza, onde os piratas, que infestavão o Brazil, e a costa opposta da Africa, estavão seguros de achar em todo o tempo refugio, e soccorros. A todas estas considerações, devia Fragoso accrescentar a segurança certa, de que Hespanha, já mais cederia dos seus direitos.

A cessão do Maranhão era de tal maneira olhada por Jeronymo, como hum successo infallivel, que desejava, e mandou ao Embaixador que tratasse de assegurar todos os colonos Francezes do Maranhão, de huma protecção permanente, querendo reconhecer o dominio Hespanhol, visto o seu total conhecimento do paiz, e dos seus estreitos laços com os naturaes. Recommendou por tanto ao Embaixador, de

que fizesse todo os esforços, paraque a exclusão decretada contra todos os colonos estrangeiros, fosse exceptuada, e minorada em favor dos Francezes do Maranhão. « Se se adoptar esta medida, disse Jeronymo, permaneceráõ os selvagens da Ilha submettidos, e tranquillos; teremos menos obstaculos a superar, para formar novos estabelecimentos, e poder-se-ha então pensar na expulsão dos Hollandezes do Cabo do Norte, onde começão a fortificar-se. »

Guiado por estas instrucções, e despachos fez véla Fragoso para a Europa, em hum navio Francez, com o Senhor de Pratz, encarregado concurrentemente de seguir a mesma negociação junto da sua Côrte. Diogo de Campos offereceo-se para ir a Hespanha para o mesmo objecto, e este offerecimento foi acceito por Jeronymo com transporte, pois sabia apreciar o merito, e o zelo deste Official.

Rompimẽto da convenção deGuaxenduba.

Os artigos da convenção não forão por muito tempo observados rigorosamente pelos dous Generaes: ligei-

ras infracções forão toleradas, ainda-que não abertamente concedidas. Chegárão soccorros a Jeronymo, huns da Bahia, e outros de Pernambuco, mandados por Francisco Caldeira de Castello Branco; e outros finalmente de Portugal, capitaneados por Miguel de Sequeira Sanhudo. A' chegada destes reforços, informou o General Portuguez a la Ravardiere, que para cumprir as novas ordens da sua Côrte, devia elle daquelle tempo por diante considerar o Maranhão como desmembramento da Corôa de Portugal, que lhe devia ser unido, e que a convenção de Guaxenduba tinha porisso tocado o seu termo. « Lisongeo-me comtudo, » accrescentou Jeronymo, de poder » manter entre nós as relações ami- » gaveis, que devemos a huma mutua » estima; obrigo-me tambem pessoal- » mente a tratar as tropas com todos » os respeitos que merecem, e a fa- » ze-las comboiar para França com » toda a segurança, logo depois da » evacuação da Ilha, que ellas occu- » pão. » Entrou la Ravardiere em ne-

negociação, e convencionou em evacuar o Maranhão, e todos os seus fortes dentro em cinco mezes, debaixo da condição expressa de que Jeronymo lhe pagaria huma somma equivalente ao valor da artilheria da Praça, que igualmente cederia, e que lhe forneceria além disso hum supplemento de transportes.

O Historiador Portuguez Berredo (a), a quem devemos os detalhes desta expedição notavel, assegura que la Ravardiere, não desesperára de receber soccorros, para annular o Tratado. Comtudo elle entregou a Jeronymo como em penhor da sua palavra, o forte de Itapary, de que os Portuguezes tomárão immediatamente posse.

(a) Consultem-se os Annaes Historicos do Estado do Maranhão deste Escriptor Bernardo Pereira de Berredo, que foi Governador da sobredita Capitania, que tem lugar entre as boas Historias; e as cousas em que o Author se aparta desta relação, supposto declarar que della se servíra para a sua Historia.

Durante este curto intervallo tinha Diogo de Campos chegado a Lisboa; e deixando o enviado Francez chamado Malhart, seu companheiro de viagem, dirigir inuteis reclamações á Côrte, apertou-a fortemente que mandasse novas forças ao Maranhão, e sem demora. D. Aleixo de Menezes, Arcebispo de Goa, e cujo nome he celebre na historia dos Christãos do Malabar (*a*), governava então Portu-

(*a*) Deve-se a este Arcebispo o reduzirem se á obediencia da Igreja os Christãos da India Oriental, chamados de S. Thomé moradores nas Terras, e Reinos do Malabar, e o deixarem os erros em que vivião, abraçando a verdade da pureza da Fé Catholica em lugar dos erros, e heresias dos Nestorianos. Obra foi sua de mui grande merecimento, que pessoalmente emprehendeo, e felizmente conseguio, e he para vêr-se a Historia, ou relação da Jornada que escreveo destes acontecimentos D. Fr. Antonio de Gouvêa, Bispo de Cyrene, a que o Author aqui certamente allude. Esta Historia corre traduzida em Francez com o titulo seguinte: Histoire Orientale des Grans Progres de l'Eglise Catholique Apost. et Rom. en la reduction des anciens Chrestiens dits de S. Thomaz.

gal, com o titulo de Vice-Rei. Este Prelado altivo considerava como piratas os Francezes do Maranhão, e indignou-se por se ter concluido com elles hum tratado provisorio, aindaque, a convenção de Guaxenduba tivesse entregado a colonia aos Portuguezes do Brazil.

Apressou-se o Arcebispo de conceder a Diogo de Campos os soccorros, que elle sollicitava. Tudo foi prompto, dentro em pouco tempo, e cinco mezes depois da sua partida de Guaxenduba, tornou Diogo, com seu sobrinho Martim Soares, e soccorros sufficientes a Pernambuco, onde encontrou o Governador General, Gaspar de Sousa, fazendo novos preparativos para consummar a conquista da colonia Franceza. Todas estas forças reunidas, em numero de novecentos homens a bordo de sete navios, e de duas caravelas, forão confiadas a Alexandre de Moura, Governador de Pernambuco; Diogo de Campos foi feito Almirante.

Entrou a esquadra no primeiro

de Outubro, nesse mesmo porto da Ilha Peria, onde os Francezes tinhão fundeado á sua chegada, mas que por negligencia, e para sua ruina, tinhão por duas vezes deixado aberto ao inimigo. Jeronymo veio a bordo da esquadra, e sabendo que Moura era o Commandante em chefe, e que lhe fôra encarregado de annular as condições existentes, e de finalisar a conquista, submetteo-se a esta mutilação impolitica da sua authoridade com tanta complacencia, que nem a sua palavra, nem a sua honra soffrêrão dezar, por se ter conformado a esta condição. Investio elle mesmo o forte S. Luiz, onde os Francezes se tinhão refugiado. O seu General, que parece tinha, da sua parte, contrahido o habito de consentir nas proposições, que lhe dictava o inimigo, rendeo o forte á descrição.

Evacuação do forte S. Luiz pelos Francezes, e conquista do Mara-

Diogo de Campos tomou posse do governo, e o General Francez, com mais de quatrocentos dos seus compatriotas, fez-se á véla, não deixando na Ilha, senão hum pequeno nu-

nhão pelo exercito Portuguez.

mero dos seus, que se tinhão casado com Brazileiras. He deste modo, que por sua culpa, ou pela sua indifferença, se perdeo a colonia Franceza do Maranhão. Se la Ravardiere sem se expôr a huma acção geral, se contentasse de interceptar os auxilios ao inimigo, o que seria facil, visto a superioridade das suas forças, vêr-se-hião os Portuguezes constrangidos a capitular, ou a retrogradar por terra: neste ultimo, e desesperado partido, todos perecerião no caminho de miseria, fadiga, e fome. Aqui finalisão os detalhes historicos mais dignos de reparo sobre o estabelecimento temporario dos Francezes, e a sua expulsão do Maranhão.

Os Missionarios Portuguezes tomárão posse do Convento dos Capuchinhos Francezes de S. Luiz, e substituirão-os com igual, e prospero successo nos seus trabalhos Apostolicos.

Expedição de Caldeira de Castello Branco, para a desco-

Em virtude dos plenos poderes, que lhe tinhão sido confiados, nomeou Alexandre de Moura a Jeronymo de Albuquerque, Capitão mór do

Maranhão, e a Caldeira de Castello Branco Capitão mór dos descobrimentos do *Gram-Pará*. Por este nome, metade Portuguez, e outra parte *Tupi*, designavão os conquistadores o grande rio das Amazonas. Todas as informações, que sobre este rio os Francezes do Maranhão, e o seu chefe la Ravardiere, tinhão podido juntar, lhes tinhão sido communicadas. Caldeira deo principio á empreza com duzentos soldados, e tres navios. Depois de ter penetrado a arriscada barra de Seperara, hoje a da Cidade de Belem, desembarcou apezar da opposição dos naturaes, escolheo hum terreno para o seu novo estabelecimento, e deo ás suas conquistas o nome do Gram-Pará, julgando estar nas margens do grande rio; porém estava illudido, pois que não se achava senão em huma grande bahia, que formão as desembocaduras do Moju, Acará, e Guará.

berta, e cõquista do Gram-Pará ou do grande rio das Amazonas.

Desembarca ahi Caldeira com todo o seu sequito, em 3 de Dezembro, dia de S. Francisco Xavier, e começa a edificar, na margem Oriental do

Fundação da Cidade de Belem.

Moju, huma Cidade debaixo da invocação de *Nossa Senhora de Belem.* O assento da Cidade teria sido mais bem adequado sete, ou oito legoas mais abaixo, na Ilha chamada do Sol. Belem, mais conhecida depois debaixo do nome de Gram-Pará, aindaque situada entre pantanos, era pouco susceptivel de huma defença regular, pois a sua protecção mais efficaz não consistia nas suas fortificações, nem nas suas obras, porém na difficuldade da entrada da sua barra, que dista seis legoas da Cidade. A resistencia, que os naturaes oppuzerão, foi facilmente domada, e de tal maneira se acordou com elles, que o ajudárão na construcção de huma Cidadella. Querendo depois fazer chegar por terra a nova destes successos, escolheo o Alferes D. Pedro Teixeira para desempenhar esta importante, mas intrincada commissão. Este Official tomou a direcção do Maranhão, e não foi incommodado na sua marcha senão pelos habitantes de Cayti; mas elle os reduzio á sua obediencia, e se apossou

do seu destricto, que he hoje huma das Capitanias subordinadas a Peria. D. Pedro foi recebido em S. Luiz do Maranhão, com tanta surpreza, como alegria, sendo o primeiro Europeo, que por terra fez hum tal transito. A sua volta foi por mar até Belem, aonde entrou com munições de guerra, e dinheiro para o soldo das tropas da guarnição.

Caldeira lhe confiou bem depressa, segundo encargo, ainda mais difficil do que o primeiro. Tratava-se de expulsar os Hollandezes, que principiavão a traficar ao Norte do rio das Amazonas, e tinhão já fundado algumas feitorias, em muitas Ilhas da sua desembocadura. O commercio era alli proveitoso, e os armadores desta nação annunciavão aos naturaes, a proxima chegada de huma grande armada, a fim de o tornar hum estabelecimento permanente. Estas novas chegárão aos ouvidos de Caldeira, e soube tambem, que hum grande navio Hollandez estava fundeado sobre a costa, quarenta legoas distante de

Belem. Despachou immediatamente Teixeira, com vinte homens, e duas canoas para o tomarem á abordagem. Defendêrão-se os Hollandezes com incrivel denodo, poisque não esperavão quartel. Teixeira incendeia o navio; toda a equipagem he victima do fogo, á excepção de hum só homem. Aindaque ferido na acção, affronta Teixeira as chammas do navio, que ardia sobre a costa, e salva os seus canhões; despojo precioso para o novo estabelecimento de Belem, que não tinha senão artilheria incapaz.

No entanto Alexandre de Moura, depois de ter regulado a administração, e defença das novas conquistas do Maranhão; depois de ter posto guarnição em todos os fortes da Ilha, e da costa visinha, voltou para Pernambuco, deixando a Jeronymo de Albuquerque o governo da colonia, de que o Brazil lhe devia a acquisição. Jeronymo principiou a construir huma Cidade em torno do forte S. Luiz, e supprio a imperfeita colonia Franceza, com hum estabe-

lecimento mais solido. Na extremidade da mesma enseada, onde tinha elevado hum forte, construio outro, que denominou S. Francisco. Assentou sobre as costas da Ilha muitas habitações Portuguezas, das quaes as mais consideraveis erão Santo André, quasi no fim do cabo Septentrional, e S. Jaques no Meridional. Tudo no primeiro anno prosperou.

Insurreição dos Tupinambas.

Os naturaes, ou as reliquias das antigas tribus de Tupinambas, que se tinhão escapado do Brazil para se asylarem da tyrannia dos Portuguezes, forão então refreados pela docilidade, ou pelo temor; porém o menor incidente podia irritando o desprazer, que lhes causára a subita partida dos Francezes, accender de novo o seu odio antigo, e tornar-lhes mais insoportavel o jugo dos invasores. Cuma, destricto povoado junto da Ilha, onde os selvagens parecião satisfeitos, e onde mesmo fazião crear esperanças pela sua conversão, achava-se então debaixo do mando de Mathias de Albuquerque, filho de Jeronymo. Cha-

mado a S. Luiz por seu pai, deixa Mathias tudo em Cuma, em huma perfeita tranquillidade. Durante a sua ausencia, alguns Tupinambas do Pará chegão com cartas de Caldeira para Jeronymo. Hum Indio chamado Amaro, educado pelos Jesuitas, mas muito apaixonado dos Francezes, tomou o despacho, e affectando lê-lo diante dos Chefes, que o não podião convencer de falsidade, persuade-lhes que todos os Tupinambas serão declarados escravos, e com taes tratados logoque a carta for recebida.

Indignados os chefes de Cuma, cahem na mesma noute sobre a guarnição Portugueza, e surprehendem-a adormecida: tudo he assassinado; despachão sem demora correios a todas as tribus, a fim de excitar huma sublevação geral. Mathias corre, e repelle os ataques dos selvagens, em quanto Caldeira previne e extingue a revolta do Gram-Pará. Informado de que os Tupinambas projectavão atacar a sua nova Cidade de Belem, ou fingindo ter recebido a noticia, poz

tudo a fogo, e sangue nas campinas circumvisinhas, e deo deste modo, mais terrivel a punição, do que a offensa.

Jeronymo de Albuquerque, morreo pouco tempo depois, com setenta annos de idade, tão celebrado pelo seu valor, como pela asuteridade da sua virtude, reliquias da antiga cavallaria. Portugal devia-lhe a conquista do Maranhão, á qual sacrificou todos os seus bens, por hum excesso de patriotismo. Os cuidados do governo desta colonia nascente, e as inquietações, que lhe causárão as tardanças dos auxilios de todos os generos, e de que ella tinha huma necessidade extrema, apressárão a sua morte. Tinha elle cedido a sua Capitania a seu filho mais velho Antonio, dando-lhe por conselheiros Bento Maciel Parente, e Domingos da Costa Machado. O joven Antonio julgou não precisar de conselhos, e Maciel, menos soffredor que Costa seu Collega, exprimio o seu resentimento, com tanta vivacidade, e des-

prazer, que Antonio o mandou prender, enviando-o para Pernambuco, perante o Governador General.

Desordens no novo estabelecimento de Belem.

A nova Capitania do Pará foi inquietada em 1619, por dissenções muito fortes. Antonio Cabral, sobrinho do fundador Caldeira, tinha-se declarado acerrimo inimigo de hum Official, chamado Alvaro Neto, bom militar, e geralmente estimado. Accezo em colera, e cheio de odio, atacou-o em publico improvisamente, e o assassina. Pedro da Rocha, e Thadeo de Passos, camaradas, e amigos de Neto, acodem em seu soccorro, mas já tarde; e achão-o banhado no seu mesmo sangue, prestes a exhalar o ultimo arranco. Pedem a Caldeira, que satisfaça a justiça, pois o descobrem entre a multidão; mas o Governador mostrou-se tanto menos disposto a punir o homicida, quanto lhe era chegado pelos laços do sangue, e porque detestava Neto. Rocha, e Thadeo deixão então hum livre curso á sua indignação, porém vendo-se arriscados, imaginão encontrar seguro

asylo no Convento dos Monges de Santo Antonio.

Ordena Caldeira aos soldados, que os arranquem do pé dos Altares, com mão armada. Tudo o que se figura aos habitantes hum sacrilegio lhes desagrada, aindaque não attentão no roubo. Marchão os soldados a seu pezar, para executar as ordens do Governador; porém não ousão arrombar as portas do Convento, ou as da Igreja; e no momento em que Caldeira suppõe ter em seu poder os seus inimigos, vem-lhe a noticia, que toda a guarnição se revoltára abertamente contra elle.

Caldeira he deposto.

Prendem-o, carregão-o de ferros, e os soldados nomeão em seu lugar Balthasar Rodrigues de Mello, que recebe a seu pezar o Governo. Restabelece a ordem, e dá conta de tudo a D. Luiz de Sousa, Covernador General, e á Côrte de Madrid.

A gœerra contra os Indios rebeldes, poisque assim, por hum abuso do direito do mais forte, chamavão os naturaes, continuava nas novas con-

quistas. Estes povos destemidos, e ultrajados, ainda não estavão domados pelas derrotas successivas. Amaro, que com o seu artificio, accendêra a revolução foi feito prizioneiro, prezo á boca de huma peça, á qual se deo fogo. Este terrivel exemplo exasperou os Indios: vierão em grande numero atacar a Cidade de Belem, e todos os esforços dos Portuguezes forão necessarios, para rechaçar os assaltantes. Hum tiro de mosquete mata os chefes dos selvagens, que cedem da empreza, e se dispersão.

Emquanto a discordia, e a guerra deste modo destruião o estabelecimento de Belem, o Governador General, residente em Olinda, que estava mais ao alcance das novas descobertas, doque a Bahia, teve que julgar a causa de Bento Maciel, mandado prezo perante elle por Antonio de Albuquerque, como Capitão mór do Maranhão. A defeza, e accusações imputadas pelo accusado, forão mais efficazes doque as provas dadas por Antonio. Maciel foi não sómente satis-

feito, mas acolhido, e entregarão-lhe pouco depois o commando de hum corpo de tropas, dirigidas contra os Tupinambas. D. Luiz confirmando a nomeação de Antonio de Albuquerque, á Capitania do Maranhão, limitou-a de tal maneira a sua authoridade, que Antonio renunciou o governo, que foi conferido a Domingos da Costa.

O mesmo navio, que transportava Domingos a S. Luiz do Maranhão, devia tambem levar a Belem Jeronymo Fragoso de Albuquerque, primo de Antonio, que fôra nomeado Governador do Gram-Pará. Tinha elle ordem de mandar prezos para Lisboa o matador Cabral, seu tio o fundador Caldeira, os dous Officiaes accusados de terem fomentado a revolução, e Balthasar Rodrigues de Mello, que recebêra o governo das mãos da guarnição levantada. Depois de ter posto em pratica as ordens severas, de que era executor, Fragoso de Albuquerque continuou as hostilidades contra os Tupinambas. Nada pôde *Expedição*;

e crueldades de Bento Maciel.

igualar em todo o curso desta guerra, a crueldade de Bento Maciel, homem cheio de energia, e talentos, porém de hum caracter feroz.

Marchando pelas pizadas dos primeiros conquistadores da America, realisou com oitenta soldados Portuguezes, e quatrocentos Indios da Provincia de Pernambuco, hum plano de devastação geral, desde a margem opposta da Ilha do Maranhão, até á Cidade de Belem, pondo tudo a ferro, e fogo, e matando, ou escravisando os desaventurados Indios, por espaço de mais de cem legoas. Em vão lhe representou o Governador de Belem, que já se tinhão assás vingado, e que era tempo de conceder a paz aos selvagens. Replicou Maciel com arrogancia, que fôra elle o encarregado do commando daquella guerra, e que não pertencia a ninguem senão a elle dar o signal para ella cessar.

Irritado pela insolencia desta resposta, hia Fragoso de Albuquerque, fazer revogar o mando deste barbaro devastador, quando arrebatado por

huma morte imprevista, que o assalta na flor dos annos, não teve mais tempo senão para designar por seu successor a seu primo Mathias de Albuquerque. Os colonos de Belem depozerão Mathias, debaixo do pretexto de que Governador algum tinha o direito de dispôr do governo depois da sua morte. A authoridade foi então disputada entre muitos concurrentes. O sanguinario Maciel, que tambem a pertendia, foi expulso pelo povo, e vendo a sua ambição illudida, consolou-se indo á caça dos Indios, que vendia depois como escravos. O governo de Belem ficou sem partilhas a D. Pedro Teixeira. Maciel, quando voltou novamente para a Cidade procurou tramar huma conjuração contra este novo Commandante; porém vio todos os seus projectos confundidos, por hum adversario tão vigilante como elle, e tornando para o Maranhão, edificou hum forte nas fozes do Itapycura.

A colonia do Maranhão prosperou constantemente debaixo da admi-

nistração de Domingos da Costa. Desde a morte d'ElRei D. João III. nunca a America Portugueza, chamára tanto ás attenções da Metropoli, e a Côrte de Madrid olhava como importantes os estabelecimentos havia pouco fórmados no Norte do Brazil.

Jorge Lemos de Bethencourt, debaixo de promessa de huma commenda, trouxe das Ilhas dos Açores, duzentos colonos, em 1621, aos quaes bem pouco depois outros quarenta seguírão. O Governador dos Açores, que era da mesma familia que Lemos de Bethencourt, tinha estipulado com a Corôa hum contrato, pelo qual se obrigava a fornecer colonos aos novos estabelecimentos do Brazil. Estes reforços chegárão a proposito para reparar os damnos causados pelas bexigas: os Indios alliados tinhão soffrido grandemente os seus effeitos. Comtudo, a epidemia não estendeo o seu flagello até aos Brazileiros inimigos dos Portuguezes; tal era o vasto intervallo de solidão, e destroço, que havia entre os conquistadores, e as tribus independentes.

No anno seguinte, veio Diogo de Mendonça Furtado como Governador General (*a*), trazendo comsigo Antonio Moniz Barreiros, que obtera do Governo o officio de Provedor mór da Fazenda Real, com condições, que devia estabelecer lugares para refinar assucar nas conquistas do Maranhão. Para que esta convenção fosse ainda mais proveitosa, insestio Barreiros com o novo Governador General, que désse a seu filho a Capitania de S. Luiz, aindaque muitos outros concorrentes tivessem direitos mais bem authorisados. O filho de Barreiros aindaque era muito moço, para ser promovido a hum cargo de tanta importancia con-

(*a*) A chegada deste Governador General no anno de 1622 deo nova mudança ás coisas do Brazil. Era distincto por nascimento, e valor, e mui conhecido em Portugal, e fóra delle por estas qualidades. Foi este o primeiro Governador, e Capitão General que Filippe III. de Portugal, e IV. de Hespanha nomeou para aquelle Estado. Veja-se o seu caracter e fortuna em Rocha Pitta, Liv. IV. num. 29.

seguio-o finalmente; e julgárão remediar tudo dando-lhe para o aconselhar o Irmão Figueira, Jesuita, que com outro Padre, acompanhou Barreiros para o seu governo.

Apenas estes dous Religiosos chegárão ao Maranhão, logo os colonos Portuguezes excitárão contra elles huma sublevação geral. Recordavão-se de que até então os Jesuitas se tinhão opposto com igual perseverança, e resolução ao lastimoso systema de escravidão, e que não cessavão de se conspirar contra qualquer que como por zombaria infringisse as Leis protectoras dos Brazileiros. O caracter Apostolico dos dous Jesuitas, não podendo preserva-los do furor dos seus inimigos, o Senado da Camara, vio-se obrigado a requerer a sua expulsão da Ilha. O Padre Figueira, presente á deliberação, protestou que em lugar de infamar o caracter, e o exercicio do seu dever, elle se deixaria antes despedaçar.

O novo Capitão mór, e o seu predecessor Domingos, empregárão

ambos a sua influencia para apaziguarem o povo, e não o conseguírão senão por huma especie de moderação da parte dos Jesuitas, que assignavão o protesto de se não intrometerem em relação alguma, com os Indios escravos, ou em estado de o serem, debaixo da pena de serem banidos, e de perder todas as possessões, que a sua Ordem possuia na Ilha.

Matança dos Tupinambas.

Por esta mesma época, Maciel, depois de por duas vezes, ter tentado por meios illegaes, fazer-se reconhecer Capitão mór do Gram-Pará, foi nomeado legitimamente a este emprego, objecto da sua ambição. O povo temia a sua crueldade, que elle contra os Indios patenteára. Teixeira, que era o seu Ajudante, depois de o ter supplantado, fez, por sua ordem, huma horrivel matança destes desditosos em muitas expedições successivas.

Investigação, e conquista dos rios Curupa, e Ama-

Na primavera do anno seguinte, Luiz Aranha de Vasconcellos chegou de Madrid com huma commissão especial para explorar o rio das Ama-

zonas por Aranha de Vasconcellos, e Maciel.

zonas, e reconhecer todos os pontos da sua embocadura, que estavão então occupados por Hollandezes, ou por aventureiros contrabandistas. As suas instrucções lhe ordenavão abordar a Belem, e ahi decidir em conselho de que lado começaria as suas indagações; concluírão que deveria ser para o Sul, onde suppunhão já estarem estabelecidos alguns armadores de Hollanda.

Correo a noticia annunciando que Vasconcellos, estava no rio Curupa rodeado de inimigos. Dá á véla immediatamente Maciel para hir em seu soccorro, com setenta soldados Portuguezes, e mil archeiros Brazileiros, embarcados em huma caravela, e vinte e duas canoas de guerra. Encontrárão Vasconcellos, que retrocedia. Era falso, que elle tivesse sido cercado, ou perseguido; porém elle tinha encontrado aventureiros habitando tanto sobre o rio Curupa, como nas margens do grande rio, e não tinha podido effeituar a sua exploração por falta de forças sufficientes. Deter-

minárão por isso começar de novo a sua indagação com Teixeira em huma caravela, emquanto Maciel costeasse com a frotilha para sondar, e examinar todos os rios, até o Curupa, onde se devia reunir toda a expedição. Realisou-se esta juncção, depois que Teixeira correo grande risco entre os baixos, correntes, tempestades, e numerosos navios inimigos, que frequentavão estas paragens. Outro destacamento, que devia seguir Maciel, chegou de Belem.

Tornárão a desfraldar as vélas, e encontrárão sobre as margens do rio Curupa muitos aventureiros Francezes, Inglezes, e Hollandezes intrincheirados juntamente, e tendo por auxiliares hum grande numero de Indios. Desalojou-os Maciel das trincheiras, queimou as suas feitorias, e adiantou-se para a Ilha dos Tocujuz, huma das da embocadura das Amazonas. Havia tambem ahi diversas feitorias bem fortificadas, porém que forão desamparadas, apenas se aproximou a frotilha Portugueza. Emquan-

to Maciel perseguia os fugitivos no interior da Ilha, informarão-o de que hum navio de alto bordo viera em seu alcance, foi sem demora ataca-lo, e pôz-lhe fogo. Toda a equipagem acabou a vida, excepto hum grumete; tão cruel era então a guerra.

Intentára Maciel de principio formar hum estabelecimento na Ilha dos Tocujuz; mas dando de mão a este designio, remontou o Curupa, e em hum lugar chamado Marcocay, fez elevar hum forte, que ainda hoje conserva o nome de Santo Antonio, debaixo de cuja protecção foi construido. Tendo assim conseguido o fim, a que se propuzera na sua expedição, voltou Maciel para Belem.

Depois deste tempo, tomou Maciel com ostentação o titulo de primeiro investigador, e conquistador dos rios Curupa, e Amazonas. Aranha de Vasconcellos, antes delle entrado no Curupa, tomou o mesmo titulo; mas a vaidade de hum, e outro não tinhão fundamento algum real. Ambos esquecião, ou fingião esquecer,

que elles tinhão achado Europeos em abundancia, sobre as margens deste rio, e que o grande rio tinha já sido reconhecido por Orelhana, que lhe déra o nome, pelo aventureiro temerario chamado Lopes de Aguirre; e finalmente este labyrintho de Ilhas, e de baixos, que elles acabavão de passar, tinhão sido explorados meio seculo antes por hum navegador da sua mesma nação, piloto da costa chamado Meirinho, e de que ainda conservavão as derrotas para aquelles, que se querião envolver nesta navegação difficil.

A Côrte de Madrid fórma do Maranhão, e do Pará, hum Governo separado debaixo do nome de Estado.

Estas novas conquistas, forão justamente consideradas pela Côrte de Madrid como importantissimas, e dérão lugar a outra divisão politica do Brazil. Em 1624, a Côrte de Madrid separou as possessões do Maranhão, e do Pará do Governo geral do Brazil, fazendo segunda repartição debaixo do titulo de *Estado*; ou fosse que julgasse as antigas Capitanias muito extensas para hum só governo, ou que a communicação do Maranhão

com Pernambuco, fosse muitas vezes contrariada pela regularidade dos ventos de Leste, Francisco Coelho de Carvalho foi o primeiro Governador destas possessões reunidas. Porém ainda as desgraças do Brazil não tinhão tocado o seu termo; os Portuguezes em lugar de augmentarem, ou estenderem os seus estabelecimentos, estavão nas vesperas de huma guerra desastrosa, que por muito tempo lhe arrancava as mais ricas Provincias da America Portugueza, ameaçando-os de lhes fazer perder tudo o que havia mais de hum seculo possuião.

FIM DO TOMO II.

INDICE

Do que se comprehende neste Tomo II. da Historia do Brazil.

ERRATA.

Pag. 110. na Nota em lugar de Leão X. á
lêa-se Gregorio XIII.

Fica-se acabando de imprimir o 3.º Tomo, que brevemente sahirá á luz: e o 4.º se publicará pouco depois do 3.º